



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**ASPECTOS GRAMATICAIIS DA LÍNGUA MAKASAE DE TIMOR-LESTE:**  
**FONOLOGIA, MORFOLOGIA E SINTAXE**

Jessé Silveira Fogaça

**Brasília**  
**2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA MAKASAE DE TIMOR-LESTE:  
FONOLOGIA, MORFOLOGIA E SINTAXE

Jessé Silveira Fogaça

Tese apresentada ao Departamento de Linguística,  
Português e Línguas Clássicas da Universidade de  
Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção  
do grau de Doutor em Linguística.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Hildo Honório do Couto

Brasília - DF

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

FF655a Fogaça, Jessé Silveira  
Aspectos gramaticais da língua Makasae de Timor  
Leste: fonologia, morfologia e sintaxe / Jessé  
Silveira Fogaça; orientador Hildo Honório do Couto. --  
Brasília, 2015.  
216 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Linguística) --  
Universidade de Brasília, 2015.

1. Makasae. 2. Timor-Leste. 3. Gramática. 4.  
Fonologia. 5. Morfossintaxe. I. Couto, Hildo Honório  
do, orient. II. Título.

Jessé Silveira Fogaça

**ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA MAKASAE DE TIMOR-LESTE:  
Fonologia, Morfologia e Sintaxe**

Tese apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Doutor em Linguística.

Brasília, 17 de novembro de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Hildo Honório do Couto (UnB/presidente)

Profa. Dra. Kênia Mara de Freitas Siqueira – Membro (PMEL/UFG/Catalão)

Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto – Membro (FL/UFG)

Profa. Dra. Walquíria Neiva Praça – Membro (UnB/PPGL)

Profa. Dra. Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho – Membro (UnB/PPGL)

Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza – Membro suplente

## RESUMO

A presente tese aborda aspectos da gramática da língua Makasae de Timor-Leste, mais precisamente sua fonologia, morfossintaxe e sintaxe. No primeiro capítulo é apresentado os aspectos teóricos e metodológicos que nortearam a produção desta pesquisa, bem como o procedimento de coleta de dados e pesquisa de campo. O segundo capítulo descreve o povo Makasae, contextualizando a situação linguística de Timor-Leste e apontando, dentro de uma abordagem da Ecolinguística, aspectos relacionados ao povo, seu território e a língua do mesmo. O terceiro capítulo é dedicado ao estudo de aspectos da fonologia da língua em questão identificando os segmentos sonoros e seus *status* fonêmico. O quarto capítulo aborda aspectos da morfossintaxe da língua Makasae, abordando um estudo sobre o nome, pronomes, verbos e advérbios. O quinto e último capítulo trata da descrição de aspectos sintáticos, trabalhando a ordem dos seus constituintes, analisando os argumentos sintáticos, construções copular e tipos de oração. Ao final deste capítulo, é apresentada uma breve análise sobre tópico e foco na estrutura textual da língua Makasae.

## ABSTRACT

This present dissertation deals with aspects of the grammar of the language Makasae of Timor-Leste, more precisely its phonology, morphosyntax and syntax. The first chapter presents the theoretical and methodological aspects that guided the production of this research, the data collection procedure and fieldwork practice. The second chapter describes the Makasae people, contextualizing the linguistic situation of Timor-Leste and pointing, within an Ecolinguistic approach, aspects related to the people, their territory and language. The third chapter is dedicated to the study of characteristics of the phonology of the Makasae language, identifying the sounds segments and its phonemic status. The fourth chapter describes some aspects of the morphosyntax of the language Makasae, addressing a study of the following topics: name, pronouns, verbs and adverbs. The fifth and final chapter deals with the description of the syntactic structure, studying the order of the constituents, analyzing the syntactic arguments, copular constructions and types of clauses. At the end of this chapter is presented a brief analysis on topic and focus within textual structure of the language Makasae.

## LISTA DE MAPAS E TABELAS

<b>Mapa 1.1:</b> Mapa linguísticos das regiões ao redor de Timor-Leste	11
<b>Mapa 2.1:</b> Línguas de Timor-Leste	30
<b>Mapa 2.3:</b> Território Makasae	38
<b>Mapa 2.4:</b> Características Físicas de Timor-Leste	38
<b>Mapa 2.5:</b> A Língua Makasae	40
<b>Tabela 2.1</b> – Classificação genética da língua Makasae proposta por Lewis, Simons e Fennig	40
<b>Tabela 2.2:</b> Falantes de Makasae como língua materna dentro do Território Makasae.	41
<b>Tabela 3.1:</b> Sons consonantais da Língua Makasae	47
<b>Tabela 3.2:</b> Sons vocálicos da Língua Makasae	48
<b>Tabela 3.3:</b> Segmentos Consonantais Semelhantes	49
<b>Tabela 3.4:</b> Fonemas consonantais.	53
<b>Tabela 3.5:</b> Segmentos Vocálicos Semelhantes.	61
<b>Tabela 3.6:</b> Fonemas vocálicos.	63
<b>Tabela 3.7:</b> Distribuição Fonotática	77
<b>Tabela 4.1:</b> Nomes de parentesco possessíveis inalienáveis.	91
<b>Tabela 4.2:</b> Classificadores nominais por tipo	
<b>Tabela 4.3:</b> Quantificadores e elementos de gradação	94
<b>Tabela 4.4:</b> Números Cardinais em Makasae	104
<b>Tabela 4.5:</b> Números Ordinais em Makasae	106
<b>Tabela 4.6:</b> Demonstrativos na Língua Makasae	108
<b>Tabela 4.7:</b> Adjetivos qualitativos em Makasae	113
<b>Tabela 4.8:</b> Pronomes Pessoais	115
<b>Tabela 4.9:</b> Pronomes possessivos atributivos.	116
<b>Tabela 4.10:</b> Pronomes possessivos predicativos.	117
<b>Tabela 4.11:</b> Advérbios Temporais	130
<b>Tabela 4.12:</b> Advérbios Locativos	132
<b>Tabela 4.13:</b> Advérbios de Modo	133
<b>Tabela 4.14:</b> Advérbios de Intensidade	133
<b>Tabela 4.15:</b> Advérbios de Dúvida	134
<b>Quadro 4.1:</b> Classificação Tipológica Makasae	84

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

'	Acento
.	Fronteira Silábica
[ ]	Descrição Fonética
//	Descrição Fonológica
$\sigma$	Sílaba
1	Primeira pessoa
2	Segunda pessoa
3	Terceira pessoa
C	Consoante
CAA	Contraste em Ambiente Análogo
CAI	Contraste em Ambiente Idêntico
COMP	Complemento; Complementizador
CONT	Contínuo
DC	Distribuição Complementar
DET	Determinante
EXCL	Exclusivo
HON	Honorífico
IMIN	Iminente
INCEP	Inceptivo
INCL	Inclusivo
INDF	Indefinido
INT	Interrogação
LOC	Locativo
OD	Objeto Direto
PAS	Passado
PFV	Perfectivo
POSS	Possessivo
PPC/CNE-TL	Partidos Políticos e Candidaturas da Comissão Nacional de Eleições de Timor-Leste
RDTL	República Democrática de Timor-Leste
REFL	Reflexivo
SQ	Sensível à Quantidade
TBL	Teoria Básica da Linguística
TNG	Trans-New Guinea
V	Vogal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1 ORGANIZAÇÃO DA TESE	14
1.2 PROPÓSITO, LIMITAÇÕES E CONTEÚDO	14
1.3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	16
1.4 METODOLOGIA E PESQUISA DE CAMPO	20
1.4.1 Coleta e Organização dos Dados	22
1.4.2 Apresentação dos Dados	23
1.4.3 Ortografia	24
1.5 ESTUDOS ANTERIORES	25
1.6 COMENTÁRIOS	27
<b>2 MAKASAE: ASPECTOS ECOLINGÜÍSTICOS</b>	<b>29</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO: TIMOR-LESTE	30
2.2 O ECOSSISTEMA FUNDAMENTAL DA LÍNGUA MAKASAE	37
2.2.1 O Povo Makasae	37
2.2.2 O Território Makasae	40
2.2.3 A Língua Makasae: Classificação Genética	42
<b>3 ASPECTOS FONOLÓGICOS</b>	<b>48</b>
3.1 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE	49
3.2 CONSIDERAÇÕES FONÉTICAS	50
3.3 FONEMAS CONSONANTAIS	51
3.3.1 Pares Mínimos	53
3.3.2 Fonemas Oclusivos	57
3.3.3 Fonemas Nasais	61
3.3.4 Fonema Vibrante Múltiplo	62
3.3.5 Fonemas Fricativos	62
3.3.6 Fonema Aproximante	63
3.3.7 Fonema Aproximante Lateral	64
3.4 AS VOGAIS	64
3.4.1 Pares Mínimos	64
3.4.2 Fonemas Vocálicos Anteriores	67
3.4.3 Fonema Vocálico Central	70
3.4.4 Fonemas Vocálicos Posteriores	71
3.5 ALGUNS PROCESSOS FONOLÓGICOS	73
3.5.1 Nasalização Vocálica	73

3.5.2 Apagamento	73
3.5.3 Alongamento Vocálico	74
3.5.4 Laringalização	75
3.6 ESTRUTURA SILÁBICA	75
3.6.1 Descrição da Sílabas	76
3.6.2 Tipos Silábicos	76
3.6.3 Sílabas no Modelo Arbóreo	78
3.6.4 Tabela Distribucional Fonotática	80
3.7 OBSERVAÇÕES SOBRE O ACENTO	81
3.7.1 Alongamento Compensatório	82
3.8 EMPRÉSTIMOS LEXICAIS PARA O MAKASAE	83
<b>4 ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS</b>	<b>86</b>
4.1 INTRODUÇÃO	86
4.1.1 Tipologia	86
4.1.2 Formação de Palavras	88
4.1.3 Reduplicação	88
4.2 NOMES	91
4.2.1 Concordância	91
4.2.2 Nomes Inalienáveis	94
4.2.3 Nomes Compostos	95
4.2.4 Classificadores	96
4.2.5 Nomes Próprios	98
4.2.6 Aspectos do Sintagma Nominal	99
4.3 PRONOMES	114
4.3.1 Pronomes Pessoais	114
4.3.2 Possessivos	116
4.3.3 Pronome Reflexivo	117
4.3.4 Recíprocos	117
4.3.5 Indefinido	118
4.4 VERBOS	119
4.4.1 Verbos Nominais	121
4.4.2 Reduplicação Verbal	122
4.4.2 Sintagma Verbal	123
4.4.2.3 Modo	128
4.5 ADVÉRBIOS	129
4.5.1 Advérbios Temporais	129
4.5.2 Advérbios De Lugar	131

4.5.3 Advérbios De Modo	132
4.5.4 Advérbios De Interrogação E Negação	134
4.5.5 Advérbios de Dúvida	134
<b>5 ASPECTOS SINTÁTICOS</b>	<b>135</b>
5.1 ORDEM DOS CONSTITUINTES	136
5.2 ARGUMENTOS SINTÁTICOS	137
5.3 CONSTRUÇÃO COPULAR	140
5.4 ORAÇÕES INTRANSITIVA	141
5.5 ORAÇÃO TRANSITIVA E BITRANSITIVA	142
5.6 IMPERATIVA	145
5.7 ORAÇÕES COMPLEXAS	146
5.8 OUTROS TIPOS DE SENTENÇAS	147
5.8.1 Saudação	147
5.8.2 Interjeição	148
5.8.3 Exclamação	149
5.8.4 Interrogação	150
5.9 NEGAÇÃO	153
5.9.1 Advérbios de Negação	153
5.9.2 Pronomes Indefinidos de Negação	154
5.9.3 Elementos de negação	155
5.9.4 Tipos de Sistema de Negação	156
5.10 TÓPICO E FOCO	158
5.10.1 Tópicos e Marcadores de Tópico	160
5.10.2 Foco e Marcador de Foco	161
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>163</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICE A: LISTA DE PALAVRAS</b>	<b>173</b>
<b>APÊNDICE B: TEXTOS SELECIONADOS</b>	<b>208</b>
<b>APÊNDICE C: COMPARAÇÃO ENTRE AS LÍNGUAS MAKASAE E MAKALERO</b>	<b>211</b>

## 1 INTRODUÇÃO

---

A presente pesquisa oferece um estudo descritivo de aspectos da gramática da língua Makasae, língua esta falada na parte leste da República Democrática de Timor-Leste. Makasae é uma das 16 línguas nacionais reconhecidas pela constituição do governo de Timor-Leste. Até o presente, poucos estudos linguísticos contemplaram a língua Makasae, sendo, portanto, este um trabalho que desvenda os fenômenos linguísticos dentro de um sistema ainda pouco explorado.

Em maio de 2002, Timor-Leste se tornou o primeiro país independente do século XXI, dando fim a mais de quatrocentos anos de colonização portuguesa, seguidos por vinte e cinco anos de dominação indonésia. A despeito do seu passado, as riquezas e diversidades culturais e linguísticas foram heroicamente preservadas, superando os maiores obstáculos que uma comunidade etnolinguística pode enfrentar.

Em um território de 15.420 Km<sup>2</sup>, com aproximadamente um milhão de habitantes, Timor-Leste apresenta uma significativa diversidade linguística. Não apenas o Timor-Leste, mas também as ilhas vizinhas como Alor, Pantar, Wetar e demais ilhas pertencentes ao arquipélago de Nusa Tenggara Timor, província da Indonésia, apresentam tamanha riqueza cultural e linguística.



## 1.1 ORGANIZAÇÃO DA TESE

Este trabalho está dividido em 5 capítulos. A presente divisão tem como objetivo uma apresentação didática dos temas e tópicos abordados por cada nível de análise. Referente à sequência na ordem de capítulos, seguimos o princípio orientado por Rice (2006), ao dizer que “basicamente, se uma decisão analítica referente a uma categoria X precisa se referir à categoria Y, então o capítulo lidando com Y deve ser posicionado antes do que discute a questão X. Contudo, nem sempre as coisas são simples assim. Qualquer que seja a ordem escolhida há uma margem para a necessidade de extensivas referências internas”. Cada capítulo está subdividido em quantos subtópicos se fizerem necessários, atendendo os desafios e características apresentados pela língua. Os capítulos não possuem um volume simétrico, justamente por se priorizar o aprofundamento de elementos que apresentem maiores complexidades de análises.

## 1.2 PROPÓSITO, LIMITAÇÕES E CONTEÚDO

O povo de Timor-Leste apresenta, na atualidade, características culturais e linguísticas de grupos tradicionais. Os primeiros habitantes da ilha de Timor, assim como seus descendentes, eram povos de cultura ágrafa, ou seja, povos que não desenvolveram a tradição da escrita, preservando a tradição da oralidade. Estas características se fazem presente nos dias atuais, sendo a oralidade uma marca intensa deste grupo.

Para Hale (1992), uma língua é classificada como ameaçada de extinção a partir do momento que possui menos de 100.000 falantes. Assim, grande parte das línguas do Timor são ameaçadas – Makasae está na linha limítrofe daquilo que pode ser considerada em perigo de extinção. Cabe aos estudiosos da linguagem, em conjunto com os falantes, buscar o desenvolvimento dos estudos e documentação deste patrimônio linguístico e cultural.

O estudo da gramática de uma língua serve como base para a comunidade trabalhar o

ensino de sua língua de maneira concomitante ao ensino das línguas oficiais, ou majoritárias nos sistemas de ensino formal. Dessa forma, a língua nativa quando começar a ser ensinada nas escolas estará protegida da ameaça de redução do número de falantes, servirá como instrumento para a comunidade manter e eternizar suas tradições e formas de pensamento, terá sua identidade e prestígio social valorizado, e estará devidamente documentada contribuindo para futuros estudos da linguagem.

Também os trabalhos de descrições linguísticas servem como instrumentos para a revitalização das línguas nativas timorenses que estão gradativamente ameaçadas. Tal contribuição não se restringe apenas a uma comunidade de fala, aldeia ou país. Seus benefícios se expandem na contribuição com o saber científico, provendo estudos e documentação das diferentes formas e sistemas de comunicação humana e formas de conhecimento.

Desta forma, o propósito deste trabalho é apresentar uma descrição sincrônica de alguns aspectos das estruturas gramaticais e suas funções na língua Makasae. Ocasionalmente, alguns comentários poderão ser feitos de aspectos históricos e de relações de contato entre outras línguas, quando considerados importantes para a compreensão do tópico em análise.

Sobre as limitações, são diversas as que podem ser pontuadas neste trabalho. Primeiramente, existem as limitações de profundidade. Trata-se de um trabalho descritivo que visa cobrir os componentes básicos presentes e comuns a todas as línguas, a saber, o sistema fonológico, morfológico, sintático, discursiva, lexical etc. Cada uma destas áreas é profunda e extensiva, não sendo o propósito desta pesquisa esgotar todos estes tópicos. Uma prova desta limitação é justamente o apontamento em cada capítulo de temas e assuntos que carecem de maiores pesquisas, revelando a limitação desta pesquisa.

Uma segunda limitação é a impossibilidade de se cumprir o que é pretendido no caráter expansivo. Apesar de se ter a pretensão de abranger os elementos nucleares de um trabalho descritivo, temas essenciais, não menos importantes, não serão considerados aqui. Estudos da semântica, léxico, pragmática, análise textual e outras áreas aguardarão possíveis pesquisas futuras.

### 1.3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

A essência da linguagem é a atividade humana – atividade no sentido de um indivíduo se fazer entendido por outro, atividade no sentido do outro entender o que estava na mente do primeiro. (JESPERSEN, 1934, p. 17).<sup>2</sup>

A natureza de um estudo gramatical é de ordem descritiva, não tendo como foco a discussão ou formulação teórica. Keren Rice (2006, p. 403) nos lembra que

a gramática deve ser baseada em teoria. Isso irá auxiliar na construção da coerência e permitirá o levantamento de questões que não viriam à tona de outra forma. No entanto, teoria não é o alvo de uma gramática.

A Teoria Básica da Linguística é o termo atual que está em destaque nos estudos da linguagem para descrever o quadro geral considerado fundamental para todo trabalho de natureza descritiva (DIXON, 1999). Considerando ser este um trabalho de natureza essencialmente descritiva fazendo uso da Teoria Básica da Linguística (TBL), esta pesquisa descreve sobre: predicados nominais; nomes e verbos e suas funções; morfologia; classe de nomes e verbos e suas propriedades morfológicas e sintáticas; expressões adverbiais, locuções, quantificadores; e tipos oracionais.

---

<sup>2</sup> “The essence of language is human activity – activity on the part of one individual to make himself understood by another, activity on the part of that other to understand what was in the mind of the first”.

Para tanto, utiliza-se autores como Dixon (1997; 2010 a, b), Dryer (2006 a, b) que também defende o *status* da Teoria Básica da Linguística como legítima. A TBL faz uso de conhecimentos cumulativos adquiridos durante décadas de estudos gramaticais e na produção de trabalhos descritivos. Tem como alvo identificar a “natureza essencial” de cada língua, ao invés de enquadrar as línguas em modelos formais pré-determinados. Para a TBL, cada língua deve ser vista como “um sistema linguístico completo” (DIXON, 2010, p. 4). Esta teoria tem se modificado com o tempo e se atualizado com os avanços dos estudos tipológicos e formais da linguística (EVANS e DENCH 2006, RICE, 2006, DIXON 2010).

Mesmo que a TBL evite adequar a análise a modelos pré-determinados, ela pode fazer uso de princípios formalistas de vários modelos, desde que eles sejam apropriados e contribuam para a descrição de uma determinada língua (DIXON, 1997, p. 178-135). TBL se relaciona com os estudos tipológicos “estabelecendo paradigmas tipológicos, por meio de generalizações indutivas de gramáticas confiáveis” (DIXON, 2010a, p. 205). EVANS e DENCH (2006, p. 6) aponta que gramáticas produzidas através deste modelo tendem a sobreviver ao teste do tempo, melhor do que as que seguem estritamente os modelos formais.

As implicações na adoção da Teoria Básica da Linguística é justamente o ato de fazer uso da teoria que mais seja adequada ou aplicável para a descrição e análise de diferentes níveis. Diante disto, para a análise fonológica, faz-se uso da teoria presente na Fonologia Autosegmental (GOLDSMITH, 1990 e KENSTOWICZ, 1994), e nos demais segmentos, como o estudo morfológico e sintático, utiliza-se uma abordagem presente nos princípios tipológico-funcional.

Como já mencionado, a TBL mantém um relacionamento próximo com um dos nortes referenciais que esse estudo adota: a abordagem funcional-tipológica (GIVON 1984, PAYNE, 1997, 2006). Para Givon (1984: 14) “*Um dos princípios básicos do linguista de*

*orientação funcional é de que a oração interna morfossintática só pode ser compreendida a partir da referência das funções semânticas e pragmáticas e seus elementos constituintes....*"<sup>3</sup>.

Estudos linguísticos funcionalistas trabalhando dentro desta perspectiva teórica levam em consideração o funcionamento da linguagem, questionando o seu uso dentro da comunicação e interação social, para, enfim, compreender sua sintaxe.

Desta forma, grande parte desta pesquisa está fundamentada em pressupostos teóricos-metodológicos a partir dos preceitos funcional-tipológicos. Assim, trabalhos de Comrie (1974, 1981, 1989) DeLancey (2000), Dixon (1994, 2000), Givón (1995, 2001), Payne (1997) e outros são pilares fundamentais na construção das análises.

A abordagem funcionalista como norteadora teórica deste trabalho se justifica visto que os funcionalistas buscam dar explicações a partir das funções nos processos linguísticos registrados na língua. A observação tipológica contribuirá na identificação e classificação dos dados, conduzindo assim a uma explicação funcional.

Para melhor justificar o uso da abordagem funcionalista, me aproprio das palavras de Halliday (1973, p.7):

Uma abordagem funcional para a língua significa, primeiramente, investigar como a língua é usada: tentando encontrar qual o propósito daquela língua para nós, e como nós estamos aptos para alcançar estes propósitos do ouvir e falar, ler e escrever. Mas também significa mais do que isto. Significa procurar para explicar a natureza da língua em termos funcionais: observando se a língua por si mesma tem sido moldada pelo uso, e se sim, em que caminhos – como a forma da língua tem sido determinada pela função que ela tem evoluído para servir.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> One of the basic principles of functional linguists is that clause-internal morpho-syntax can only be understood with reference to the semantic and pragmatic functions of its constituent units.

<sup>4</sup> A functional approach to language means, first of all, investigating how language is used: trying to find out what are the purposes that language serves for us, and how we are able to achieve these purposes through speaking and listening, reading and writing. But it also means more than this. It means seeking to explain the nature of language in functional terms: seeing whether language itself

O presente trabalho realiza, portanto, estudos sintáticos, morfológicos de uma língua natural, através de categorias analíticas construídas por meio de um quadro teórico fundamentado na Teoria Básica da Linguística e dos pressupostos metodológicos funcionalistas . Contribuirá ainda na produção de material científico para futuros estudos de comparação histórica, visando diagnósticos de relações genéticas entre grupos de línguas, trabalho de grande necessidade em Timor.

O trabalho de descrição dos dados se desenvolverá sob uma óptica contrastiva e distributiva dos dados, observando a complementaridade distributiva e restrições de ocorrência desses dados. É considerado os resultados dos estudos funcionalistas e tipológicos que têm contribuído para o conhecimento de como as línguas se estruturam e o que as suas respectivas estruturas querem dizer no sistema interno de comunicação dos seus falantes.

O enquadramento tipológico é frequentemente presente no decorrer desta pesquisa. Tipologistas que focam na pesquisa das regularidades das formas que as línguas variam (Comrie, 1981), têm descoberto que em muitas áreas as línguas não variam de maneiras infinitas. Pelo contrário, é comum a presença de padrões e universais podendo ser identificadas em tipos ou classificações quando comparadas com outras línguas.

Importante destacar aqui a relevância da abordagem ecolinguística na consciência do estudo do sistema interno da língua respeitando suas inter-relações. Isso porque, quando há uma língua (L), há também um povo (P) e um território (T) no qual estes convivem harmonicamente. Esta totalidade formada por L, P e T constitui o que Couto (2007)

---

has been shaped by use, and if so, in what ways – how the form of language has been determined by the function it has evolved to serve.

denomina como Ecosistema Fundamental da Língua (EFL). Estes elementos formam um *continuum* dentro do EFL e estão interligados de tal forma que, quando se estuda uma língua, é quase impossível não estudar este *continuum*.

Segundo a perspectiva endoecológica, reconhece-se a existência de uma ecologia interna aos organismos. Esta seria as relações existentes dentro do sistema interno da língua, reconhecido como endoecologia. Diante disso, Couto (2007, p.158) propõe que a

sintaxe, morfologia, léxico e fonologia são apenas aspectos diferentes de uma mesma realidade, que é a endoecologia da língua. Podemos e devemos separá-las operatoricamente, para que sejam analisadas microscopicamente mas, jamais devemos nos esquecer de que cada uma delas faz parte de uma imensa teia de inter-relações.

A abordagem endoecológica permite observar cada elemento da língua de maneira microscópica, levando a conclusão de que “em cada um dos componentes da gramática (da endoecologia da língua) se pode ver que há íntimas e inextricáveis inter-relações entre língua e meio ambiente”. (COUTO, 2007, p.158).

Também é fundamental identificar que a estrutura geral aqui proposta bem como os procedimentos de análise e organização dos elementos descritos, que constroem a presente gramática descritiva da língua Makasae, se pautam, frequentemente, pelas orientações presentes em Payne (1997), Dixon (2010, 2011, 2012) e outros.

#### 1.4 METODOLOGIA E PESQUISA DE CAMPO

O *corpus* que sustenta a análise aqui apresentada foi inteiramente coletado pelo próprio autor da pesquisa, ou por Helem Andressa de Oliveira Fogaça<sup>5</sup>, durante diferentes

---

<sup>5</sup> Doutoranda em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília – UnB. Helem fazia sua pesquisa de campo sobre a língua Mambae no mesmo período em que eu realizei meu trabalho de campo. Em diversos contextos, respeitando os aspectos culturais daquele povo, apenas uma mulher poderia coletar os dados, sendo, portanto, fundamental a contribuição da linguista Helem Fogaça.

períodos. Em um primeiro momento, os dados coletados para a produção da dissertação de mestrado (FOGAÇA, 2011) foram utilizados, somados a novos dados obtidos durante o primeiro semestre de 2013.

Entre os meses de dezembro de 2013 até julho de 2014 foi realizado o primeiro período de pesquisa de campo, tendo como base o distrito de Baucau, subdistrito de Buruma, aldeia de Wataboo. Desta aldeia, diversas incursões foram realizadas para as outras aldeias nos distritos de Baucau e Viqueque.

Após este primeiro período de pesquisa de campo, estive durante 12 semanas como acadêmico visitante, parte do programa de Doutorado Sanduíche, na Universidade Nacional da Austrália (Australian National University – ANU). Este é um centro de referência nos estudos das línguas Austronésias e Papuas, onde diversos estudos descritivos foram e estão sendo produzidos, o que possibilitou o acesso a uma vasta coleção bibliográfica.

Um segundo momento de pesquisa de campo no Timor-Leste aconteceu entre novembro de 2014 e início de 2015. Este teve por objetivo a verificação dos dados coletados e análises realizadas, nova coleta de dados de elicitación. Por diversas razões neste segundo momento, fiquei baseado na capital Dili, fazendo viagens para as regiões de falantes de Makasae.

Desta forma, documentou-se o máximo possível da língua, registrando diálogos, relatos de experiências pessoais e coletivas, festas, artesanatos, cantos e danças, histórias e mitos, expressões e manifestações religiosas etc. Muitos dos falantes gravados eram falantes de Makasae e Tetum, principal língua de comunicação. Também um elevado número, principalmente de crianças e idosos, eram falantes monolíngues de Makasae.

### 1.4.1 Coleta e Organização dos Dados

Todos os dados utilizados nesta pesquisa foram pessoalmente coletados em diferentes momentos. Ao todo, foram coletados mais de 12 horas de gravações de histórias, entrevistas e textos naturais, sendo predominantemente narrativas, alguns textos descritivos, discussões familiares, relatos pessoais e lista de palavras.

O processo de transcrição das gravações foi realizado por dois jovens timorenses que, após serem treinados, passaram a transcrever e glosar para a língua Tetum. Temos aproximadamente 7 horas de texto transcrito e glosado, através do apoio destes jovens. Quanto às glosas, importante lembrar as orientações de Mosel (2006, p. 50):

Não uma relação precisa de forma e sentido... O sentido de palavras e unidades maiores de uma análise gramatical não é igual a soma dos sentidos das partes dos seus componentes... mas resultados da interação da construção do sentido com o significado das partes. Portanto, glosamento interlinear deve ser visto apenas como uma ferramenta para auxiliar o leitor a entender os exemplos<sup>6</sup>.

Para se trabalhar o *corpus* de análise, alguns programas e instrumentos foram essenciais e tem se provado fundamentais para trabalhos desta natureza. Para gravação e coleta dos dados foi utilizado o *Free Software Audacity 1.2.6a*, com auxílio de microfone externo, sendo os arquivos salvos em formato *.wav*. As transcrições fonéticas foram digitadas com o teclado *Keyman Desktop Light 7.1*, e catalogadas via *Field Linguist's Toolbox 1.5.2*. Contou-se ainda com o auxílio do *Phonology Assistant*, na organização e análise dos dados obtidos. Posteriormente, passamos a trabalhar com o *Field Works*

---

<sup>6</sup>Not an accurate form-meaning relationship... The meaning of words and larger units of grammatical analysis does not equal the sum of the meanings of their component parts ... but results from the interaction of the meaning of the construction as such and the meanings of its parts. Thus interlinear glossing should only be seen as a tool to help the reader to understand the examples.

*Language Explorer – FLEx*, para a organização e interlinearização dos textos. Para se trabalhar o processo de transcrição das gravações, utilizou-se o *SayMore*.

Meu interesse pelas línguas de Timor-Leste surgiu durante os anos de 2007 e 2008, quando participei do *Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste*, uma parceria do governo brasileiro com o governo timorense, supervisionado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Neste período, como professor da Universidade Nacional Timor-Lorosa'e (UNTL) e do Instituto Nacional de Lingüística (INL), tive o privilégio do aprendizado da língua Tetum, o convívio próximo e intenso com as diversas culturas e línguas que coexistem harmonicamente naquela pequena meia ilha, em especial, na sua parte leste, onde se encontram os falantes de Makasae.

#### 1.4.2 Apresentação dos Dados

Os dados são apresentados no texto tipicamente na forma interlinear, consistindo de três partes, na seguinte ordem: 1) texto na língua Makasae; 2) glossa morfema por morfema; 3) tradução livre em Português.

(01) Ai      mu'u      karaka.

2S      banana      querer

"Você quer banana."

(02) Mu'u      uu      nawa

Banana      INDF      comer

“Coma uma banana”

As abreviações utilizadas estão na lista de abreviações inicialmente apresentadas. Os casos especiais, que apresentem maior complexidade, serão seguidos por uma nota explicativa.

### 1.4.3 Ortografia

Não é objetivo desta pesquisa apresentar uma proposta ortográfica. Contudo, para facilitar o processo de apresentação dos dados durante a redação deste trabalho, seguimos uma ortografia essencialmente fonêmica. Da mesma forma procederam os demais pesquisadores da língua Makasae, salvo Almeida, que segue uma ortografia baseada no Português.

Como apresentada a seguir, a fonologia da língua Makasae é relativamente simples, com poucas identificações de pontos de articulação. A ortografia fonêmica aqui exposta é baseada na análise presente no capítulo dois. Não houve uma discussão com os informantes nem uma proposta e verificação junto às comunicadas de falantes.

Para as transcrições das vogais, segue-se os fonemas: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /u/, /o/ e /ɔ/. As vogais longas são largamente previsíveis, como característica do alongamento compensatório. Por haver a possibilidade das vogais longas serem sequência de vogais idênticas, gerando o efeito do peso silábico, serão identificadas pela presença de duas vogais:

- |      |              |                  |                    |
|------|--------------|------------------|--------------------|
| (04) | [ate'ɸu:]    | <i>atepuu</i>    | ‘folha’            |
| (05) | ['lo:]       | <i>loo</i>       | ‘céu’              |
| (06) | [notɔ'ʔɛ:]   | <i>noto'ee</i>   | ‘nunca’            |
| (07) | [aɸagua'dɔ:] | <i>apaguadoo</i> | ‘pico da montanha’ |

Quanto às consoantes, de maneira semelhante, serão transcritas a partir de seus fonemas, a saber: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /ʔ/, /m/, /n/ /r/, /s/, /h/, /w/, e /l/.

O principal elemento diferenciador da ortografia aqui adotada é a oclusiva glotal. Para a identificação da glotal, independente do seu *status* fonêmico, este trabalho adota o uso do apóstrofo (’), quando ocorrendo no interior da palavra:

(08)	[ˈtaʔe]	<i>ta’e</i>	‘dormir’
(09)	[ˈlaʔa]	<i>la’a</i>	‘andar’
(10)	[beʔili]	<i>be’ili</i>	‘sonolento’
(11)	[ˈmaʔo]	<i>ma’o</i>	‘vir’

Nos demais ambientes, sua presença previsível dispensa a utilização do sinal apóstrofo para marcar a oclusiva glotal.

O acento em Makasae é previsível, ocorrendo na penúltima sílaba, salvo em casos especiais apontados no tópico acento. Quando se fizer necessário, possivelmente em empréstimos lexicais, o acento será marcado pelo uso do acento agudo /é/.

## 1.5 ESTUDOS ANTERIORES

Pouco se produziu sobre muitas das línguas da região da ilha de Timor. Há dois grandes grupos linguísticos no Timor-Leste: Papuas e austronésias. Capell (1943a, 1943b, 1944, 1972) identificou 4 línguas papuas presente em território timorense: Bunak e Makasae, para as quais ele apresentou um esboço gramatical, e Fataluco e Makuva/Lovaia. Entre 1953 e 1975, Antônio de Almeida, chefe da delegação portuguesa da Missão

Antropológica de Timor, realizou um trabalho de coleta de lista de palavras e sentenças do Bunak, Makalero, Makasae e Fataluko. Todo este material está arquivado no Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT) em Lisboa, sendo parcialmente publicado por Almeida, em 1994, na obra “O Oriente de Expressão Portuguesa”.

Durante o tempo de ocupação Indonésia, se percorreu um período de total silêncio nas pesquisas acadêmicas das línguas timorenses. Nesta época, surgiu um pequeno material de curso de Makasae em Português, produzido pelo pesquisador português Tito Marques. Este material foi uma pesquisa independente, nunca publicada.

As línguas de Timor-Leste só começaram a aparecer no cenário dos estudos linguísticos com o surgimento da revista *Language & Linguistic in Melanesia Special Issue*. A princípio, alguns artigos introdutórios das diversas línguas timorenses foram produzidos por Hajek e Tilman (2001) e Hull (2004b). A partir deste momento, novas pesquisas e interesses pelos estudos linguísticos surgiram referente às línguas timorenses.

Especificamente sobre a língua Makasae, duas dissertações de mestrado em antropologia foram produzidas na *Australian National University* (ANU), a saber: *2003: A Spacial Odyssey: referring to space in Makasai* (BROTHERSON 2003) e *Makasae speech registers* (CARR 2004). Em meados de 2005 o *Language Documentation Training Centre* na *University of Hawaii*, por meio de dois falantes de Makasae que estagiaram na instituição, produziram as primeiras observações introdutórias da gramática da língua Makasae. Neste mesmo ano, Hull (2005a) produziu uma introdução à língua Makasae do distrito de Baucau e Huber (2005) escreveu sua dissertação de mestrado na *Zürich University*, *First Steps Towards Makasae Grammar*, restrita a variação de Ossu, distrito de Viqueque, tendo todos os dados sido coletados em Portugal por meio de um informante. Posteriormente, este material foi publicado em livro (2008a)

Em 2006, Hull e Correia confeccionaram um pequeno dicionário, com aproximadamente mil e quinhentas entradas. O último estudo realizado na língua Makasae foi apresentado na Universidade de Brasília (FOGAÇA 2011), descrevendo detalhadamente a fonética e fonologia da língua Makasae, falada no subdistrito de Baguia.

Além dos trabalhos supracitados, encontramos alguns artigos e apresentações de congresso que discorrem sobre alguma característica ou relações históricas e de contato do Makasae com as demais línguas timorenses. Contudo, nos deparamos com uma grande dificuldade de acesso a estes materiais, principalmente os mais antigos.

Este trabalho vem contribuir para os estudos sobre a língua Makasae. Nas palavras de Huber e Schapper (2012), *“to the present day, there is no comprehensive reference grammar of Makasae, even though, in terms of speakers, it is one of the main languages of the country. Also, an investigation into Makasae dialects remains to be done”*<sup>7</sup>.

## 1.6 COMENTÁRIOS

Como se pode ver, Timor-Leste é um território de pesquisa vasto para a linguística e outras ciências em um território pouco explorado. Salvo a língua Tetum, a maioria das línguas faladas em território timorense ainda estão sem nenhuma análise preliminar, ou com poucos estudos concluídos. No momento, destacamos que o foco deste estudo é de trabalhar na descrição da língua Makasae, baseado nos dados coletados. Apontar uma proposta de filiação genética ao Makasae bem como aprofundar o estudo das relações de contato com outras línguas aparentadas ou vizinhas é importante, mas não será o objetivo deste texto.

Contudo, reconhece-se aqui a necessidade de maiores estudos para identificação e filiação genética da língua Makasae, bem como das demais línguas de Timor. Este estudo se

---

<sup>7</sup> Até os dias presentes, não há uma descrição gramatical da língua Makasae, mesmo que, em termos de falantes, ela seja uma das línguas principais do país. Também uma investigação das variações dialetais sobre a língua Makasae ainda precisa ser feita.

mostra importante especialmente pela situação de intenso contato de uma língua Papua com outras línguas austronésias. Destaca-se ainda a necessidade de estudos das variações e mudanças intra e extra-linguísticas existentes no Makasae, uma reconstrução histórica do Proto-Papuásico e suas relações de contato, que se manifesta de forma tão intensa no contexto complexo e multilíngue em que diferentes povos e línguas coexistem em um mesmo território.

## 2 MAKASAE: ASPECTOS ECOLINGUÍSTICOS

---

Em Timor-Leste, o contato de línguas é altamente recorrente nos dias atuais, resultado dos avanços na sociedade contemporânea, permitindo que povos de línguas diferentes migrem de um território para outro com maior facilidade. Quando se observa esta migração, é notável que questionamentos permeiem a mente dos falantes destas línguas: Que língua é esta? Quem é este povo? De onde eles vêm?

Todos estes aspectos são tratados dentro da Ecolinguística, que neste trabalho é focado na Linguística Ecolinguística, abordagem esta adotada pela Escola Ecolinguística de Brasília (COUTO, 2013), que estuda a relação entre povo (P), língua (L) e território (T), que por sua vez constituem o Ecosistema Fundamental da Língua. O Ecosistema Fundamental da Língua é o agrupamento de pessoas (P) que se encontram num mesmo território (T), utilizando a língua (L) para sua convivência e comunicação.

A Linguística Ecolinguística considera o ecossistema como ponto de partida e de chegada na análise de uma língua, sendo no seu interior que se dá as inter-relações linguísticas (ambiente social, mental e natural)<sup>8</sup>. Segundo Couto (2007), a língua é parte de um encadeamento de interações e, assim, um ecossistema pode conter outros ecossistemas em seu interior. Desta maneira, o ecossistema da língua Makasae está inserido dentro do ecossistema linguístico de Timor-Leste que, por sua vez, está inserido dentro de um ecossistema linguístico maior, e assim por diante.

Este capítulo explana, portanto, o contexto linguístico (2.1) no qual o Ecosistema Fundamental da Língua Makasae (2.2) está inserido, descrevendo o povo, o território e a língua Makasae.

---

<sup>8</sup> COUTO, 2007.

## 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO: TIMOR-LESTE

A República Democrática de Timor-Leste (RDTL) é um país novo com *status* de independente, a qual foi reconquistada em 1999. Trata-se de um território constituído da parte leste da ilha de Timor, pertencente ao arquipélago de Nusa Tenggara, sendo que a metade oeste da ilha é a província de Nusa Tenggara Timor, território Indonésio. Fazem parte ainda deste país o enclave de Oecusi, localizado na parte oeste da ilha de Timor, a ilha de Atauro e o ilhéu de Jaco, totalizando aproximadamente 15.000 quilômetros quadrados de território. Sua atual divisão geopolítica interna é constituída de 13 municípios, sendo sua capital o município de Díli. Trata-se de uma pequena meia ilha, localizada no sudoeste asiático, fazendo fronteira terrestre com a Indonésia e marítima com a Austrália.

A história de Timor é marcada por invasões e dominação. Timor-Leste foi uma colônia portuguesa desde o século XVI e foi ocupado pelo Japão durante três anos, no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial. Nos tempos da segunda guerra mundial, esta pequena ilha foi invadida pelos australianos (1942), os quais combateram o exército japonês em solo timorense. Sua mais recente e truculenta invasão foi realizada pela Indonésia, permanecendo ali entre dezembro de 1975 a 1999, quando as forças de paz das Nações Unidas chegaram ao país.

Após o período colonial, quando em posse de sua independência, após nove dias passados, eles sofreram sua pior invasão. Quando dominados pela indonésia, Timor-Leste se tornou a vigésima sétima província da Indonésia. Só conseguiram restaurar sua independência em 1999, estabelecendo-se, novamente, como um estado independente.

Nesse último período de invasão, provavelmente o mais cruel e destruidor, muitas feridas foram deixadas naquela pequena ilha. Dentre as múltiplas sequelas e destruições ali deixadas nas diversas áreas, a linguística chama a atenção. Timor é conhecido por utilizar o Português como língua de resistência no período de militância. Durante o período de invasão

indonésia diversas inscrições em muros foram escritas em português, muitas das quais ainda hoje são visíveis.

Ainda durante o período de lutas, Timor-Leste bravamente preservou sua diversidade cultural e linguística. Mesmo com a inundação do Bahasa Indonésio, no período de invasão indonésia, declarada como língua nacional e oficial, o Timor-Leste teve força para preservar suas riquezas linguísticas e culturais locais. Na verdade, a imposição das línguas dos dominadores nas comunidades locais foi justamente o elemento incentivador da preservação das suas línguas e culturas, sendo este entendido como um ato de resistência e oposição.

Com a restauração da independência de Timor-Leste, seu governo adotou como Línguas Oficiais: Português e Tetum, como rege a própria constituição em seu 13º artigo tratando sobre as línguas oficiais e línguas nacionais: “1. O Tetum e o Português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste. 2. O Tetum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado”. Contudo, o artigo 159º determina que a língua indonésia e a inglês fossem línguas de trabalho em uso na administração pública, juntamente com as línguas oficiais, enquanto se mostrassem necessárias.

O Tetum é hoje a língua que ostenta maior expressão no país, tendo como uma de suas características o seu uso como língua franca. É falado como primeira língua, com variações dialetais, em algumas regiões do país. Possui características que se aproximam do crioulo, tendo uma significativa influência lexical do Malaio, línguas locais e português.

Atualmente um significativo esforço de estudos linguísticos tem se dispensado sobre esta língua. Isso vem ocorrendo em virtude da política linguística adotada por este país: ampliação e desenvolvimento do seu uso, principalmente no ambiente educacional. Contudo, o governo de Timor reconhece a riqueza e necessidade da documentação das diversas línguas existentes, incentivando pesquisas nesta área.

No período de colônia Portuguesa, o Português era a língua nacional e oficial, ensinada nas escolas e administrativamente utilizada. Thomaz (2002) resume o contexto linguístico no período colonial da seguinte forma:

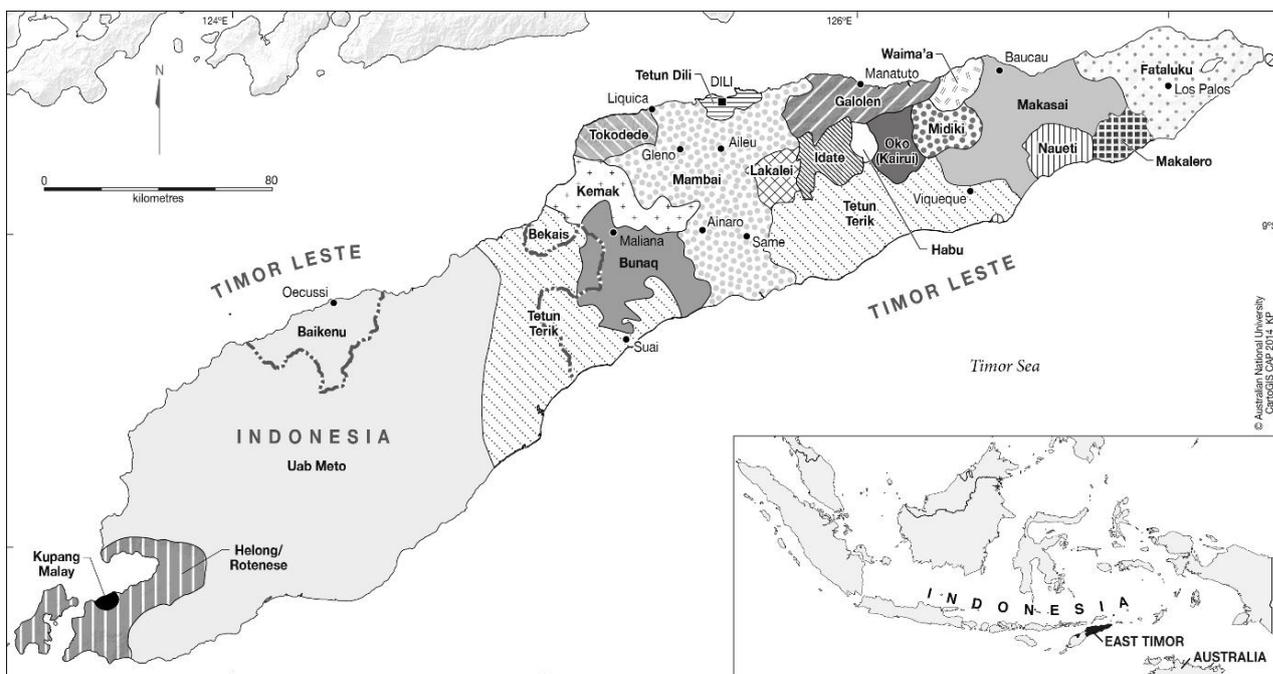
- (1) o das *línguas locais* – veículos de comunicação nas diversas localidades, como o bunak, o kemak, o galole, etc;
- (2) o da *língua veicular* – o tétum, funcionando como elemento de integração e conhecida como “tétum prasa” (tétum praça), variante do tétum terik gramaticalmente simplificada e mesclada com elementos do português;
- (3) o da *língua administrativa* – o português – única língua normalmente escrita, que também exercia uma função integradora, no tocante à camada dirigente e ao ambiente letrado. (THOMAZ, 2002, p. 140-4)

Por co-existirem diferentes línguas no mesmo território, Timor-Leste é considerado um país multilíngue. Segundo os dados obtidos no catálogo online do *Ethnologue*<sup>9</sup>, há cerca de 18 línguas e diversos dialetos espalhados em Timor-Leste, dentre elas o Português. Em termos territoriais, à exceção do Tétum Praça, as línguas de Timor-Leste possuem uma presença bem demarcada na ilha: percebe-se que as línguas de origem *papua-melanésia* - Fataluco, Makalero, Makasae, kairui-mídic e Búnac - concentram-se nos distritos de Lospalos, Viqueque, Baucau, leste de Manatuto, regiões no extremo leste da ilha, e interior de Bobonaro; e as línguas *proto-malaia*, austronésia e malaio-polinésica nos demais distritos.

---

<sup>9</sup> LEWIS; SIMONS; FENNING, 2015.

O mapeamento linguístico apresentado pelo *Ethnologue* é questionado por Geoffrey Hull, filólogo australiano com diversos estudos sobre as línguas de Timor. Contudo, ambas as pesquisas reconhecem ainda haver a necessidade de maiores estudos e pesquisas nas documentações e registros das línguas de Timor.



**Mapa 2.1:** Línguas de Timor-Leste (Adaptado de: <http://asiapacific.anu.edu.au/maponline>)

Na obra *Babel Lorosa'e* (2002), Luiz Felipe Thomaz retrata esta realidade. O autor destaca que parte das línguas originais de Timor-Leste são da família austronésia (ou malaio-polinésias) e outras, em menor número, são línguas papuásicas (ou indo-pacíficas). Em meio a esta diversidade, o Tetum foi escolhido como língua nacional. Essa língua tem como característica ser língua materna em poucas áreas, predominantemente na capital, contudo, altamente veiculada em território nacional.

Segundo Thomaz, o Tetum já possuía o caráter de língua franca em território nacional, antes mesmo da chegada dos colonizadores portugueses. Parte disto se deu pela adoção da língua pela igreja católica, propagando-a largamente. Com a chegada dos

colonizadores, o Tetum se apresentou receptivo e adaptável para a entrada de novos léxicos lusitanos.

No período de ocupação indonésia, o bahasa indonésio foi a língua estrategicamente utilizada para sufocar as diversas línguas locais, o tetum e português. Estatísticas atuais apontam que as crianças em fase pré-escolar falam Tetum (com abundante uso de palavras do português), os adolescentes e adultos (nascidos até final dos anos 80) utilizam o indonésio, e a geração anterior a 1975, que hoje estão com cerca de 40 anos, fazem bom uso do português.

Dentro deste emaranhado linguístico, existem ainda as diversas línguas locais em seus respectivos territórios geográficos. Thomaz (2002) mapeia da seguinte forma:

*Ainaro*, onde se fala o nogo-nogo e o mambae — utilizada somente em situação familiar e em especial pelos mais idosos — e que pertence à mesma família do tétum; em *Baucau* temos o uaimaa e o makassai; em *Lautem*, fala-se o falatuko, o makalere e o dagada; em *Bobonaro*, há o bunak e o kemak; em *Manatuto*, fala-se o galole; em *Viqueque*, aparece o naioti, o mediki e o oso-moko; no *Oe-Cusse* temos o baikenu e assim por diante.

Hull (2002), classificando as línguas de Timor, enumera 16 diferentes línguas, nas respectivas filiações genéticas:

Timor-Leste tem dezesseis línguas indígenas, pertencendo a duas famílias linguísticas ou phyla distintas. Doze dessas línguas são de origem Austronésia (sendo, portanto, “primas” das famílias Malaio-Indonésio, Javanês, Tagalo, Malagase, Fujianas, Samoanas e Maori) Mesmo as línguas Austronésias de Timor pertencerem, com as Malaio, a divisão Malaio-Polinesio do Oeste (ou Hesperonesio), elas são muito diferentes na estrutura e vocabulário para serem consideradas mutuamente inteligíveis às línguas Malaio-Indonésio<sup>10</sup>. (HULL, 2002, p. 9)

---

<sup>10</sup> East Timor has sixteen indigenous languages, belonging to two different language families or phyla. Twelve of these languages are of Austronesian origin (and therefore 'cousins' to Malay-

Como se pode notar, Timor-Leste é um pequeno país em território, porém grande e rico em diversidade linguística. Esperança, linguista português, sintetiza muito bem a carência de conclusões sobre as línguas de Timor

Timor tem sido descrito frequentemente como uma Babel, devido à sua diversidade linguística. O número de línguas e dialectos varia conforme os autores, principalmente pelos critérios (ou a falta deles) que usam para fazer a distinção entre uns e outros. (ESPERANÇA 2001, p. 98)

É evidente a necessidade de maiores estudos que apresentem um mapeamento linguístico mais preciso de Timor-Leste. Esperamos que a presente pesquisa contribua não apenas na descrição da língua Makasae, mas também na futura identificação das diferenças linguísticas existentes naquele país, por meio de estudos descritivos e comparativos entre as muitas línguas ali faladas.

No entanto, para termos ao menos um panorama mais preciso das línguas de Timor-Leste, adotemos a descrição de Carvalho (2001), que sintetiza com clareza as pesquisas de Hull, provavelmente a maior autoridade nos estudos sobre as línguas deste país

A jovem república situa-se numa ilha dividida em 18 línguas nacionais segundo a seguinte classificação provisória: i) um grupo A, integrado no 'continuum' de Roti a Wetar, no que corresponde à parte ocidental, compõe-se do Dawan, com o seu dialecto Baiqueno; no sector central da ilha, acrescenta-se o Tetum, com os seus dialectos Terik, Belu, Bekais, Praça ou Dili e o Habu; a norte inclui-se o Raklungu ao lado do Rasuk e do Raklungy, assim como o Galoli, muito aparentado com certos dialectos de Wetar; e, para finalizar, na região oriental apresentam-se o Kairui, o Waimata, o Midiki e o dialecto Nauete: ii) um grupo B compõe-se das

---

Indonesian, Javanese, Tagalog, Malagasy, Motu, Fijian, Samoan and Maori). Although the Austronesian languages of Timor belong, with Malay, to the Western Malayo-Polynesian (or Hesperonesian) division of Austronesian, they are too different in structure and vocabulary to be mutually intelligible with Malay-Indonesian.

seguintes regiões: ocidental, com o Kemak (e o seu dialecto Nogo), o Tokodede (e o seu dialecto Keta); central, com o Mambae (e o seu dialecto Lolein) e oriental, com o Idaté e o Lakalei. Há ainda cinco línguas – Bunak, com o dialecto Marae, Makasai, Makalero, Fataluku e Lovaia, com o dialecto Makuá – que, não constituindo um grupo, partilham características com A e com B. (CARVALHO, 2001, p. 65)

Sendo uma nação soberana, no sudeste asiático, o Timor-Leste é uma república com sistema de governo parlamentarista, dirigido pelo primeiro ministro. Com uma população de pouco mais de 1 milhão de habitantes, é constituído de grupos étnicos classificados como austronésios, papuas e melanésios. Também se fazem presentes grupos de chineses e mestiços, os quais são descendentes da mistura de Portugueses com timorenses.

Timor-Leste se identifica massivamente como um país Cristão, tendo mais de 95% da população se declarando como adepto do catolicismo romano. Uma pequena percentagem se declara islâmico, protestante ou adeptos das religiões tradicionais. No entanto, pesquisas recentes de antropologia da religião argumentam que em Timor-Leste as religiões ali declaradas não se apresentam de acordo com as formas tradicionais. A religiosidade timorense tem se manifestado com fortes preservações das religiões tradicionais, com significativos traços de sincretismo, isto é, um hibridismo religioso entre diferentes segmentos.

Trata-se do país menos desenvolvido do Sudeste da Ásia e um dos mais pobres do mundo, tendo baixos índices de desenvolvimento econômico e social. Também os índices educacionais são assustadores, tendo metade da sua população como nunca tendo frequentado o sistema de educação formal.

## 2.2 O ECOSSISTEMA FUNDAMENTAL DA LÍNGUA MAKASAE

### 2.2.1 O Povo Makasae

“To understand a peoples thought one has to think in their symbols. In learning the language one learns the culture and the social system which is conceptualized in the language. Every kind of social relationship, every belief, every technological process – in fact, everything in the social life of the natives – is expressed in words as well as action”<sup>11</sup>. (EVANS-PRITCHARD, 1960, p. 99)

Poucos foram os estudos antropológicos realizados em antropologia cultural do povo Makasae. Durante nossa vivência entre este povo, tivemos a oportunidade de participar de alguns eventos e ritos característicos daquela cultura. Festas, funerais, pesca, colheita, construção de casas, troca de dotes e outros eventos, pudemos presenciar e observar elementos típicos do povo Makasae.

Além das nossas observações no período de pesquisas de campo, o único trabalho de análise cultural do povo Makasae é a tese de doutorado em Antropologia, de Toby Fred Lazarowitz, com o título: “The Makassai: Complementary Dualism in Timor” (1980). Seu período de pesquisa de campo se deu entre dezembro de 1974 a agosto de 1975, terminando prematuramente em virtude da invasão da Indonésia.

O povo Makasae é predominantemente patrilinear e se organiza socialmente em torno do agrupamento patriarcal. O povo possui um elevado número de clãs, formados pela linearidade paterna. A manutenção dos diferentes clãs está relacionada às alianças estabelecidas para o ingresso de novos membros, aparentemente exclusivamente através do casamento e geração de filhos.

---

<sup>11</sup> Para se entender o pensamento de um povo é preciso pensar a partir dos seus símbolos. Ao aprender uma língua se aprende a cultura e o sistema social conceptualizado na linguagem. Todo tipo de relacionamento social, toda crença, todo processo tecnológico – na verdade, todos os aspectos da vida social dos nativos – é expressada em palavras assim como em ações.

A união de um homem com uma mulher está relacionada a uma série de elementos simbólicos daquele povo. A mulher representa o futuro, pois do seu ventre virá os futuros membros do clã. O grupo que está em busca de uma esposa se encontra em uma situação de inferioridade e submissão. A superioridade dos que entregarão a mulher ao casamento se manifesta no controle que eles possuem durante todo o processo de combinação e entendimento entre os clãs. Todas as discussões de valores do dote são realizadas na casa do pai da candidata a noiva. Presentes são trocados e uma aliança é estabelecida entre os dois grupos.

Uma vez que o valor estabelecido pela confirmação do casamento raramente é pago integralmente no primeiro encontro, o homem passa então a morar na casa da família da moça. Essa será sua residência, até que o valor total do dote seja entregue, podendo assim levar a moça para morar junto ao seu clã. Na maioria das vezes, o início do pagamento só acontece quando ocorre a primeira gravidez. Caso isso não ocorra, a mulher não será mais desejada e a aliança não é firmada entre os clãs. Importante dizer que esta relação de alianças não é permitida ser estabelecida entre alguns grupos e clãs. Alianças só são permitidas entre determinados grupos, previamente conhecidos por eles, e que requerem maiores estudos.

O povo Makasae, à semelhança dos demais povos da ilha de Timor-Leste, preservam o sistema de agricultura, caça e pesca para sua própria sobrevivência. Este é, possivelmente, o segundo elemento de maior atenção de um clã. A manutenção de filhos e descendentes e a provisão de alimentos é o foco das suas atividades. De fato, estes dois elementos possuem uma estreita relação, na qual a analogia entre casamento, agricultura e fertilidade são sempre presentes.

O discurso de abertura de formação de alianças para a aprovação de um casamento ilustra a mulher como a terra, a plantação e o homem como a semente. Os instrumentos

usados na plantação para perfuração do solo, as sementes e a chuva são paralelos da relação do homem com a mulher. Estes paralelos evidenciam a relação complementar existente entre os diferentes sexos. Tal relação se explicita nas suas interações sociais, bem como nas divisões de trabalho e atividades gerais. Tudo o que é praticado por eles é simbolicamente dividido a partir desta interpretação da realidade.

A organização social entre os Makasae não me ficou explícita, mas é possível apontar que há uma clara relação de hierarquia entre os diferentes clãs. Cada clã possui um rei, membros do clã, linhagem nuclear distribuída em diferentes regiões. Dentre os reis dos diferentes clãs, uns são superiores a outros.

Contudo, há uma distinção entre a estrutura social e religiosa, entre o sagrado e o profano. Estes dois segmentos devem ser mantidos separados e sem misturas. Tradicionalmente, o homem mais velho é o líder político da comunidade, mas este homem não pode ser descendente dos responsáveis pelas práticas e ritos religiosos, tipos de descendentes sacerdotais.

A relação com o universo sagrado é considerada território masculino, sendo que todas as suas atividades religiosas visam o controle sobre a alma. Os casamentos considerados bem-sucedidos são justamente aqueles que geram a criação de uma nova alma, atribuída à criança, assim como na agricultura é o controle da alma das suas plantações, bem como na guerra, o domínio da alma dos inimigos. Este controle é estabelecido na harmonia entre o mundo dos espíritos, o universo sagrado e o mundo dos viventes, o nível profano.

O conceito de alma é entendido como a união dos mundos físico e espiritual. Em todas as diferentes relações e formas de masculino e feminino, qualquer nascimento sem vida é atribuído a uma falta de harmonia entre estes dois mundos. Sabugo sem milho, arroz sem grãos, criança que vem a óbito nos primeiros dias são interpretados como uma falha na harmonia do espiritual com o físico.

Esta visão de mundo dualista que estabelece o acordo e paz entre os dois mundos é vista pelos Makasae como, somente possível, através da linguagem. Importante dizer que esta comunicação só é possível através de uma linguagem inteligível entre o universo sagrado e profano, entre as almas dos seres vivos e dos espíritos dos ancestrais. Para os Makasae, a língua é a comunicação entre o universo real e o espiritual. Perder a língua seria a quebra definitiva da ligação entre esses dois mundos, gerando o completo caos e o fim do universo e existência Makasae.

Algo que requer mais estudos e dados para confirmação, mas que é possível notar, em certo nível, é a existência de pequenas variações na linguagem que são preservadas por determinados grupos justamente pela preocupação da manutenção da identidade dos diferentes clãs nas suas relações com as almas dos ancestrais. Há uma preocupação que a mudança linguística venha gerar dificuldades na comunicação com os ancestrais. Mas isto requer mais estudos, e, não me surpreenderia se estiver equivocado neste ponto.

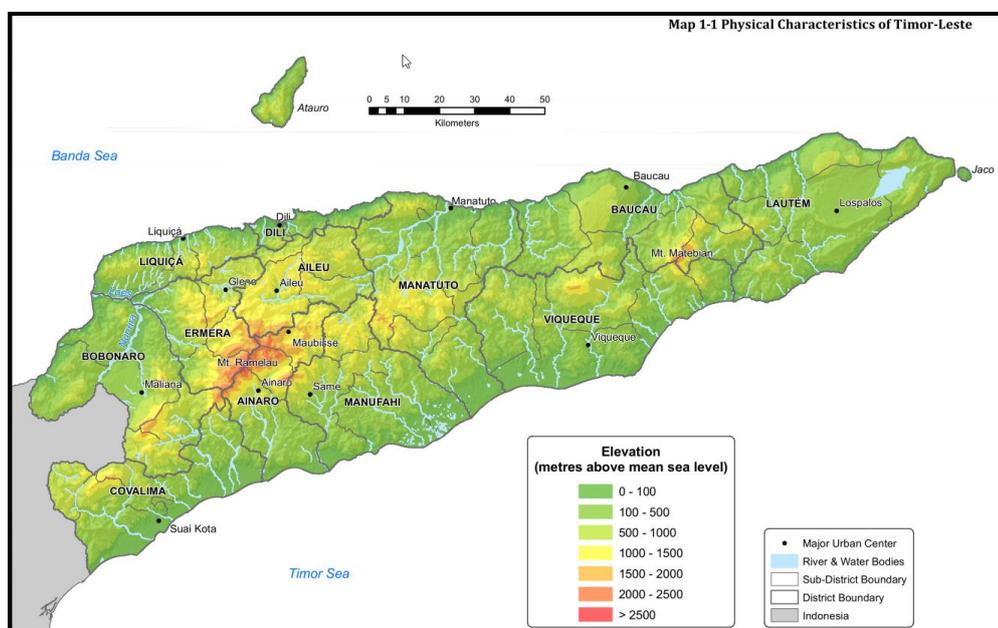
### **2.2.2 O Território Makasae**

O Território Makasae, localizado na parte leste do país, está distribuído por uma área extensa que cobre três municípios e 11 postos administrativos: Baucau, Baguia, Laga e Quelicai no município de Baucau; Lautem, Lospalos e Luro no município de Lautem; e Ossu, Uatu-Lari, Uatu-Carbau e Viqueque no município de Viqueque. Estende-se do mar norte ao mar sul do país, fazendo fronteiras ao oeste com os postos administrativos de Vemasse, Venilale, e ao leste com Lautem, Luro e Iliomar.



**Mapa 2.3:** Território Makasae (RTDL, 2013, pg. 7)

O relevo no território Makasae é predominantemente planalto, um pouco acentuado, com declives suaves, coberto de savanas e pastagens, mas que permite uma boa locomoção entre os seus povoados. No centro do território Makasae encontra-se a segunda montanha mais alta de Timor-Leste, Matabian, com 2370 metros de altitude.



**Mapa 2.4:** Características Físicas de Timor-Leste (RTDL, 2013, p 3)

Por ser um território consideravelmente plano – se comparado com o restante do país - a população Makasae está em constante contato, um dos fatores que resulta numa língua mais homogênea, visto que outros grupos linguísticos, como o Mambae (Fogaça, 2013), possuem um território com cordilheiras escarpadas.

Por ser uma região extensa, o território Makasae é caracterizado por dois tipos de clima: um ao Norte e outro ao Sul. Assim como em todo o território timorense, o clima é marcado por monções que dão origem a duas estações: a estação das chuvas e a estação seca. Com um clima seco, no norte da região Makasae há uma precipitação média mensal inferior a 200 mm durante o ano, que se acentua nos períodos de seca. Já a região sul possui mais meses de humidade que de seca, com temperaturas que variam em média de 19°C a 30°C.

A atividade agrícola é a base econômica Makasae, organizada de acordo com o período de chuvas. A maior produção é de arroz alagado, devido seu território plano. Há também produção de milho, batata-doce, feijão, abóbora e mandioca.

A pesca é outra característica forte entre os Makasae (do litoral norte e sul), atividade que tem principalmente como fim o consumo próprio. No município de Laga, há uma intensificação desta atividade, de onde os peixes e frutos do mar seguem para a capital Dili e interior do território Makasae para comércio.

### **2.2.3 A Língua Makasae: Classificação Genética**

Também reconhecido como Makassai, Macassai, Ma'asae, Makasai, este grupo linguístico é geneticamente classificado como pertencente ao phylum Trans-New Guinea do Oeste, Timor-Alor-Pantar, Timor (LEWIS; SIMONS; FENNIG, 2015). Makasae é uma língua não-austronésia/ papuásica. Tem profunda relação com a língua vizinha Makalero e,

em menor grau, Fataluku. Também está relacionada com as línguas das ilhas de Oirata e Kisar, ao leste do território Makasae.

**Tabela 2.1** – Classificação genética da língua Makasae proposta por Lewis, Simons e Fennig (2015)

TIMOR

Trans-New Guinea (480)

West (44)

Timor-Alor-Pantar (22)

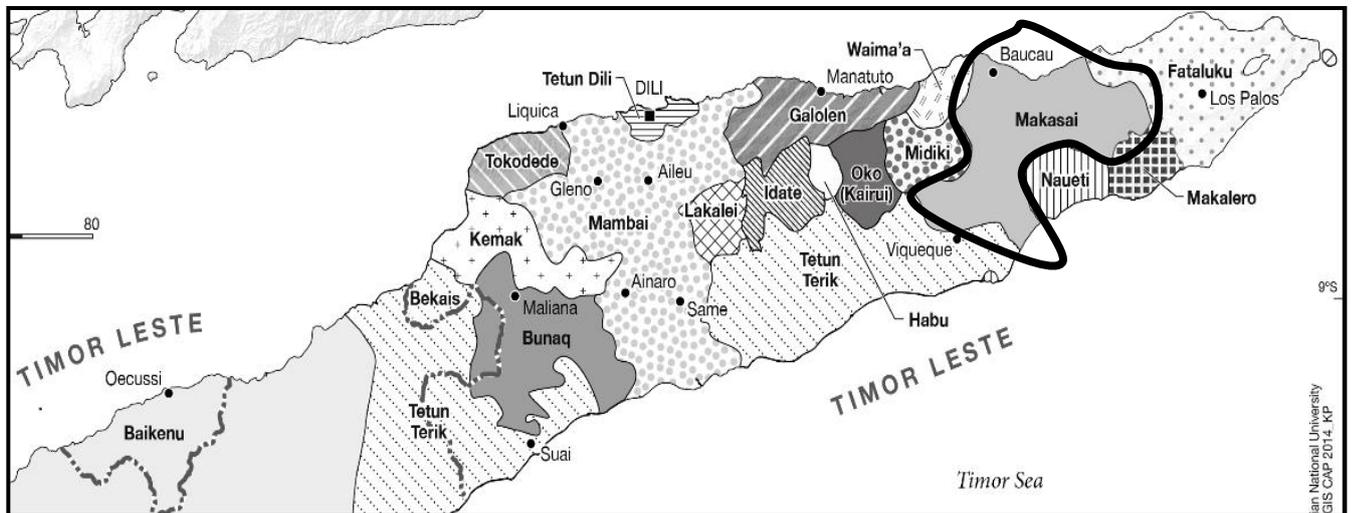
Timor (4)

Adabe

Bunaq

Fataluku

Makasae



**Mapa 2.5:** A Língua Makasae

Atualmente há cerca de 85000 falantes de Makasae como língua materna, o equivalente a 9.76% da população total acima de 6 anos. Para melhor compreender os estudos de relações genéticas das línguas não-austronésias em solo timorense, devemos olhar

para os estudos linguísticos atuais que abordam as relações históricas e genéticas das línguas presentes na região de Timor-Alor-Pantar (TAP).

<b>Tabela 2.2:</b> Falantes de Makasae como língua materna dentro do Território Makasae. (Adaptado de RTDL, censos, 2013)				
<b>Município</b>	<b>Posto administrativo</b>	<b>População total do município acima de 6 anos</b>	<b>Total de falantes</b>	<b>% de falantes de Makasae</b>
<b>Baucau</b>	Baguia	7797	6653	85.33
	Baucau	37576	18016	47.95
	Laga	11892	11505	96.75
	Quelicai	13966	13495	96.63
	Venilale	12770	2491	19.51
			49669	
<b>Lautem</b>	Lautem	11534	2807	24.34
	Lospalos	24224	2414	9.97
	Luro	4356	1463	33.59
			6684	
<b>Viqueque</b>	Ossu	12423	9666	77.81
	Uatu-Lari	13870	8277	59.68
	Uatu-Carbau	5884	434	7.38
	Viqueque	19873	4001	20.13
			22378	
<b>Dili</b>	Cristo Rei	44638	1112	2.49
	Dom Aleixo	86890	874	1.01
	Nain Feto	21892	921	4.21
<b>Total:</b>			84129	

As primeiras conjecturas sobre a relação Timor-Alor-Pantar começaram em Cowan (1963), o qual argumentou que as línguas de Timor-Kisar eram provindas da região conhecida como *Bird's Head of New Guinea*. Capell (1975) defendeu que as línguas das ilhas de Timor e Kisar deveriam ser consideradas como do grupo pertencente ao phylum

*West Papuan*, semelhante às línguas Papuas da *Bird's Head* e península Bomberaica. Tal classificação se construiu baseada principalmente nas similaridades tipológicas presentes entre as línguas do território.

Contudo, Capell, incomodado com a falta de similaridade lexical, propôs uma nova divisão entre as línguas Alor-Timor das demais línguas pertencentes ao phylum da Papua do Oeste. Tal argumento foi referendado por Stephen Wurm e Voorhoeve (1975) com artigos na mesma publicação. A defesa desta classificação construiu a argumentação que fundamentou a ideia de que as línguas do sul da região *Bird's Head* e Bomberaica pertencem ao phylum chamado de *Trans-New-Guinea* (TNG), sendo, portanto, todas as línguas não austronésias presentes em território timorense pertencentes a este phylum. Esta classificação está presente em Wurm, Voorhoeve e McEllhanon (1975).

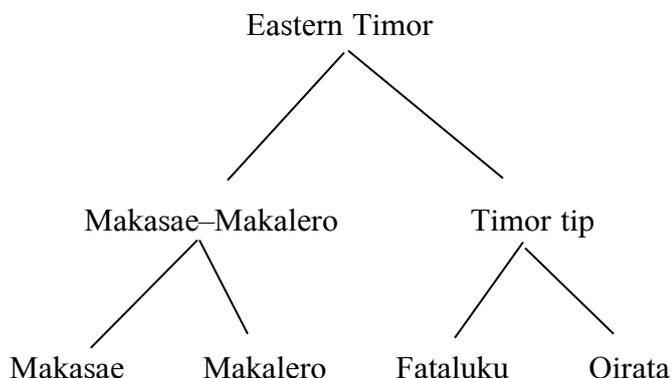
O relacionamento entre TNG e as línguas Bomberaicas é, mais recentemente, defendido por Hull (2004b), em que sugere a existência de uma relação genética entre as línguas de Timor-Alor-Pantar (TAP). Sua argumentação é fundamentada em uma tênue relação de similaridades lexicais. No artigo de Ross (2005) analisou a relação entre as formas pronominais independentes entre as línguas de Timor e da ilha de Kisar, com as línguas Bomberaicas, defendendo tais línguas como aparentadas, dentro do phylum TNG.

Stokhof (1975), baseado em estatísticas lexicais, defende haver uma estreita relação entre Makasae e as línguas de Alor-Pantar. Já Ross (2005), seguindo as evidências pronominais, se opõe a Stokhof, dizendo que a única língua de Timor relacionada a Alor-Pantar é Bunaq. Schapper (2010), segundo as observações dos seus estudos baseado em características morfológicas, sugere que as línguas Papuas de Timor e Kisar podem estar mais relacionadas entre si do que entre Alor-Pantar. Mandala (2011) em um estudo inicialmente publicado em indonésio, mas posteriormente em Inglês, realiza a comparação entre a língua Oirata, falada em Kisar, e as do leste de Timor, mais especificamente

Makasae e Fataluku. Fundamentado em dados lexicais por ela coletados, Mandala defende a existência de um subgrupo entre Fataluku-Oirata e um subgrupo do Makasae no leste de Timor.

Como se pode perceber, a classificação das línguas existentes em Timor, Alor, Pantar e Kisar ainda está aberta para discussões e novas descobertas. Para o presente trabalho, seguiremos a argumentação proposta por Huber (2011).

Makasae é uma língua Papua/não austronésia. Está estritamente relacionada a línguas vizinhas, como Makalero e, de maneira menos intensa, com Fataluku e Oirata, sendo esta falada em Kisar. Donohue (2007) cunhou o termo “Eastern Timor” e “Timor tip” para relacionar as línguas presentes no extremo leste de Timor-Leste, como visto abaixo:



A classificação da língua Makasae aqui adotada como não austronésia não diverge de nenhuma das posições historicamente defendidas. Até o presente, as quatro línguas não austronésias faladas em território timorense estão enquadradas no phylum TNG. Esta posição é defendida por Wurm (1982) e Ross (2005). A família linguística presente na Trans-New-Guinea é larga e abrangente, contendo aproximadamente 500 línguas. Pawley (2005) destaca que, apesar do largo número de línguas e, conseqüentemente, características pertencentes às línguas TNG, as línguas Timor-Alor-Pantar (TAP) divergem muito das

demais línguas da mesma família. Uma forte possibilidade para este fenômeno é a intensa característica presente entre as línguas em Timor-Alor-Pantar (TAP), nas suas relações de contato com as línguas austronésias.

Não é objetivo deste trabalho defender a relação genética e sua respectiva classificação. No entanto, esperamos que os dados e conclusões aqui apresentados venham a contribuir para a discussão e auxiliar em novas conclusões, ou fundamentar as já existentes.

### 3 ASPECTOS FONOLÓGICOS

---

No presente capítulo, é apresentado um estudo de natureza descritiva, evidenciando, brevemente, as características físicas dos sons identificados como fones e de suas respectivas organizações, ambientes de ocorrência e funcionamento na língua, que os distinguem como fonemas.

As identificações dos fonemas distintos e seus alofones na língua Makasae é verificada pela análise contrastiva dos fones em ambientes idênticos, análogos, e fatores que condicionam suas manifestações em contextos de distribuição complementar ou em variação. Tais estudos fonológicos basearam-se em referenciais teóricos de análise linguística que concebem o fonema como unidade funcional básica no sistema fonológico da língua. Para tanto, autores como Trubetzkoy (1939), Pike (1947), Jakobson (1972), Kenstowicz (1994) e Burquest (1998) suportam a análise aqui realizada.

Observa-se ainda, neste capítulo, aspectos referentes às questões da sílaba, acento, a fonotática e processos fonológicos presentes em Makasae. Há breves considerações sobre a relação entre os fonemas nativos e os provindos de empréstimos por relações de contato. Observa-se aqui a necessidade de maior aprofundamento deste estudo, principalmente na relação entre Makasae, Tetum, Makalero, Fataluko e Português, principais línguas de intensa relação de contato e prestígio naquela nação.

Como procedimento de análise, segue-se as orientações presentes em Kindell (1981) e Burquest (1998). Ambos orientam que num primeiro momento se realize a coleta e transcrição dos dados. Elabora-se, então, um quadro fonético, por meio do qual se realiza a identificação dos sons foneticamente semelhantes. Por meio da análise, reconhece-se os

fonemas distintos e alofones, formando assim um quadro fonêmico. Passa-se, enfim, a análise da estrutura silábica, considerações sobre os processos fonológicos e o acento.

Para que os contrastes e comparações realizados para a identificação dos fonemas sejam melhor evidenciados, no presente capítulo, adota-se a apresentação dos dados na sua forma fonética, seguida pela ortografia adotada.

### 3.1 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

A partir da descrição fonética realizada em Fogaça (2011), recorreremos ao procedimento de análise por oposição para a identificação dos fonemas distintivos da língua Makasae. A relação de contraste pode se manifestar em Ambientes Idênticos (CAI), Ambientes Análogos (CAA), Distribuição Complementar (DC) ou em variação.

A definição de fonema usado aqui é a de Trubetzkoy e Jakobson, que concordam ao afirmar que “os fonemas são, antes de tudo, entidades positivo, relativas e negativas”. Trubetzkoy (1969) avança na definição de fonema como sendo este um elemento de propriedades fônicas que apresenta oposições distintivas. Jakobson (1972, p. 103), por sua vez, caracteriza fonema como “dois termos de uma oposição que apresenta uma propriedade específica diferencial, em divergência com as propriedades de todas as demais oposições”.

Sobre a Distribuição Complementar (DC), segundo Crystal (2008), em fonologia, esta expressão se refere ao *status* dos sons relacionados, ou alofones, quando se encontram em ambientes reciprocamente excludentes. Ou seja, onde o som X ocorre, o som Y jamais ocorre. Esta fórmula é possível uma vez que se trata de sons que se encontram em ambientes mutuamente excludentes, possibilitando a identificação de fonemas e seus respectivos alofones.

Apropriando-se das definições e métodos de identificação de fonema e seus alofones acima, procede-se a análise a seguir.

### 3.2 CONSIDERAÇÕES FONÉTICAS

Segundo Fogaça (2011), em Makasae registram-se dezenove fones consonantais nativos: [p], [b], [t], [d], [k], [g], [ʔ], [m], [ḍ], [n], [r], [ɾ], [ɽ], [ϕ], [f], [s], [h], [w] e [l]. Dos consonantais, registra-se 8 oclusivas, 2 nasais, 1 vibrante múltipla, 2 vibrante simples, 4 fricativas, 1 aproximante e 1 aproximante lateral, reconhecendo 4 pontos de articulação e 7 modos de articulação.

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Velar	Glotal
<b>Oclusiva</b>	p b		t d	k g	ʔ
			ḍ		
<b>Nasal</b>		m	n		
<b>Vibrante Múltiplo</b>			r		
<b>Vibrante Simples (Tap or Flap)</b>			ɾ		
<b>Fricativa</b>	ϕ	f	s		h
<b>Aproximante</b>		w			
<b>Aproximante Lateral</b>			l		

**Tabela 3.1:** Sons consonantais da Língua Makasae.

Em relação às vogais, a língua Makasae possui vinte e dois fones vocálicos [i], [ĩ], [iː], [ɪ], [e], [ẽ], [eː], [ɛ], [ɛː], [ɐ], [a], [ã], [aː], [u], [ũ], [uː], [ʊ], [o], [õ], [oː], [ɔ] e [ɔː]. Das vinte e duas vogais, 9 são anteriores não arredondadas, sendo 2 nasais e 3 alongadas; 4 centrais, sendo uma nasal e 1 alongada e 9 posteriores arredondadas, sendo 2 nasais e 3 alongadas.

	Anterior	Central	Posterior
Fechada	i		u
(alta)	ĩ		ũ
	i:		u:
		ɪ	ʊ
Semi-fechada	e		o
(média alta)	ẽ		õ
	e:		o:
Semi-aberta	ɛ		ɔ
(média baixa)	ɛ:		ɔ:
		ɐ	
Aberta		a	
(baixa)		ã	
		a:	

**Tabela 3.2:** Sons vocálicos da Língua Makasae.

### 3.3 FONEMAS CONSONANTAIS

No primeiro momento da análise fonológica, após a descrição fonética, busca-se a identificação dos pares fonéticos semelhantes. Segundo Kindell (1983, p. 33):

No quadro fonético o parâmetro de pontos de articulação representa o espaço físico do aparelho fonador, de maneira que a posição no quadro reflete o grau de semelhança fonética. No parâmetro de modos de articulação, porém, as posições no quadro são simples convenções gráficas, e não indicações exatas do grau de similitudes entre os sons.

Burquest (1998) alerta que para a identificação dos pares mínimos não existe uma regra fixa. Para ele, é importante observar os tipos de padrões e traços semelhantes nos

fonos encontrados na língua para reconhecer suas possíveis semelhanças de traços. Desta forma, Burquest orienta o seguinte procedimento:

Primeiro se compara os segmentos que compartilham o maior número de traços. Se um fonema tem mais de um alofone, espera-se que estes alofones possuam um grande número de traços em comum. O alofone variante deve diferir do fonema do que ele é um submembro apenas nos traços que são afetados pelos ambiente. (BURQUEST, 1998, p. 51).<sup>12</sup>

A tabela 3.3, a seguir, representa a identificação dos pares semelhantes contrastivos no Makasae.

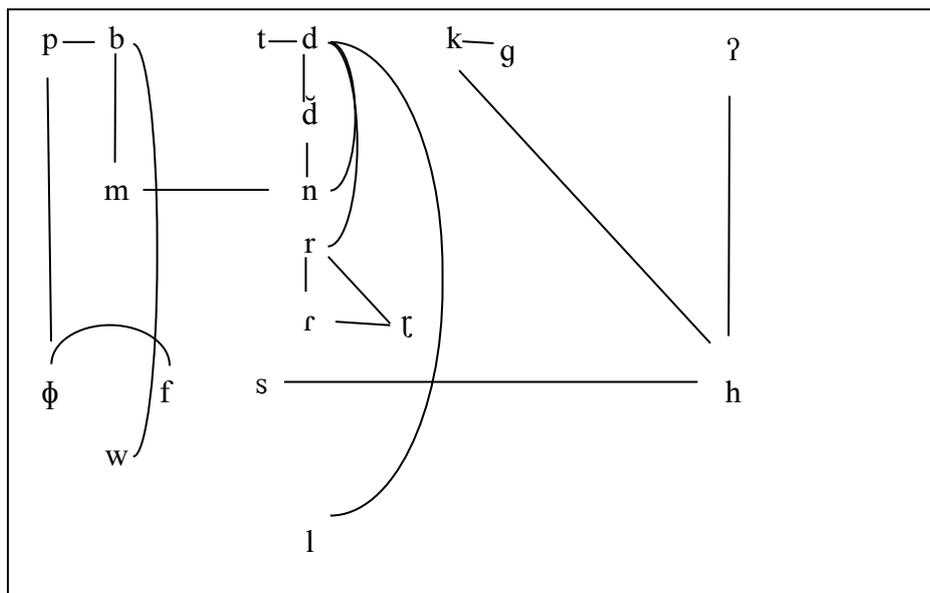


Tabela 3.3: Segmentos Consonantais Semelhantes.

A partir dos fonos semelhantes descritos no quadro III, identifica-se os pares mínimos comparativos que determinam o seu *status* de fonema. Os fonos aqui descritos são

<sup>12</sup> We compare first those segments which share the greatest number of features. If a phoneme has more than one allophone, we would expect these allophones to have a good number of features in common. The variant allophone should differ from the phoneme of which it is a submember only in the features which are being affected by the environment.

os, até então, considerados como fones nativos. Isso porque os fones emprestados serão futuramente observados e analisados dentro do mesmo critério, identificando sua origem, relação e interação dentro do sistema fonológico da língua Makasae.

Esta pesquisa reconhece a necessidade de aprofundamento e expansão da análise feita por Fogaça (2011). Acredita-se que, a partir da pesquisa de campo e coleta de dados, novas possibilidades de análise fonológica possam surgir, ou a confirmação das aqui propostas, com um maior número de dados e evidências, ratificando a análise.

### 3.3.1 Pares Mínimos

Esta seção apresenta uma lista de pares mínimos encontrados por meio de contrastes em ambientes idênticos (CAI) e ambientes análogos (CAA) para determinar os fonemas consonantais presentes no Makasae.

#### /p/, /b/

[ˈpʉɐ]	<i>pura</i>	‘genitália’
[ˈbʉɐ]	<i>bura</i>	‘vender’
[mairiˈapɐ]	<i>mairiapa</i>	‘bambu com espinho’
[naiˈɔbɐ]	<i>nairoba</i>	‘preço’

#### /b/, /m/

[ˈbetɪ]	<i>beti</i>	‘bambu’
[ˈmetɪ]	<i>meti</i>	‘mar’
[ˈbaʔe]	<i>baʔe</i>	‘porco’
[ˈmaʔɐ]	<i>maʔa</i>	‘terra’

**/b/, /w/**

[gi'baki]	<i>gibaki</i>	‘parede’
[gi'wasɪ]	<i>giwasi</i>	‘dente’
[ˈbusu]	<i>busu</i>	‘panela’
[ˈwatu]	<i>watu</i>	‘sol’

**/t/, /d/**

[ˈtaʔe]	<i>ta'e</i>	‘dormir’
[ˈdaʔe]	<i>da'e</i>	‘estrangeiro’
[ˈgute]	<i>guta</i>	‘matar’
[ˈkudɐ]	<i>kuda</i>	‘cavalo’

**/d/, /n/**

[ˈkudɐ]	<i>kuda</i>	‘cavalo’
[ˈtine]	<i>tina</i>	‘assar’
[ˈdaho]	<i>daho</i>	‘seis’
[ˈnake]	<i>naka</i>	‘pegar’
[watagiˈđu:]	<i>watagiduu</i>	‘coco’
[aˈnu:]	<i>anuu</i>	‘pessoa’

**/d/, /r/**

[ˈrike]	<i>rika</i>	‘magro’
[ˈdure]	<i>dura</i>	‘rato’
[ˈraʔu]	<i>ra'u</i>	‘prato’

['daho]	<i>daho</i>	‘seis’
<b>/d/, /l/</b>		
['daʔe]	<i>da'e</i>	‘estrangeiro’
['laʔe]	<i>la'a</i>	‘andar/ ir’
['doso]	<i>doso</i>	‘cobra’
['lolo]	<i>lolo</i>	‘dizer’
<b>/k/, /g/</b>		
['kudɛ]	<i>kuda</i>	‘cavalo’
['gutɛ]	<i>guta</i>	‘matar’
['makɛ]	<i>maka</i>	‘pedra de afiar’
['bagɛ]	<i>baga</i>	‘rasgar’
<b>/k/, /h/</b>		
[du'rukʊ]	<i>duruku</i>	‘limão’
['tehu]	<i>tehu</i>	‘comprar’
[giwa'boko]	<i>giwaboko</i>	‘coração’
[rasa 'daho]	<i>rasa daho</i>	‘seiscentos’
<b>/ʔ/, /h/</b>		
['taʔe]	<i>ta'e</i>	‘dormir’
['gehe]	<i>gehe</i>	‘beber’
['daho]	<i>daho</i>	‘seis’
['maʔo]	<i>ma'o</i>	‘vir’

/m/, /n/

[ˈmakɐ]                      *maka*                      ‘pedra de afiar’[ˈnakɐ]                      *naka*                      ‘pegar’[ˈlĩmɐ]                      *lima*                      ‘cinco’[ˈtĩnɐ]                      *tina*                      ‘assar’

/s/, /h/

[ˈdɔsɔ]                      *doso*                      ‘cobra’[ˈdahɔ]                      *daho*                      ‘seis’[ˈbase]                      *base*                      ‘bater’[ˈgehe]                      *gehe*                      ‘beber’

A análise fonêmica evidenciou que a língua Makasae possui 14 fonemas consonantais:

/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /ʔ/, /m/, /n/, /r/, /s/, /h/, /w/, e /l/; e 8 alofones, sendo [r], [r̥] e [r̄] alofones do fonema /r/, [p], [p̥] e [p̄] alofones do fonema /p/ e [d] e [ḍ] alofones do fonema /d/.

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Retroflexo	Velar	Glotal
<b>Oclusiva</b>	/p/ /b/		/t/ /d/		/k/ /g/ /ʔ/	
<b>Nasal</b>	/m/		/n/			
<b>Vibrante Múltiplo</b>			/r/			
<b>Vibrante Simples (Tap or Flap)</b>						
<b>Fricativa</b>			/s/			/h/
<b>Aproximante</b>	/w/					
<b>Aproximante Lateral</b>			/l/			

Tabela 3.4: Fonemas consonantais.

Abaixo, é descrito com maiores detalhes as relações de ocorrência dos fonemas descritos.

### 3.3.2 Fonemas Oclusivos

#### 3.3.2.1 O /p/

O fonema /p/ ocorre sempre na posição inicial de sílaba, não sendo encontrado em posição de coda ou final de sílaba.

- |      |             |                 |                     |
|------|-------------|-----------------|---------------------|
| (12) | [mairi'apɛ] | <i>mairiapa</i> | ‘bambu com espinho’ |
| (13) | ['pure]     | <i>pura</i>     | ‘genitália’         |
| (14) | ['pa:re]    | <i>paara</i>    | ‘faminto’           |

Devido as variações do Makasae e seu amplo território de ocorrências, foram encontrados três alofones para o fonema /p/: [p], [ɸ] e [f], que se manifestam variando livremente. Contudo, o alofone [ɸ] está restrito à ocorrências quando em ambientes entre vogais:

- |      |                           |             |
|------|---------------------------|-------------|
| (15) | ['pura] ~ [fura]          | ‘genitália’ |
| (16) | [depu] ~ [defu] ~ ['deɸu] | ‘quebrar’   |
| (17) | ['apa] ~ [afa] ~ [aɸa]    | ‘pedra’     |

#### 3.3.2.2 O /b/

O fonema /b/ realiza-se em posição inicial da sílaba, tanto em início de palavra quanto entre vogais. Jamais ocorre em posição de coda.

(18)	[bo'ʔoli]	<i>bo'oli</i>	‘faminto’
(19)	[ba'daʔe]	<i>bada'e</i>	‘feiticeiro’
(20)	['busu]	<i>busu</i>	‘panela’
(21)	['bãne]	<i>bane</i>	‘lavar’
(22)	['baʔe]	<i>ba'e</i>	‘porco’
(23)	[aigi'bere]	<i>aigibere</i>	‘árvore’
(24)	[ara'bau]	<i>arabau</i>	‘búfalo’

### 3.3.2.3 O /t/

O fonema /t/ ocorre em posição inicial da sílaba, tanto no início quanto entre vogais.

Não há ocorrência deste em posição de coda.

(25)	[tə'benu]	<i>tobenu</i>	‘vazio’
(26)	[tua'sabo]	<i>tuasabo</i>	‘vinho’
(27)	[ta'bakʊ]	<i>tabaku</i>	‘socar’
(28)	[te'ʔini]	<i>te'ini</i>	‘cozinhar’
(29)	[ti'ʔiri]	<i>te'iri</i>	‘pesado’
(30)	[mateki'ki:]	<i>matakikii</i>	‘criança’
(31)	[me'tãne]	<i>metane</i>	‘preto’
(32)	[meti'seu]	<i>metiseu</i>	‘peixe’

### 3.3.2.4 O /d/

O fonema /d/ realiza-se em posição inicial da sílaba.

(33)	[du'ʔuru]	<i>du'uru</i>	‘acordar’
------	-----------	---------------	-----------

(34)	[da'walɐ]	<i>dawala</i>	‘casamento’
(35)	[de'ʔɛɸɐ]	<i>de'ɛpa</i>	‘cachorro’
(36)	[deɸa'tiɐ]	<i>depatia</i>	‘morder’
(37)	['kudɐ]	<i>kuda</i>	‘cavalo’
(38)	[õma'daʔe]	<i>omada'e</i>	‘casa sagrada’

O /d/ possui dois alofones: [d] e [ḏ]. O alofone tap dental [ḏ] está restrito a ocorrências em ambientes entre vogais quando antecedendo vogais altas. O alofone [d] se manifesta nos demais ambientes

(39)	[de'ʔɛɸɐ]	<i>de'ɛpa</i>	‘cachorro’
(40)	['kudɐ]	<i>kuda</i>	‘cavalo’
(41)	[õma'daʔe]	<i>omada'e</i>	‘casa sagrada’
(42)	[gaḏi'ɸa:]	<i>daipaa</i>	‘segurar’
(43)	[watagi'ḏu:]	<i>watagiduu</i>	‘coco’

### 3.3.2.5 O /k/

O fonema /k/ ocorre sempre em posição inicial da sílaba. Não foi encontrada ocorrência do mesmo em posição de coda.

(44)	['kɔtɔ]	<i>koto</i>	‘feijão cozido’
(45)	['konɐ]	<i>kona</i>	‘macaco’
(46)	['kudɐ]	<i>kuda</i>	‘cavalo’
(47)	['rikiɐ]	<i>rika</i>	‘magro’
(48)	['rukɔ]	<i>ruku</i>	‘pular’

## 3.3.2.6 O /g/

O fonema /g/ ocorre em posição inicial da sílaba, jamais em posição de coda.

- |      |             |                 |           |
|------|-------------|-----------------|-----------|
| (49) | [auge'takɐ] | <i>augetaka</i> | ‘fechado’ |
| (50) | [aigi'bere] | <i>aigibere</i> | ‘árvore’  |
| (51) | [asi'ge:]   | <i>asigee</i>   | ‘meu’     |
| (52) | [gu'ʔutu]   | <i>gu'utu</i>   | ‘vestir’  |
| (53) | [gau'siah]  | <i>gausiah</i>  | ‘irar’    |
| (54) | [gaʔa'ga:]  | <i>ga'agaa</i>  | ‘longe’   |
| (55) | [gãdi'ɸa:]  | <i>gadipaa</i>  | ‘segurar’ |

## 3.3.2.7 O /ʔ/

O fonema [ʔ] não ocorre em posição inicial de palavra, mas em posição inicial e final da sílaba, assumindo, portanto, a posição de ataque e coda.

- |      |            |                |            |
|------|------------|----------------|------------|
| (56) | [wa'ʔarɐ]  | <i>wa'ara</i>  | ‘convidar’ |
| (57) | [gu'ʔutu]  | <i>gu'utu</i>  | ‘vestir’   |
| (58) | [gaʔa'ga:] | <i>ga'agaa</i> | ‘longe’    |
| (59) | [ri'aʔ]    | <i>ria'</i>    | ‘correr’   |
| (60) | [fi'laʔ]   | <i>fila'</i>   | ‘andar’    |

### 3.3.3 Fonemas Nasais

#### 3.3.3.1 O /m/

O fonema /m/ ocorre sempre na posição inicial da sílaba, o ataque. Não se encontrou nenhuma ocorrência do mesmo em posição de coda.

- |      |              |                  |           |
|------|--------------|------------------|-----------|
| (61) | [mɔdo'ʔasɐ]  | <i>modo'asa</i>  | ‘vegetal’ |
| (62) | [mũ]         | <i>mu</i>        | ‘banana’  |
| (63) | [mu'ʔiri]    | <i>mu'iri</i>    | ‘brincar’ |
| (64) | [ma'ʔɛne]    | <i>ma'ene</i>    | ‘saber’   |
| (65) | [ma'lɛne]    | <i>malene</i>    | ‘perto’   |
| (66) | [mataki'ki:] | <i>matakikii</i> | ‘criança’ |
| (67) | [fũñũ'mutu]  | <i>funumutu</i>  | ‘guerra’  |
| (68) | [nami'duɸi]  | <i>namidupi</i>  | ‘jovem’   |

#### 3.3.3.2 O /n/

O fonema /n/ ocorre em posição inicial da sílaba. Assim como o fonema nasal /m/, não ocorre em posição de coda.

- |      |             |                 |             |
|------|-------------|-----------------|-------------|
| (69) | [noko'rãno] | <i>norano</i>   | ‘correto’   |
| (70) | [noko'rau]  | <i>nokorau</i>  | ‘estragado’ |
| (71) | [notɔ'ʔɛ:]  | <i>noto'e</i>   | ‘nunca’     |
| (72) | [nai'rɔbɐ]  | <i>nairoba</i>  | ‘preço’     |
| (73) | [nawa'nawɐ] | <i>nawanawa</i> | ‘comida’    |
| (74) | [fãna'rai]  | <i>fanarai</i>  | ‘moça’      |
| (75) | [fa'ʔãɐ]    | <i>fa'ana</i>   | ‘ensinar’   |

### 3.3.4 Fonema Vibrante Múltiplo

#### 3.3.4.1 O /r/

O /r/ possui sua ocorrência restrita à posição inicial da sílaba, precedida de silêncio.

- (76) [ru'ru:] ruruu      ‘tremar’  
 (77) ['ruku] ruku      ‘pular’  
 (78) ['ruru] ruru      ‘dez’  
 (79) ['raʔu] ra'u      ‘prato’

Possui dois alofones: [r] e [r̥]. A consoante [r] ocorre no início de palavra, precedida por silêncio, enquanto que [r̥] ocorre nos ambientes entre vogais.

- (80) ['ruru] ruru      ‘dez’  
 (81) ['raʔu] ra'u      ‘prato’  
 (82) [ɛri'se:]erisee      ‘aqui’  
 (83) ['ir̥] ira      ‘água’

### 3.3.5 Fonemas Fricativos

#### 3.3.5.1 O /s/

O fonema /s/ ocorre em posição inicial da sílaba.

- (84) [asu'kai] asukai      ‘homem’  
 (85) [asa'wa:] asawaa      ‘ovo’

(86)	[asaɣi'ʔinə]	asagi'ina	‘galinha’
(87)	['sɔro]	soro	‘buscar’
(88)	['sũmɐ]	suma	‘espírito’
(89)	['seu]	seu	‘carne’
(90)	['sitɐ]	sita	‘facão’

### 3.1.5.2 O /h/

O fonema /h/ ocorre em posição inicial e final da sílaba, sempre precedida por vogal.

(91)	['ahɐ]	aha	‘manga’
(92)	['gehe]	gehe	‘beber’
(93)	[ai'ʔahɐ]	ai'aha	‘porta’
(94)	[i:h]	iih	‘vocês’
(95)	[ira'ha:]	irahaa	‘sedento’
(96)	[gau'siah]	gausiah	‘irar’

### 3.3.6 Fonema Aproximante

#### 3.3.6.1 O /w/

O fonema /w/ ocorre em posição inicial da sílaba.

(97)	['watu]	watu	‘sol’
(98)	[wa'ʔarɐ]	wa'are	‘convidar’
(99)	[wataɣi'ðu:]	wataiduu	‘coco’
(100)	[gi'wasɪ]	giwasi	‘dente’
(101)	[la'ʔawɐ]	la'awa	‘dinheiro’
(102)	[asa'wa:]	asa'waa	‘ovo’

### 3.3.7 Fonema Aproximante Lateral

#### 3.3.7.1 O /l/

O fonema /l/ ocorre em posição inicial da sílaba.

(103)	['ulu]	<i>ulu</i>	‘bambu pequeno’
(104)	['lolo]	<i>lolo</i>	‘dizer’
(105)	['laɸu]	<i>lapu</i>	‘nascer’
(106)	['lime]	<i>lima</i>	‘cinco’
(107)	['sulu]	<i>sulu</i>	‘colher’
(108)	['dile]	<i>dila</i>	‘sapo’
(109)	['molu]	<i>molu</i>	‘perder’

### 3.4 AS VOGAIS

De maneira semelhante ao procedimento realizado com as consoantes, procede-se aqui com os fonemas vocálicos existentes na língua Makasae.

#### 3.4.1 Pares Mínimos

Esta seção apresenta uma lista de pares mínimos encontrados através de contrastes em ambientes idênticos (CAI) e ambientes análogos (CAA) para determinar os fonemas vocálicos presentes no Makasae. Para a realização dos contrastes, a tabela 3.5 descreve as vogais semelhantes, em posição de comparação.

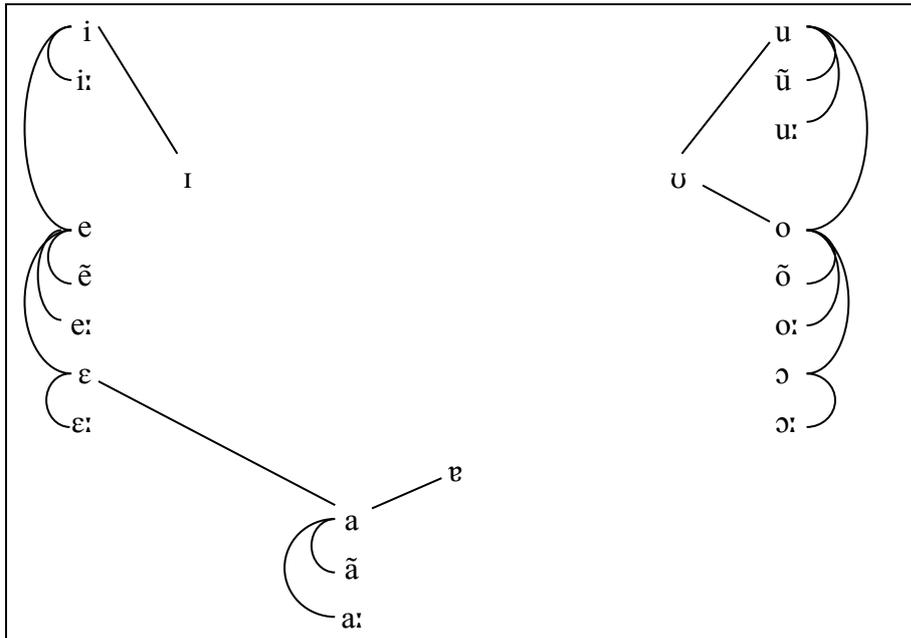


Tabela 3.5: Segmentos Vocálicos Semelhantes.

A tabela acima destaca a existência de relação de comparação opositiva entre os fones vocálicos existentes na língua Makasae.

*/i/, /e/*

['bibi]	<i>bibi</i>	‘carneiro’
['beti]	<i>beti</i>	‘bambu’
[ni'waru]	<i>niwaru</i>	‘tomar banho’
[ne'tāne]	<i>netane</i>	‘porque’

*/e/, /ɛ/*

['tehu]	<i>tehu</i>	‘comprar’
['tɛɾi]	<i>teri</i>	‘cortar’
['meti]	<i>meti</i>	‘mar’
['seti]	<i>seti</i>	‘perguntar’

*/a/, /ɛ/*

[laku'rekɪ]	<i>lakureki</i>	‘raio’
[gi'bakɪ]	<i>gibaki</i>	‘parede’
['ɛrɐ]	<i>era</i>	‘eles’
['atɐ]	<i>ata</i>	‘fogo’

*/u/, /o/*

[bo'ʔolɪ]	<i>bo'oli</i>	‘esfomiado’
[bo'ʔuru]	<i>bo'uru</i>	‘gordo’
['konɐ]	<i>kona</i>	‘macaco’
['kudɐ]	<i>kuda</i>	‘cavalo’

*/o/, /ɔ/*

[noko'rau]	<i>nokorau</i>	‘estragado’
[notɔ'ʔe:]	<i>noto'ee</i>	‘nunca’
[gi'bobɐ]	<i>giboba</i>	‘pai’
[nai'rɔbɐ]	<i>nairoba</i>	‘preço’

A análise fonêmica do sistema vocálico conclui a presença de 7 fonemas: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /u/, /o/ e /ɔ/; e 22 alofones, sendo [i], [ĩ], [i:] e [ɪ] alofone de /i/; [e], [ẽ] e [e:] alofones de /e/; [ɛ] e [ɛ:] alofones de /ɛ/; [a], [ã]. [a:] e [ɐ] alofones de /a/; [u], [ũ], [u:] [ʊ] alofones de /u/; [o], [õ] e [o:] alofones de /o/ e [ɔ] e [ɔ:] alofones de [ɔ].

Desta forma, constituem-se como fonemas vocálicos da língua makasae os presentes no tabela abaixo:

	Anterior	Central	Posterior
Fechada (alta)	/i/		/u/
Semi-fechada (média alta)	/e/		/o/
Semi-aberta (média baixa)	/ɛ/		/ɔ/
Aberta (baixa)		/a/	

**Tabela 3.6:** Fonemas vocálicos.

### 3.4.2 Fonemas Vocálicos Anteriores

#### 3.4.2.1 O /i/

O fonema /i/ ocorre em posição de núcleo da sílaba.

- (110) ['iʔɐ]      *i'a*      ‘rir’
- (111) ['iɾɐ]      *ira*      ‘água’
- (112) ['liɐ]      *lia*      ‘roubar’
- (113) ['liɾɐ]      *lita*      ‘pedra lisa’
- (114) ['limɐ]      *lima*      ‘cinco’
- (115) ['siwɐ]      *siwa*      ‘nove’
- (116) ['riɾɐ]      *rika*      ‘magro’

O fonema /i/ possui quatro alofones: [i], [ĩ], [ɪ] e [i:]. O alofone [ĩ] ocorre quando em

sílaba tônica antecedendo consoante nasal. O alofone [ɪ] ocorre apenas no final de palavras quando em sílaba átona; o alofone [i:] ocorre em sílaba final tônica e o alofone [i] se manifesta nos demais ambientes.

(117)	[ˈtĩnɐ]	<i>tina</i>	‘assar’
(118)	[taˈʔĩni]	<i>ta’ini</i>	‘brigar’
(119)	[eˈʔĩni]	<i>e’ini</i>	‘esperar’
(120)	[iˈmirɪ]	<i>imiri</i>	‘vermelho’
(121)	[kiˈki:]	<i>kikii</i>	‘pequeno’

Observa-se ainda que, quando há o acréscimo de sufixos, há a tendência de se preservar o alofone [ɪ].

(122)	[aɪˈgɛ:]	<i>aigee</i>	‘teu’
(123)	[iniˈgɛ:]	<i>inigee</i>	‘nosso (excl)’

Entretanto, tal afirmação precisa de maiores dados para sua confirmação.

#### 3.4.2.2 O /e/

O fonema /e/ ocorre em posição de núcleo da sílaba.

(123)	[ˈseu]	<i>seu</i>	‘carne’
(124)	[ˈtaʔe]	<i>ta’e</i>	‘dormir’
(125)	[ˈdaʔe]	<i>da’e</i>	‘estrangeiro’
(126)	[ˈmetɪ]	<i>meti</i>	‘mar’
(127)	[ˈbãne]	<i>bane</i>	‘lavar’
(128)	[ˈbaʔe]	<i>ba’e</i>	‘porco’

- (129) [de'ʔεφɐ]      *de'epa*      'cachorro'  
 (130) [deφa'tiɐ]      *depatia*      'morder'  
 (131) [e'ʔini]      *e'ini*      'esperar'

O fonema /e/ possui três alofones: [e], [ẽ] e [e:]. O alofone [ẽ] ocorre quando em sílaba tônica antecedendo consoante nasal; o alofone [e:] ocorre em sílaba final tônica e [e] ocorre nos demais ambientes.

- (132) [ma'lẽne]      *malene*      'perto'  
 (133) [aɪ'ge:]      *aigee*      'teu'  
 (134) [e'ʔini]      *e'ini*      'esperar'

#### 3.4.2.3 O /ɛ/

O fonema /ɛ/ ocorre em posição de núcleo da sílaba.

- (135) [ɛra'ge:]      *eragee*      'deles'  
 (136) [ɛri'se:]      *erisee*      'aqui'  
 (137) ['ɛɐ]      *era*      'eles'  
 (138) ['setɪ]      *seti*      'perguntar'  
 (139) ['tɛɪ]      *teri*      'cortar'  
 (140) [gi'lɛbɐ]      *gileba*      'ombro'

Os fones vocálicos [ɛ] e [ɛ:] são alofones do fonema /ɛ/ e estão em Distribuição Complementar (DC), sendo que [ɛ:] ocorre apenas em sílaba final tônica, [ɛ] ocorre nos demais ambientes.

(141)	[ke'reke]	<i>kereka</i>	‘escrever’
(142)	[kia'seti]	<i>kiaseti</i>	‘responder’
(143)	[laku'reki]	<i>lakureki</i>	‘raio’
(144)	[noto'ʔe:]	<i>noto'ee</i>	‘nunca’

### 3.4.3 Fonema Vocálico Central

#### 3.4.3.1 O /a/

O fonema /a/ ocorre em posição de núcleo da sílaba.

(145)	[ai'ʔahɐ]	<i>ai'aha</i>	‘porta’
(146)	[ai'sae]	<i>aisae</i>	‘fim’
(147)	[ara'bau]	<i>arabau</i>	‘búfalo’
(148)	[i'raʔ]	<i>ira'</i>	‘sedento’
(149)	['aɸɐ]	<i>apa</i>	‘pedra’
(150)	['ɛɐ]	<i>era</i>	‘eles’

Os fones vocálicos [a], [ɐ], [ã] e [a:] são alofones do fonema /a/. O [ɐ] ocorre apenas no final de palavras, antecedendo silêncio; [ã] ocorre quando em sílaba tônica antecedendo consoante nasal; o [a:] ocorre em sílaba final tônica e [a] ocorre nos demais ambientes.

(151)	['laʔɐ]	<i>la'a</i>	‘andar/ ir’
(152)	['nawɐ]	<i>nawa</i>	‘comer’
(153)	['sumɐ]	<i>suma</i>	‘espírito’
(154)	[ne'tãne]	<i>netane</i>	‘porque’
(155)	[ira'ha:]	<i>irahaa</i>	‘sedento’

### 3.4.4 Fonemas Vocálicos Posteriores

#### 3.4.4.1 O /u/

O fonema /u/ ocorre em posição de núcleo da sílaba.

- |       |            |                |                  |
|-------|------------|----------------|------------------|
| (156) | [u'ʔãme]   | <i>u'ame</i>   | ‘pedra de afiar’ |
| (157) | [usa'nãne] | <i>usanana</i> | ‘amanhã’         |
| (158) | [uru'watu] | <i>uruwatu</i> | ‘Deus’           |
| (159) | [gu'ʔutu]  | <i>gu'utu</i>  | ‘vestir’         |
| (160) | ['rukʊ]    | <i>ruku</i>    | ‘pular’          |
| (161) | ['rurʊ]    | <i>ruru</i>    | ‘dez’            |

Os fones vocálicos [u], [ʊ], [ũ] e [u:] são alofones do fonema /a/. O [ʊ] ocorre apenas no final de palavras, antecedendo silêncio; [ũ] ocorre quando em sílaba tônica antecedendo consoante nasal; o [u:] ocorre em sílaba final tônica e [u] ocorre nos demais ambientes.

- |       |           |               |           |
|-------|-----------|---------------|-----------|
| (162) | ['aʔʊ]    | <i>apu</i>    | ‘oito’    |
| (163) | ['watu]   | <i>watu</i>   | ‘sol’     |
| (164) | [da'ʔurʊ] | <i>da'uru</i> | ‘separar’ |
| (165) | [ai'ʔũne] | <i>aipuna</i> | ‘flor’    |
| (166) | [ate'ʔu:] | <i>atepuu</i> | ‘folha’   |

#### 3.4.4.2 O /o/

O fonema /o/ ocorre em posição de núcleo da sílaba.

(167)	[lɔlɔ'lɔrɔ]	<i>lololoro</i>	‘errado’
(168)	[lo'ʔoe]	<i>lo'oe</i>	‘ali’
(169)	[lo'laɪ]	<i>lolai</i>	‘dois’
(170)	[o'ʔãɪ]	<i>o'ani</i>	‘abelha’
(171)	[o'ʔasɪ]	<i>o'asi</i>	‘hoje’
(172)	[ɔ'ʔɔrɔ]	<i>o'oro</i>	‘tossir’
(173)	['maʔo]	<i>ma'o</i>	‘vir’

Os fones vocálicos [o], [õ] e [o:] são alofones do fonema /o/. O [õ] ocorre quando em sílaba tônica antecedendo consoante nasal; [o:] ocorre em sílaba final tônica e [o] ocorre nos demais ambientes.

(174)	[lo'ʔoe]	<i>lo'oe</i>	‘ali’
(175)	[õma'daʔe]	<i>omada'e</i>	‘casa sagrada’
(176)	['õmɐ]	<i>oma</i>	‘casa’
(177)	['lo:]	<i>loo</i>	‘céu’

#### 3.4.4.3 O /ɔ/

O fonema /ɔ/ ocorre em posição de núcleo da sílaba.

(178)	[ɔ'ʔɔrɔ]	<i>o'oro</i>	‘tossir’
(179)	[ɔde'sarɐ]	<i>odesara</i>	‘cair’
(180)	['sɔrɔ]	<i>soro</i>	‘buscar’
(181)	['sɔʔe]	<i>sope</i>	‘conhecer’
(182)	['lɔgo]	<i>logo</i>	‘mentir’

(183) ['kɔtɔ]            *koto*            ‘feijão cozido’

Os fones vocálicos [ɔ] e [ɔ:] são alofones do fonema /ɔ/, sendo que [ɔ:] ocorre apenas em sílaba final tônica, [ɔ] ocorre nos demais ambientes.

(184) [notɔ'ʔɛ:]        *noto'ee*            ‘nunca’

(185) [aɸagua'dɔ:]    *apaguadoo*        ‘pico da montanha’

### 3.5 ALGUNS PROCESSOS FONOLÓGICOS

#### 3.5.1 Nasalização Vocálica

Em Makasae as vogais tendem a absorver o traço de nasalização quando diante das consoantes nasal bilabial [m] e alveolar [n], sempre em posição de núcleo de sílaba tônica. Trata-se de um processo de nasalização regressivo (da direita para a esquerda):

(186) [gi'něne]        *ginena*            ‘mostrar’

(187) [ma'ʔěne]        *ma'ene*            ‘saber’

(188) [usa'nãne]        *usanana*            ‘amanhã’

(189) [a'sãne]         *asana*            ‘alto’

(190) ['õma gi'dahe]    *oma gidahe*        ‘telhado’

(191) ['õmɐ]            *oma*            ‘casa’

#### 3.5.2 Apagamento

O processo de apagamento em Makasae ocorre respeitando os padrões silábicos e fonotáticos da língua. Segundo os dados analisados, dois diferentes tipos de apagamento se

manifestam na língua. O apagamento vocálico, quando antecedido da consoante fricativa glotal, precedendo o silêncio.

- |       |         |      |         |
|-------|---------|------|---------|
| (192) | [ˈgehe] | gehe | ‘beber’ |
| (193) | [geh]   | geh  | ‘beber’ |
| (194) | [ˈdahɔ] | dahɔ | ‘seis’  |
| (195) | [dah]   | dah  | ‘seis’  |

Apagamento da oclusiva glotal [ʔ], entre vogais, quando em sílaba final de palavra.

- |       |          |        |                |
|-------|----------|--------|----------------|
| (196) | [ˈraʔu]  | [ˈrau] | ‘prato’        |
| (197) | [ˈmuʔu]  | [ˈmu:] | ‘banana verde’ |
| (198) | [ˈmaʔo]  | [ˈmao] | ‘vir’          |
| (199) | [ˈdaʔe]  | [ˈdae] | ‘estrangeiro’  |
| (200) | [ˈtaʔe ] | [ˈtae] | ‘dormir’       |

### 3.5.3 Alongamento Vocálico

Em contexto não monitorado, produzindo uma fala espontânea, diante do apagamento da oclusiva glotal, quando está entre vogais semelhantes, surge o alongamento vocálico, resultado do encontro de duas vogais semelhantes.

- |       |         |        |                |
|-------|---------|--------|----------------|
| (201) | [ˈmuʔu] | [ˈmu:] | ‘banana verde’ |
| (202) | [ˈmaʔe] | [ma:]  | ‘terra’        |
| (203) | [ˈlaʔe] | [ˈla:] | ‘andar/ ir’    |

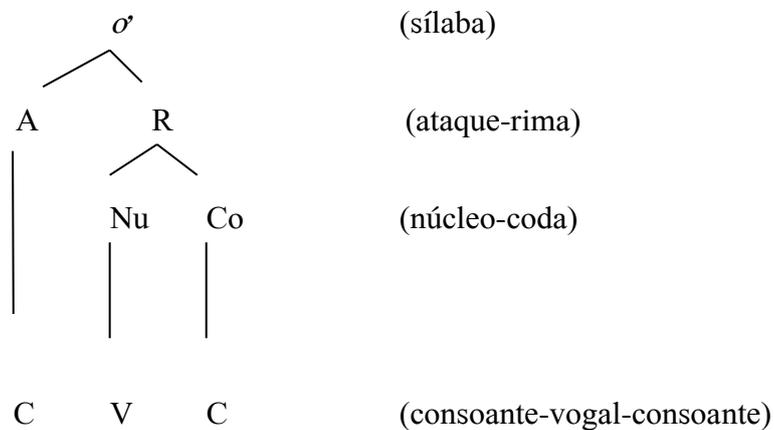
### 3.5.4 Laringalização

Na língua Makasae, quando em fala monitorada, vogais tendem a ser produzidas laringalizadas quando precedidas de oclusiva glotal e antecedendo o silêncio.

- (204) [iʔə]      *i'a*    ‘rir’  
 (205) [laʔə]      *la'a*    ‘andar/ ir’  
 (206) [daʔe]      *da'e*    ‘estrangeiro’  
 (207) [taʔe]      *ta'e*    ‘dormir’  
 (208) [maʔə]      *ma'a*    ‘terra’

### 3.6 ESTRUTURA SILÁBICA

O processo de formação dos itens lexicais de uma língua se dá por meio de organização em sequência, formando sílabas. Goldsmith (1990), Kenstowicz (1994) e Burquest (1998) consideram a sílaba como um constituinte que possui estrutura interna e hierárquica. Tal estrutura é constituída por um elemento opcional, ataque (A), e outro obrigatório, a rima (R). A rima se subdivide em núcleo (Nu), elemento obrigatório, e coda (Co), opcional. Esta estrutura pode ser representada pelo modelo arbóreo.



### 3.6.1 Descrição da Sílabas

Para a identificação das sílabas, Ladefoged fornece as seguintes orientações:

In looking for an adequate definition of a syllable we need to do two things. We must account for the words in which there is agreement on the number of syllables, and we must also explain why there is disagreement on some other words. One way of trying to do this is by defining the syllable in terms of the inherent sonority of each sound. The sonority of a sound is its loudness relative to that of other sounds with the same length, stress, and pitch<sup>13</sup>. (Ladefoged 1982, p. 221)

Em Makasae, poucos são os segmentos ambíguos. Seguindo o procedimento de análise descrito acima, a língua em análise registra a estrutura silábica canônica ((C)V(C)), sendo permitido as ocorrências do tipo V, VC, CV e CVC. Seu núcleo silábico é obrigatoriamente ocupado por uma vogal. Sua margem esquerda pode ser ocupada por uma consoante, enquanto que a margem direita pode ser ocupada por uma consoante apenas em final de palavra, antecedendo o silêncio.

### 3.6.2 Tipos Silábicos

De acordo com os dados obtidos, foram encontrados os seguintes padrões silábicos:

V.

[o.'ʔã.ni]	<i>o'ani</i>	‘abelha’
[i.rɛ]	<i>ira</i>	‘água’
[lo.'ʔo.e]	<i>lo'oe</i>	‘ali’

---

<sup>13</sup> Procurando por uma definição adequada de sílaba, é preciso fazer duas coisas. É preciso avaliar as palavras nas quais há concordância de número de sílabas e explicar porque há divergência em outras palavras. Uma forma de se realizar esta tarefa é definindo a sílaba em termos de sonoridade inerente de cada som. A sonoridade de um som está ligada à altitude relativa a outro som com a mesma tonacidade, duração e tonalidade.

[la.ba.'ra.e]	<i>labarae</i>	‘aranha’
[li.ɐ]	<i>lia</i>	‘asa’

VC. Restrito a ocorrências com oclusiva no final de palavra, precedendo o silêncio.

[ri.'aʔ]	<i>ria'</i>	‘correr’
[ga.u.'si.ah]	<i>gausiah</i>	‘irar’
[lo.lo.'ah]	<i>loloah</i>	‘quatro’
[i:h]	<i>iih</i>	‘vocês’

CV.

['ti.nɐ]	<i>tina</i>	‘assar’
['ga.wɐ]	<i>gawa</i>	‘ar’
[mu]	<i>um</i>	‘banana’
[mu.'ʔi.rɪ]	<i>mu'iri</i>	‘brincar’
[sa.ba'la.ʔe]	<i>sabala'e</i>	‘bruxo’
[da.'wa.lɐ]	<i>dawala</i>	‘casamento’

CVC. Restrito a ocorrências com oclusiva no final de palavra, precedendo o silêncio.

[fi.'laʔ]	<i>fila'</i>	‘andar’
[i'raʔ]	<i>ira'</i>	‘sedento’
[dah]	<i>dah</i>	‘seis’

O padrão CVC ocorre em sílaba medial apenas com a consoante [ɽ], sendo sempre empréstimos lexicais.

[gi.baɾ.'la.kɪ]	<i>giberlaki</i>	‘dote’
[ga.'ʔaɾ.fo]	<i>ga'arfo</i>	‘garfo’

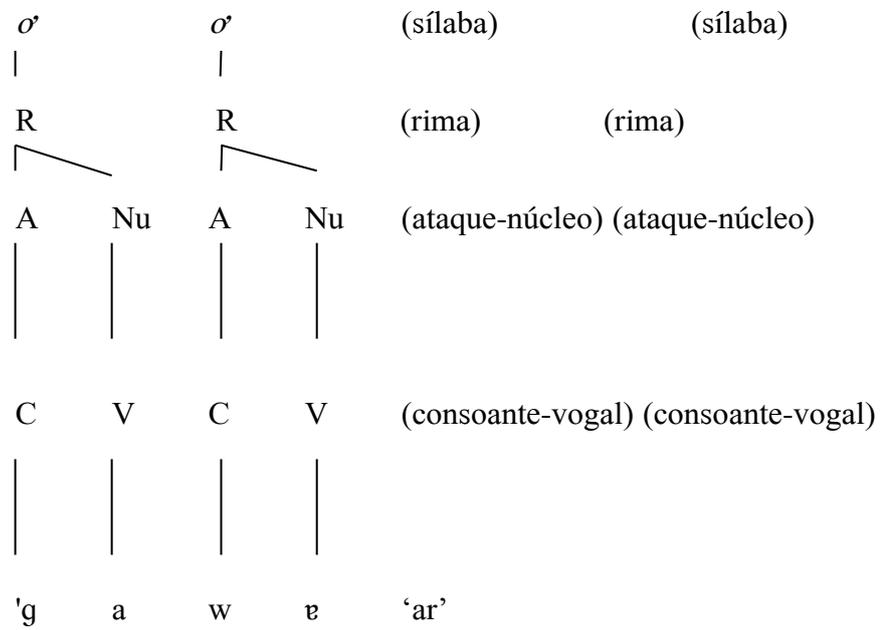
### 3.6.3 Síllaba no Modelo Arbóreo

V.	o'	o'	(síllaba)	(síllaba)
	R	R	(rima)	(rima)
		└─┬─		
	Nu	Nu	Co	(núcleo) (núcleo-coda)
	V	C	V	(vogal) (consoante – vogal)
	i	r	ɐ	‘água’
[i'ɾɐ]		<i>ira</i>		‘água’

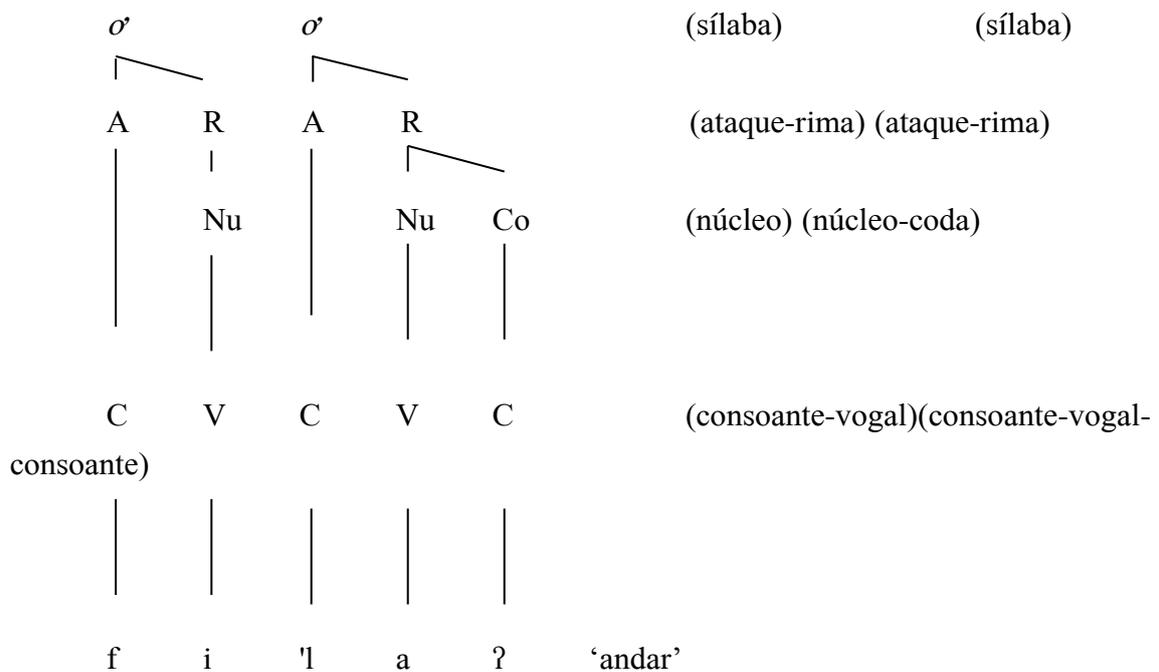
VC. Restrito a ocorrências com oclusiva no final de palavra, precedendo o silêncio

	o'	o'	(síllaba)	(síllaba)	
	└─┬─				
	A	R	R	(ataque-rima) (rima)	
			└─┬─		
		Nu	Nu	Co	(núcleo) (núcleo-coda)
	C	V	V	C	(consoante-vogal) (vogal-consoante)
	r	i	'a	ʔ	‘correr’
[ri.'aʔ]		<i>ria'</i>		‘correr’	

## CV.

[**'ga.wə**]*gawa* 'ar'

CVC. Restrito a ocorrências com oclusiva no final de palavra, precedendo o silêncio:

[fi.**'la?**]*fila'*

'andar'

### 3.6.4 Tabela Distribucional Fonotática

No tabela a seguir, encontramos os ambientes de ocorrência descritos no quadro fonotático:

	_i	_ĩ	_i?	_?	_e	_ẽ	_e?	_?	_??	_?	_a	_ã	_a?	_u	_ũ	_u?	_?	_o	_o?	_õ	_?	_??	#_	_#	
p										x	x		x	x										x	
b	x			x	x		x	x	x	x	x		x					x						x	
t	x	x		x	x		x	x	x	x	x		x				x	x			x			x	
d	x			x	x		x	x	x	x	x		x		x		x				x	x		x	
d?	x													x		x		x							
k	x		x	x	x					x	x			x			x	x			x			x	
g	x	x	x	x	x		x			x	x	x	x	x				x	x					x	
?	x			x	x		x	x	x	x	x		x				x				x			x	
m	x	x	x		x		x			x	x	x		x	x		x	x			x			x	
n	x			x	x	x				x	x	x		x	x	x	x	x						x	
r				x						x	x			x				x						x	
?	x			x	x		x	x		x	x	x		x	x	x	x	x					x	x	
?																									
?				x	x		x			x	x		x	x	x		x	x							
f	x		x				x	x		x	x			x	x	x		x						x	
s	x			x	x		x	x		x	x	x		x	x		x	x					x	x	
h				x						x		x	x				x	x						x	
w										x	x		x											x	x
l	x			x	x		x	x		x	x			x			x	x	x		x			x	

Tabela 3.7 : Distribuição Fonotática.

O tabela distribucional fonotático orienta na determinação das possíveis limitações existentes nas distribuições do fonema. De acordo com os dados analisados, algumas observações podem ser realizadas sobre as restrições fonotáticas da língua Makasae:

- Apenas os fonemas oclusivos /ʔ h/ ocorrem em posição de coda, quando antecedendo silêncio;
- Os fonemas /ʔ h φ ǰ/ nunca estão em posição de ataque quando em início absoluto de palavra;
- O alofone /ǰ/ se manifesta predominantemente antecedendo vogais altas;

- A vogal /u/ não ocorre apenas após a consoante /w/; - A vogal /a/ não se manifesta após /ǰ/

### 3.7 OBSERVAÇÕES SOBRE O ACENTO

Goldsmith (1990) discute sobre as diferenças entre sílabas leves e pesadas. Para ele, a distinção do peso silábico é binária, ou seja, a sílaba é leve ou pesada. Sílabas leves são formadas pelo padrão CV, enquanto que as pesadas VX. Vogais alongadas em posição nuclear da sílaba também tornam a sílaba pesada.

Kenstowicz (1994) afirma que a quantidade da sílaba está diretamente relacionada à distribuição da sílaba tônica na palavra. Em Makasae, o acento é previsível na penúltima sílaba:

(209)	[ <i>'laʔe</i> ]	<i>la'a</i>	‘andar/ ir’
(210)	[ <i>'lasi</i> ]	<i>lasi</i>	‘picar’
(211)	[ <i>o'ʔasi</i> ]	<i>o'asi</i>	‘hoje’
(212)	[ <i>uru'watu</i> ]	<i>uruwatu</i>	‘Deus’
(213)	[ <i>uta'siə</i> ]	<i>utasia</i>	‘amendoim’
(214)	[ <i>uta'tali</i> ]	<i>utatali</i>	‘feijão preto’

Contudo, o sistema de acentuação do Makasae apresenta características de sensibilidade à quantidade (SQ) silábica.

(215)	[ <i>'aʔe</i> ]	<i>apa</i>	‘pedra’
(216)	[ <i>a'ʔa:</i> ]	<i>apaa</i>	‘montanha’
(217)	[ <i>asa'wa:</i> ]	<i>asawaa</i>	‘ovo’
(218)	[ <i>ira'ha:</i> ]	<i>irahaa</i>	‘sedento’

- (219) [fi.'laʔ]      *fila'*      'andar'  
 (220) [i'raʔ]      *ira'*      'sedento'

De acordo com os dados acima, em Makasae, quando a última sílaba é considerada pesada, o acento recai sobre ela, sendo assim classificado como sensível à quantidade (SQ). Nestes casos a formação do peso silábico ocorre por meio de ocorrências do tipo CVC ou CV, sendo V sempre alongada, atribuindo o peso silábico necessário para a atração da tonicidade.

### 3.7.1 Alongamento Compensatório

De acordo com os dados analisados, é possível dizer que exista grande probabilidade de existir o que Goldsmith (1999) chama de “alongamento compensatório”. Trata-se de um fenômeno em que a língua, em determinados ambientes, cria um mecanismo de preservação do seu padrão silábico predominante que é paroxítono.

Não obtivemos dados suficientes para aprofundarmos este tópico neste trabalho. Entretanto, em três dados, sendo dois empréstimos do Português ao Makasae, é nítida a identificação da realização do alongamento vocálico na penúltima sílaba para que se preserve o seu *status* de sílaba tônica.

- (221) [o'go:go]      *ogoogo*      'estúpido'  
 (222) [ana'le:ge:]      *analeege*      'dessa pessoa'  
 (223) [gi'a:bo]      *giaabo*      'avó'  
 (224) [gi'a:bo]      *giaabo*      'avô'

Com a coleta de maiores dados que apresentem este fenômeno típico do acento, um

maior aprofundamento será possível. Fica, portanto, o estudo deste tópico a ser discutido futuramente.

### 3.8 EMPRÉSTIMOS LEXICAIS PARA O MAKASAE

Antes de se abordar alguns aspectos de empréstimos lexicais e, conseqüentemente, nos demais níveis, como o fonético e fonológico, é importante dizer que este é um assunto ainda em aberto, carecendo de maiores pesquisas. Diante da localização da língua Makasae e seu contexto linguístico, faz-se mister a apresentação das relações de empréstimo entre Makasae e Tetum, língua majoritária do Timor-Leste. Também é importante para os estudos linguísticos o contraste entre Makasae e Português, língua oficial de Timor-Leste estabelecendo diversos contatos e estreitamentos linguísticos. Ainda se faz necessárias algumas considerações de empréstimos entre Makasae e Makalero. Considerando as recentes descobertas de Huber (2011), libertando Makalero do *status* de dialeto do Makasae, a comparação entre estas duas línguas geneticamente relacionadas trará explicações sobre diversos fenômenos e elementos históricos presentes em ambas as línguas.

Como demonstrado na introdução deste trabalho, as línguas de Timor-Leste estão sujeitas a um constante contato com outras línguas. Este trabalho reconhece a possibilidade de haver outras palavras emprestadas nos seus dados de análise que não foram identificadas. Entretanto, algumas palavras do Tetum e do Português foram identificadas como empréstimos lexicais para o Makasae.

Tais empréstimos lexicais são submetidos à adaptação às estruturas fonéticas e fonológicas da língua Makasae:

<b>Tetum</b>	<b>Makasae</b>
[sa'brakɐ]	> [sabu'rakɐ] 'laranja'
[tua'savo]	> [tua'sabo] 'vinho'

Nos dados [sa'brakɐ] > [sabu'rakɐ] observa-se o surgimento da vogal epentética [u], uma vez que em Makasae não há encontros consonantais.

A língua Makasae também pode apresentar flexibilidade de aceitação de novos elementos fonéticos, como no caso da vibrante simples retroflexa [ɽ], e a introdução do padrão silábico CVC no interior da palavra.

<b>Tetum</b>	<b>Makasae</b>
[timoɾ oan][timoɽ gi'matɐ]	'timorense'
[baɽ'lakɪ] [gibaɽ'lakɪ]	'dote'

De maneira semelhante acontece com empréstimos do Português. Contudo, possivelmente os empréstimos provindos do Português para o Makasae, passaram pela filtragem fonética e fonológica da língua Tetum, sendo esta uma ponte de contato entre as duas línguas. Também nestes casos Makasae busca a adaptação dos empréstimos lexicais para seu sistema fonético e fonológico:

Português	Tetum	Makasae	
[livro]	[livɾu]	[li'buru]	‘livro’
[gaɾfo]	[gaɾfo]	[ga'ʔaɾfo]	‘garfo’
[a'vo]	[a'vo]	['a:bo]	‘avô’
[a'vɔ]	[a'vɔ]	['a:bɔ]	‘avó’
[ka'fɛ]	[kafɛ]	[ka'ʔɛ:]	‘café’
[leɾ]	[leʔe]	[leʔe]	‘ler’

Interessante observar que, como dito anteriormente, nos dados [a'vo] > [a'vo] > ['a:bɔ] e [a'vɔ] > [a'vɔ] > ['a:bɔ], além da adaptação fonética [v] > [b], Makasae faz uso do alongamento compensatório na vogal inicial, formando o padrão de sílaba pesada, preservando sua característica de acentuação na penúltima sílaba.

## 4 ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS

---

Nesta seção, características morfológicas da língua Makasae são discutidas em relação à tipologia das línguas Papuas /Trans New Guinea e a tipologia universal da ordem das palavras<sup>14</sup>.

### 4.1 INTRODUÇÃO

#### 4.1.1 Tipologia

Segundo Crowley (1987), as línguas podem ser classificadas por sua tipologia gramatical. Isto significa que elas podem pertencer a um grupo genético, mas ser classificada em outro grupo tipológico. Dixon (2010, p. 226) destaca que os principais tipos morfológicos – aglutinante, analítico, fusional, flexional, isolante, polissintético e sintético -, podem ser agrupados em dois grupos: a) Termos originários do Latim: isolante, aglutinante e flexional (ou fusional); b) Termos de origem grega: analítico, sintético e polissintético. Isto porque dificilmente uma língua se enquadra em apenas um padrão tipológico.

A língua Makasae é predominantemente uma língua tipologicamente isolante. Comrie (1981, p. 39) define que uma língua isolante "is one that has no morphology, i.e. at least ideally, a language where there is a one-to-one correspondence between words and morphemes." Ainda dentro do que Comrie diz sobre língua isolantes, "boundaries between morphemes in a word are always clear-cut" (COMRIE, 1981, p. 40).

Contudo, de acordo com o esquema proposto por Dixon (2010, p. 226), é possível afirmar que a língua Makasae é também morfolologicamente analítica, pois acumula poucos

---

<sup>14</sup> Como Dixon (2010a: 72) afirma, a “ordem das palavras” aqui deve ser chamada de “a ordem dos constituintes da oração”, assim como são ordenados os constituintes na qual a tipologia é baseada, e não nas palavras individuais.

componentes morfológicos por palavra. Assim, podemos afirmar que a classificação tipológica do Makasae é isolante – analítica, como se observa no quadro abaixo.

Quadro 4.1: Classificação Tipológica Makasae				
Polissintético				
Sintético				
Analítico		Makasae		
		Isolante	Aglutinante	Fusional

Em relação as características comumente encontradas nas línguas Trans-New Guinea, marcadas pela complexidade morfológica (Wurm, 1982), a língua Makasae destoa, assemelhando-se mais as línguas Austronésias encontradas na ilha de Timor, com pouco produtividade morfológica.

A ordem básica, não marcada, dos constituintes em sentenças transitivas no Makasae é Sujeito-Objeto-Verbo, um traço típico das línguas Papuas / TNG como observado nos exemplos abaixo:

- (225)
- a. *Roni muu nawa*  
 Roni banana comer  
 ‘Roni comeu a banana’
- b. *Veronica oma isi la'a*  
 Veronica casa PREP ir  
 ‘Verônica foi para casa’
- c. *Asukai defa base*  
 Homem cachorro bater  
 ‘O homem bateu no cachorro’

A ordem básica pode sofrer alterações de acordo com os recursos discursivos utilizados para a construção do foco ou topicalização, tema abordado na seção 5.10 Tópico e Foco.

#### **4.1.2 Formação de Palavras**

Os processos básicos usados pelas línguas na formação de palavras são: a composição e a derivação. O processo composicional se dá na junção de duas ou mais raízes ou radicais para formar um novo radical. Já o processo derivacional está na afixação de morfemas presos que mudam a classe ou o significado do radical.

Tomaremos como definição de palavra gramatical em Makasae os critérios orientados por Dixon (2011, p. 12-14). Para ele, palavra gramatical:

- possui em sua base uma ou mais raízes lexicais ao qual processos morfológicos são aplicados (afixação, reduplicação);
- possui coerência e sentido convencionalizados.

Quando uma palavra gramatical possui processos de afixação ou composição, seus componentes possuem os elementos gramaticais:

- sempre ocorrem juntos;
- geralmente ocorrem em uma ordem fixa.

#### **4.1.3 Reduplicação**

Dentre os processos de formação de palavras, a saber, o composicional e derivacional, em Makasae o tipo mais frequente é de morfologia derivacional. Neste processo, o tipo de formação de palavra mais produtivo é o processo de reduplicação.

Tal processo ocorre tanto na sua forma de reduplicação total da palavra como parcial. Hubber (2005, p. 8) aponta que em casos de reduplicação total de palavras terminadas em sílabas fechadas, a consoante final cai, possivelmente para se evitar o encontro consonantal. Em casos de reduplicação parcial, é mais comum que apenas a primeira sílaba da palavra se repita.

- |       |  |                                |                                 |
|-------|--|--------------------------------|---------------------------------|
| (226) | <i>nawa</i>  | <i>nawa nawa</i>               |                                 |
|       | ‘comer’  | ‘comida’                       |                                 |
| (227) | <i>gehe</i>  | <i>gegehe</i>                  |                                 |
|       | ‘beber’  | ‘bebida’                       |                                 |
| (228) | <i>lolo</i>  | <i>lololo</i>                  | <i>lolo lololo</i>              |
|       | ‘falar’  | ‘verdade’                      | ‘confirmação enfática’          |
| (229) | <i>malene</i>  | <i>malemalene</i>              |                                 |
|       | ‘perto’  | ‘muito perto’                  |                                 |
| (230) | <i>anu</i>   | <i>anuanu</i>                  |                                 |
|       | ‘ser humano’   | ‘todas as pessoas presentes’   |                                 |
| (231) | <i>uta</i>   | <i>uta uta</i>                 |                                 |
|       | ‘feijão’   | ‘pessoa com problemas mentais’ |                                 |
| (232) | <i>ge’ere</i>  | <i>gege’ere</i>                |                                 |
|       | ‘pensar’   | ‘pensamento’                   |                                 |
| (233) | <i>sukate</i>  | <i>susukate</i>                |                                 |
|       | ‘medir’  | ‘medida’                       |                                 |
| (234) | Kareta asi   | gi-mata                        | asukai malemalene bebe-bese ria |
|       | Carro POSS   | 3POSS-criança                  | homem perto rapidamente correr  |
|       | ‘O carro passou muito rápido bem perto do meu filho’ |                                |                                 |

- (235) *Atoi gi oma susukate bibere ge'e*  
 Atoi POSS casa medida grande ter  
 'A casa de Atoi é muito grande'

Observa-se que nem todos os casos de reduplicação possuem o poder de mudança gramatical da palavra.

- |       |                               |                                       |
|-------|-------------------------------|---------------------------------------|
| (236) | <i>karak</i><br>'querer'      | <i>kakarak</i><br>'desejar'           |
| (237) | <i>mauraria</i><br>'empurrar' | <i>mauraria-mauraria</i><br>'tumulto' |
| (238) | <i>benu</i><br>'cheio'        | <i>benu-benu</i><br>'muito cheio'     |
| (239) | <i>bounu</i><br>'muito'       | <i>boubounu</i><br>'muitíssimo'       |
| (240) | <i>du'u</i><br>'fraco'        | <i>du'u-du'u</i><br>'recém nascido'   |
| (241) | <i>gamu</i><br>'noite'        | <i>gamu-gamu</i><br>'madrugada'       |

Uma possível conclusão, característico de línguas tipicamente isolantes é de que há uma predominância, quase que absoluta de morfemas livres, isto é, palavras monomorfêmicas. Também o processo de reduplicação tem como efeito não apenas a mudança gramatical, mas também provocar os efeitos de intensificação, multiplicação ou alteração na qualidade.

De forma geral, é possível concluir que a morfologia do Makasae converge com suas características de língua altamente isolante, possuindo uma morfologia bastante limitada.

Verbos não são flexionados produzindo concordância de pessoa, número, aspecto e nem os nomes para marcação de caso, com exceção de possessivos, número, gênero ou outra característica. Os poucos casos de processos derivacionais encontrados na língua, são os apresentados acima. A análise da reduplicação verbal será considerada no capítulo sobre verbo, seção 4.4.2.

## 4.2 NOMES

Esta seção tem por objetivo descrever a classe dos nomes em Makasae, considerando suas propriedades estruturais e funcionais. Os nomes designam principalmente pessoas, animais, lugares ou coisas, ou ainda podem ser usados para expressar idéias, pensamentos ou emoções, ou seja, conceitos que não variam ao longo do tempo. Dixon (2010b, p. 39) define ‘nome’ por sua função – quando ocorre em um sintagma nominal, que pode ser um argumento do predicado, podendo em algumas línguas ter a função de núcleo do mesmo; e por sua semântica – esta classe de palavras sempre inclui objetos concretos e suas partes, como homem, terra, mão, lua, cadeira, etc.

As seções a seguir tratam das questões estruturais do nome: concordância (5.1), posse (5.2), nomes compostos (5.3), classificadores (5.4) e nomes próprios (5.5). Já as propriedades funcionais do nome são abordadas na seção 5.6. Os aspectos de um sintagma nominal, no que se refere à distribuição das palavras nos sintagmas nominais, núcleo e seus modificadores.

### 4.2.1 Concordância

A concordância entre alguns modificadores e o nome nuclear, em algumas línguas, pode ser requerida em número, gênero e grau. Observa-se que na língua Makasae não há

concordância de um modo geral, mas existem algumas exceções de gênero e número como descrito nas seções abaixo.

#### 4.2.1.1 Gênero

Em Makasae não há concordância de gênero no nome. Quando há necessidade de especificar o gênero humano ou animal, juntam-se então ao nome as palavras correspondentes a masculino e feminino que em Makasae são definidas respectivamente por *asukai* e *tufuræ* (para humanos) e *nami* e *fana* (para animais), como se observa a seguir:

(242)	<i>mata asukai</i>	<i>mata tufuræ</i>
	criança masculino	criança feminino
	‘menino’	‘menina’

(243)	<i>asa nami</i>	<i>asa fana</i>
	ave macho	ave fêmea
	‘galo’	‘galinha’

(244)	<i>bui nami</i>	<i>bui fana</i>
	gato macho	gato fêmea
	‘gato’	‘gata’

Há poucas exceções de nomes que já fazem esta distinção, como os próprios *asukai* e *tufurai* que significam ‘homem’ e ‘mulher’, ou ainda *boba* e *ina* respectivamente ‘pai’ e ‘mãe’.

## 4.2.1.2 Número

Quanto ao número dos nomes em Makasae, observa-se que todos os nomes podem ser interpretados como singular e plural, dependendo assim do contexto em que está inserido.

- (245) *ani defa gena*  
 1SG cão ver  
 ‘Eu vi o cão/ os cães.’

Portanto, em Makasae não há concordância de número nos nomes, pois estes geralmente são marcados por numerais ou quantificadores. Quando há necessidade de evidenciar o plural, utiliza-se o morfema *la*, tanto na posição de sujeito quanto de objeto:

- (246) *asukai-la gosta bola tiala*  
 homem-PL gosta bola jogar  
 ‘Os homens gostam de jogar bola.’

- (247) *asukai-la bola-la teu*  
 homem-PL bola-PL comprar  
 ‘Os homens compraram bolas.’

- (248) *kolega tufurae-la isikola isi la'a*  
 colega feminino-PL escola LOC ir  
 ‘As amigas foram para a escola’

O morfema de plural *-la* é geralmente anexado ao núcleo do sintagma nominal, os outros modificadores como adjetivos ou números posicionados após este.

- (249) *asukai-la da'elosa au sa'i meti*  
 homem-PL careca COMP terminar mar  
 ‘Os homens carecas vieram do mar’.

Nos sintagmas nominais coordenados, o morfema *-la* vem após o segundo sintagma quando a coordenação representar uma unidade (exemplo 250). Caso contrário, ambos os SN coordenados recebem pluralidade (ex. 251)

(250) *boba asi ina asi-la basara isi la'a*  
 pai 3POS mãe 3POS-PL mercado LOC ir  
 ‘Nossos pais foram para o mercado’

(251) *ani asa nami-la aŋi-la teu*  
 1SG ave macho-PL peixe-PL comprar  
 ‘Eu comprei galos e peixes’

#### 4.2.2 Nomes Inalienáveis

Na Melanésia, as línguas Austronésias tendem a ter uma semântica elaborada com base nos sistemas possessivos que indicam a relação entre possuidor e o possuído, como relações familiares, partes do corpo, etc. Geralmente os nomes inalienáveis são indicados pela afixação de um morfema e nomes alienáveis por pronomes possessivos separados. Em Makasae a divisão entre um nome possuível alienável e não alienável está ligada com os temas de parentesco e partes do corpo, no qual o possuidor é obrigatoriamente identificado.

A posse é indicada por meio de pronomes possessíveis + o nome possuível inalienável, sendo que os pronomes variam em primeira, segunda, terceira pessoa e singular e plural, como observa-se na tabela XX:

Tabela 4.1: Nomes de parentesco e partes do corpo possessíveis inalienáveis.				
	‘pai’	‘mãe’	‘fígado’	‘pé’
1S	asi babo	asi ina	asi ari	asi iti
2S	ai babo	ai ina	ai ari	ai iti
3S	gi babo	gi ina	gi ari	gi ara
1PL (excl.)	isi babo	isi ina	isi ari	isi ara
1PL (incl)	fi babo	fi ina	fi ari	fi ara
2PL	i babo	i ina	i ari	i ara
3PL	era gi babo	era gi ina	era gi ari	era gi ara

Os outros nomes que não se encaixam em parentesco ou partes do corpo são considerados alienáveis, pois podem ocorrer com ou sem a identificação do possuidor. A identificação de posse destes ocorre da mesma maneira que os nomes inalienáveis:

(252) *gi oma* ‘a casa dele’

(253) *asi defa* ‘meu cão’

#### 4.2.3 Nomes Compostos

A distinção entre nomes compostos e sintagmas nominais é um problema em muitas línguas. Em Makasae os nomes compostos consistem em dois nomes simples que formam um núcleo nominal junto. A diferença entre um sintagma nominal e um nome composto é que no SN o nome a esquerda ocorre como núcleo e o segundo nome como modificador; já o nome composto forma uma unidade que funciona como núcleo no SN.

(254) *iti* ‘pé’

(255) *iti-koru* ‘joelho’      *iti* ‘pé’ + *koru* ‘concha (do mar)’

(256) *iti-bata* ‘coxa’      *iti* ‘pé’ + *bata* ‘árvore’

(257) *Gi iti-bata sisiri.*

3POSS pé-árvore doer

‘A coxa dele está doendo.’

Alguns nomes compostos podem ser formados a partir de um nome + um adjetivo qualitativo.

- (258) *asi*            ‘sal’  
 (259) *Fani*            ‘doce’  
 (260) *Asi-fâni*      ‘açúcar’

Como mostrado nos exemplos, Makasae não tem nomes compostos ou nomes modificadores que são escritos como palavras independentes. Os nomes compostos são unidos por hífen e a palavra à esquerda é o núcleo da composição.

#### 4.2.4 Classificadores

Classe de nomes ou classificadores marcam nomes pelo seu tipo, posição ou outras características. Em um sistema de classe nominal, os classificadores podem se tornar um sistema de concordância requerido pelo sintagma nominal ou mesmo com o verbo. Línguas podem ter um sistema de classificadores que podem ser considerados numeradores ou medidores de palavras. Estes classificadores são palavras ou morfemas que acompanham o nome quando este é numerável ou específico, e serve para classificar o nome dependendo do tipo a que se refere.

Makasae possui um sistema classificador que distingue tipos de nomes. Estes classificadores ocorrem com o nome em um sintagma nominal quando ele é numerado ou especificado, sem haver qualquer outra concordância dentro do SN ou sentença.

Os classificadores identificados em Makasae estão na tabela a seguir:

Tabela 4.2: Classificadores nominais por tipo		
Tipo	Classificador	Observação/ Exemplos
<b>animal</b>	boku	É utilizado para classificar animais, mas pode ser utilizado de modo não polido para classificar crianças ( <i>mata</i> ).
<b>animal</b>	raga	Específico para cabras, veados e ovelhas.
<b>animal</b>	ula	Animais de pequeno porte.
<b>humano</b>	anu	Usado apenas para humanos, é sempre seguido de um numeral <sup>15</sup> ou quantificador.
<b>humano</b>	ufu	Para pessoas não especificadas.
<b>objeto</b>	bata	Itens longos e pesados/ sólidos.
<b>objeto</b>	asa	Itens planos.
<b>objeto</b>	wa'a	Itens cilíndricos.
<b>objeto</b>	lafi	Itens retos, finos incluindo os que podem ser dobrados.
<b>plantas</b>	fuu	Especialmente árvores e arbustos.
<b>vegetal</b>	isu	Frutas.
<b>vegetal</b>	amu	Tubérculos e vegetais.

Alguns exemplos abaixo ilustram o emprego dos diferentes classificadores:

---

<sup>15</sup> Os numerais que quantificam humanos são diferentes dos numerais cardinais para não-humanos, como especificado em 9.2 Numerais.

- (261) *Ani asa boku-uu guta.*  
 1S ave CLF-um matar  
 ‘Eu matei um frango’.
- (262) *Mata anu-mahe isikola isi la'a*  
 criança CLF-dois escola LOC ir  
 ‘As duas crianças foram para a escola’
- (263) *Era ate-sia amu-loloha bane*  
 3PL batata CLF-quatro lavar  
 ‘Eles lavaram quatro batatas’
- (264) *Beni ate fuu-daho lasi*  
 Beni arvore CLF-seis cortar  
 ‘Beni cortou seis árvores’

O classificador *anu* é utilizado para humanos, sempre seguido de um numeral. Entretanto, os números ‘dois’, ‘três’ e ‘quatro’ possuem formas específicas para numerar pessoas: *mahe*, *mitu* e *faa*, respectivamente. Este assunto é detalhado no 9.2 Numerais.

#### 4.2.5 Nomes Próprios

Nomes próprios são um tipo especial de nomes que agem sintaticamente como outros nomes ou sintagmas nominais. Em Makasae, assim como em todo o território leste timorense, a maioria dos primeiros nomes e dos sobrenomes são portugueses.

- (265) Lourenço Ximenes  
 Moisés Vasconcelos  
 Filomeno Galhos  
 Rosa Carrascalão  
 José Ramos-Horta  
 Salvador de Jesus

Os nomes próprios em Makasae não requerem nenhum modificador específico como um artigo, demonstrativo ou possuidor. Abaixo estão algumas sentenças com nomes próprios em Makasae:

(266) *Liurai João weregau erani lolo*  
 rei João por esta razão então falar  
 ‘Por esta razão o rei João falou’

(267) *Azé wa’asi Alau goba lolini*  
 Azé hoje Alau POSP falar  
 ‘Azé falou com Alau hoje’.

(268) *Mingas gi-mata tufurae nai Ifon*  
 Mingas POSS-criança mulher nome Ifon  
 ‘O nome da filha da Domingas é Ifon’.

#### 4.2.6 Aspectos do Sintagma Nominal

Sintagmas nominais podem apresentar uma variação complexa. Nesta seção, concentraremos na ordem dos modificadores que são escritos como palavras independentes em frases nominais com nomes não complexos, sendo o núcleo lexical. Modificação causada por artigos, demonstrativos, possessivos, quantificadores, sintagmas adjetivais e posposicionais serão apreciados. Tentaremos considerar partículas e gerúndios ao final.

Como afirmado neste trabalho, a ordem básica em Makasae é SV em orações intransitivas e SOV em orações transitivas. Sintagmas nominais são deslocados para a esquerda, como modificadores sendo posposicionados. Construções de verbos seriais são comuns, como apresentadas posteriormente.

O sintagma nominal em Makasae pode exercer o papel de sujeito, objeto ou predicado não verbal, em uma oração. Ele também pode exercer o papel de núcleo do sintagma adverbial, qualificador ou modificador.

A estrutura mais comum do sintagma nominal consiste apenas do núcleo nominal. Essa característica possui certa frequência em comparação do que o núcleo mais um outro elemento.

A ordem dos constituintes do sintagma nominal, em Makasae, concorda com as generalizações presentes nas línguas AOV: nome-adjetivo-numeral-demonstrativo (ryer 2007b:112).

- (269) *Asi gi mata lolai ere Dili isikola isi la'a*  
 1PS POSS filhos dois DEM Dili eskola LOC ir  
 Estes meus dois filhos vão à escola em Dili.

Em Makasae, os nomes expressam conceitos como pessoa, lugar e coisas, como Payne bem define o conceito de nome (1997, p. 33). O sintagma nominal pode ser modificado por adjetivos adposição, possessivo entre outros. Passemos a olhar alguns elementos que podem modificar o sintagma nominal.

#### 4.2.6.1 Quantificadores

Quantificadores incluem tanto numerais como quantificadores. Em Makasae, quantificadores podem ocorrer tanto à direita como à esquerda do nome, no entanto, todos os numerais ocorrem depois do nome.

Exemplos de sintagmas nominais com quantificadores:

- (270) *Asi mata ate-uu asi muu nawa*  
 POS filho dezena POS banana comer  
 'Meu fiho comeu dez bananas minhas'.

- (271) *Kristoriun gi arabou ere bounu*  
 Kristoriun POS buffalo DEM QUANT  
 ‘Muitos desses búfalos são do Kristoriun’.

Em casos de sintagmas nominais com números ou quantificadores, um classificador se faz presente, mas não obrigatoriamente. O classificador ocorre após o nome, mas antes do quantificador.

- (272) *Afina dame amu-loloha bura*  
 Afina mandioca CLAS-NUM vender  
 ‘Afina vendeu cinco mandiocas’

- (273) *Mauruda ate bata-bounu tuturo*  
 Mauruda madeira CLAS-QUANT carregar na cabeça  
 ‘Mauruda carregou muitas madeiras na cabeça.’

Os quantificadores em Makasae geralmente seguem o núcleo do sintagma nominal, quantificando o nome.

- (274) *mata ta'a tafuni muiri*  
 criança tudo junto brincar  
 ‘Todas crianças brincaram juntas’

- (275) *muu gitu u nahiroba?*  
 muu cacho um PRON  
 ‘Quanto é um cacho de bananas?’

- (276) *Mata lubunu u biola base do mesitiri tia wauru.*  
 Criança grupo um violão tocar para professor POSP dançar  
 ‘Um grupo de criança está tocando violão para dançar para o professor.’

- (277) *Ani ina modo ula lolitu teu.*  
 1SG mãe vegetal cacho três comprar  
 ‘Minha mãe comprou três punhados de vegetais’.

As diferentes possibilidades de quantificadores e elementos de gradação nas línguas que podem modificar o sintagma nominal devem ser observadas. A tabela a seguir aponta alguns quantificadores e elementos de gradação que modificam por completo o sintagma nominal em Makasae.

**Tabela 4.3: Quantificadores e elementos de gradação**

Morfemas	Glosa
ta'a	tudo
Damu-damu	tudo; todos
anu eroba	todos
anu-anu	todas as pessoas
masemasene	todos os dias
nai	apenas
oho	alguns
kada	cada
ribaku	qualquer
sibi (quantidade)	apenas
nai gini	qualquer
nana'i	poucos
sibi nahiroba	somente

Os elementos quantificadores e de gradação são morfemas independentes e ocorrem à direita do sintagma nominal. A seguir exemplos de formas de palavras independentes presentes em sintagmas nominais:

- (278)    *Mata*    *ta'a*    *tafuni mui*  
 Criança    QUANT    juntos brincar  
 'Todas as crianças brincam juntas'.

(279) *anu wa ruru lolito malene ere era anu-anu megau mararia-mauria*  
 pessoas que trinta e três perto DEM Pron QUANT INT empurra  
 ‘As trinta e três pessoas que estão pertos umas das outras, estão todas se empurrando’

(280) *Ani muu lolai sibi-nairoba ere nawa*  
 1S Banana duas QUANT DEM comer  
 ‘Eu comi somente essas duas bananas’.

#### 4.2.6.2 Numerais

Os numerais em Makasae ocorrem em duas formas: números cardinais para contar e números ordinais para mostrar posição.

##### *Números Cardinais*

A forma básica para os números cardinais em Makasae é apresentada na tabela a seguir:

1	uu
2	lolae
3	lolitu
4	loloha
5	lima
6	dafo
7	fitu
8	afo
9	siwa
10	ruru uu
11	ruru u resi uu
12	ruru uu resi lolae
13	ruru uu resi lolitu
14	ruru uu resi loloha
15	ruru uu resi lima
16	ruru uu resi daho
17	ruru uu resi fitu
18	ruru uu resi afo
19	ruru uu resi siwa
20	ruru lolae
30	ruru lolitu
40	ruru loloha
50	ruru lima
60	ruru daho
70	ruru fitu
80	ruru afo
90	ruru siwa
100	rasa uu

Os números cardinais são utilizados como quantificadores de nome como seguem alguns exemplos:

- (281) *Mario mata lima he'e*  
 Mario criança cinco ter  
 'Mario tem cinco filhos'

- (282) *Ani wata siwa mahe duru fitu teu*  
 1SG coco nove CONJ limão sete comprar  
 ‘Eu comprei nove cocos e cinco limões’.

Por ser uma língua com sistema decimal, os números cardinais acima de dez formam palavras compostas. Como no exemplo abaixo, a posição dos números em Makasae ocorre com o primeiro dígito à esquerda, logo após o nome:

- (283) 167 *rasa uu ruru daho resi fitu*  
 (284) 1,983 *rehun uu rasa siwa ruru afô resi lolito*

A língua Makasae tem uma especial forma para os números ordinais específicos de 2 a 4 para quantificar humanos:

*mahe* 2  
*mitu* 3  
*fae* 4

- (285) *Tufurae mitu ere afi lolito tina*  
 mulher três DEM peixe três cozinhar  
 ‘Estas três mulheres cozinham três peixes.’

- (286) *Fi mahe kareta lolae bura*  
 1INCL três carro três vender  
 ‘Nós três vendemos três carros’.

### ***Números Ordinais***

A forma básica para os primeiros dez números ordinais e para as palavras “próximo” e “último” encontra-se abaixo:

primeiro	gi tuu
segundo	gi lolae
terceiro	gi lolitu
quarto	gi faara
	gi looha
quinto	gi lima
sexto	gi daho
sétimo	gi fitu
oitavo	gi afo
nono	gi siwa
décimo	gi ruru
próximo	gi mini
	gi dofi
último	gi sa'i
	gi waiula (para último filho)

Os números ordinais em Makasae são formados pela adição de *gi* antes do número cardinal:

(287) *asi saburaka gi-lolae nokoranu*  
 1SG mexerica NumOrd-dois estragado  
 ‘Minha segunda mexerica está estragada’

(288) *Ameu gi-lolitu mata asukai.*  
 Ameu NumOrd-três criança homem  
 ‘Ameu é o terceiro filho’

- (289) *Deni oma gi-lima woidiara*  
 Deni casa NumOrd-cinco morar  
 ‘Deni mora na quinta casa’.

#### 4.2.6.3 Demonstrativos

Como visto anteriormente, Makasae possui demonstrativos que se realizam como palavras independentes e que não apresentam marcação de caso. A presença de demonstrativos são opcionais quando o sintagma está no plural. Exemplos de sintagmas nominais incluindo demonstrativos em Makasae:

- (290) *Ani defa ere basi*  
 1SG cachorro DEM bater  
 ‘Eu bati nesse cachorro’
- (291) *Werau asa lowori he'e gutu*  
 Proibido galinha DEM ter matar  
 ‘Proibido matar essa (específica) galinha.’
- (292) *Mutu woi la do ana woi ere fana.*  
 dentro DEM PL para pessoa DEM DEM ensinar  
 ‘Dentro das escolas são essas pessoas que ensinam’

Pode-se notar que, nestes sintagmas nominais com presença de demonstrativo, classificadores não são utilizados.

Em Makasae os demonstrativos especificam a distância entre o falante e o item referido ou ouvinte. Eles são distintos dos advérbios de lugar. Brotherson (2003) faz um trabalho sobre questões espaciais na língua Makasae, descrevendo os demonstrativos como segue abaixo:

Tabela 4.6: Demonstrativos na Língua Makasae		
Uso	Demonstrativo	Demonstrativo com ênfase
Perto do falante	ere	le-ere
Perto do ouvinte	were	le-were
Distante do falante e do ouvinte. Mesma altura do falante	wori	le-wori
Distante do falante e do ouvinte, mais elevado e horizontalmente removido que o falante.	deri	le-deri
Distante do falante e do ouvinte, menos elevado e horizontalmente removido que o falante.	heri	le-heri
Distante do falante e do ouvinte, mais elevado e horizontalmente não removido do falante.	dore	lo-doro
Distante do falante e do ouvinte, menos elevado e horizontalmente não removido do falante.	hore	lo-hore

Os demonstrativos em Makasae se dividem em duas partes: os que possuem localização conhecida pelo ouvinte e os que não possuem localização conhecida pelo ouvinte, sendo estes marcados pelo morfema *le-*, como observa-se nos exemplos abaixo:

(293) *Gi woi nei-nei la'a.*

3.SG lá devagar-devagar ir

‘Ele lá vai devagar.’

(294) *Defâ lederi gafû ma'u do tuu ma fânu isi he'e daru.*

cão EMP-DEM5-that POSP come and first MRK front LOC ADV1-here place

‘Pegue aquele cachorro e ponha ele aqui primeiro’

Os demonstrativos podem ter duas situações dentro do sintagma nominal. O mais comum é eles referirem a localização e proximidade da pessoa ou objeto em assunto. Eles aparecem após o nome e seus modificadores.

(295) *Ani ere gua di'ara.*  
 1SG DEM POSP sentar  
 'Eu estou sentada aqui.'

(296) *Le-ere liburu he'e.*  
 DEM. livro aqui  
 'Aqui está o livro.'

#### 4.2.6.4 Posse

A posse pode normalmente ser expressa por meio de um pronome, por um sintagma nominal constituído por um nome próprio, um nome simples ou um nome totalmente modificado. Em Makasae, tanto sintagmas nominais como pronomes podem possuir um nome diretamente e ambos também podem ocorrer dentro de um sintagma posposicional.

(297) *Tufuræ wori Timor-Leste gi mata*  
 Mulher DEM Timor-Leste POSS criança  
 'Aquele mulher é timorense'

(298) *Miro ere gi Mingos asukai mata*  
 Miro DEM POSS Mingos homem criança/filho  
 'Aquele Miro é filho do Mingos.'

Mesmo sendo uma língua de origem Trans-New Guinea, o Makasae possui muitos traços gramaticais das línguas Austronésias, possivelmente resultado do seu contato com as línguas Austronésias timorenses.

Há dois tipos de construção possessiva em Makasae: uma evidencia o possuidor e a outra o possuído. A primeira que evidencia o Possuidor, apresenta a seguinte estrutura:

possuidor + *gi-* + possuído

(299) *Maria gi-asukai umu afa*  
 Maria POSS-homem morrer quase  
 ‘O marido da Maria quase morreu’

(300) *Dili gi-metiere afi to e'e*  
 Dili POSS-mar DEM peixe NEG ter  
 ‘O mar de Dili não tem peixe’

(301) *Tina gi-baba asukai ana Ambon isi ma'u*  
 Tina POSS-pai homem pessoa Ambon LOC vir  
 ‘O pai de Tina vem de Ambom’

A construção do SN que evidencia o possuído tem a seguinte estrutura:

possuído + possuidor + *ge'e*

(302) *Fulisi Laga (gi)ge'e hai he'e rata.*  
 Policia Laga POSS INCEP aqui chegar  
 ‘A policia de Laga já chegou aqui’.

(303) *Ai-bada Same (gi)ge'e hai be'u Indonesia isi la'a.*  
 2S-amigos Same POSS INCEP poder Indonésia LOC ir  
 ‘Seus amigos de Same estão pronto para ir a Indonésia’.

Abaixo um exemplo de posse numa oração relativa:

- (304) *Le'ere gi mata wa'a Kelikai isi gige'e*  
 DEM POS filhos REL Kelikai POSP POS  
 'Esses meu filhos é que nasceram em Kelikai'.

Outros exemplos de posse com pronomes possessivos serão abordados no 6.2 Pronomes Possessivos.

#### 4.2.6.5 Adjetivos qualitativos

O adjetivo é uma classe de palavra de difícil identificação, considerando que nem todas as línguas o possuem. Diferentemente do português, os adjetivos em Makasae funcionam como verbos adjetivais ou verbos estáticos, uma vez que a língua não possui cópula:

- (305) *Abeca sisiri*  
 Rebeca doente  
 'A Rebeca está doente'

- (306) *Liburu metana*  
 Livro preto  
 'O livro é preto'

- (307) *Josina mesitiri*  
 Josina professora  
 'Josina é professora'

Dentro de um sintagma nominal, os adjetivos qualitativos podem expressar tamanho, cor, idade, textura, forma ou qualidade em referência ao nome. A presente seção é concernente aos adjetivos que modificam o nome, em contraste com os adjetivos que agem como predicado como visto nos exemplos acima.

O adjetivo qualitativo em Makasae é pré-acompanhado de *gi*, um marcador comum nas línguas de origem Trans-New Guinea (ROSS, 2010), diferenciando-se somente por não concordar em pessoa e número com o nome descrito.

(308) *Liburu gi metana*

Livro ADJ preto

‘O livro preto’

(309) *Mata tufurae gi sisiri*

criança mulher ADJ doente

‘A menina doente’

Abaixo, exemplos de adjetivos qualitativos em Makasae:

<i>Tabela 4.7: Adjetivos qualitativos em Makasae</i>	
<b>Adjetivos Qualitativos</b>	<b>Glossa</b>
gi gama	velho
gi lume	delicado
gi afala	selvagem
gi redeke	feio
gi ka'u	pequeno
gi asana	longo, alto
gi sufa	novo
gi digara	pequeno
gi fuini	bravo
gi sahara	seco
gi ti'iri	pesado
gi luma	tranquilo

- (310) *Gi kareta gi sufa metana*  
 3SG carro ADJ novo preto  
 ‘O carro novo dele é preto’
- (311) *Azito ga'awai gi gama ere isidaa ra'isa*  
 Azito lugar ADJ velho DEM POSP sair fora  
 ‘Azito saiu daquele lugar velho’.

Como visto anteriormente, a reduplicação em Makasae é usada para intensificar o significado. O mesmo ocorre nos adjetivos qualitativos como abaixo:

(312)

Adjetivos Qualitativos reduplicados		Glossa
bera	bebera	‘com muita força’
benu	benu-benu	‘muito cheio’
loloro	lololoro	‘verídico’
rau	rau rau	‘muito bom’

Em Makasae, os adjetivos qualitativos ocorrem após o núcleo. Nestes sintagmas nominais com adjetivos qualitativos, um classificador nunca é usado.

- (313) *Escola mata bu'u gua wori meganehe du'ulu.*  
 Escola pequena montanha em aquele INT bonita  
 ‘A pequena escola naquela montanha é muito bonita.’
- (314) *Asi fara mata*  
 POS navio pequeno  
 ‘Meu navio pequeno’

### 4.3 PRONOMES

Pronomes são uma classe de palavras fechada. De acordo com a gramática tradicional, pronomes podem substituir nomes ou mesmo sintagmas nominais, que em relação a língua Makasae ocorre apenas com os pronomes pessoais.

Em Makasae são encontrados pronomes de vários tipos, incluindo pronomes pessoais, possessivos, reflexivos, recíprocos e indefinidos, como descrito abaixo. Os pronomes interrogativos são abordados no capítulo sobre Oração e os pronomes enfáticos no capítulo sobre Tópico e Foco.

#### 4.3.1 Pronomes Pessoais

Pronomes pessoais são palavras que podem aparecer em todas as posições que nomes e sintagmas nominais permitem. A língua Makasae não possui pronomes dependentes ou algum caso distintivo e sim um conjunto de pronomes que pode ser usado em qualquer posição na sentença, tanto sujeito-agente como objeto, exemplificado abaixo.

	Singular	Plural
<i>1ª pessoa</i>	ani	ini (excl) fi (incl)
<i>2ª pessoa</i>	ai	i
<i>3ª pessoa</i>	gi	era

- (315) *I bura, ini tehu*  
 2PL vender 1EXCL comprar  
 ‘Vocês vendem, nós compramos’.

- (316) *João asa bura*  
 João ave vender  
 ‘João vende galinhas’
- (317) *Gi lolo era be’u la’a filimi ena.*  
 3SG dizer 3PL MOD ir film ver  
 ‘Ele disse que eles podem ir ver o filme.’

Destaca-se que o Makasae, mesmo sendo uma língua TNG, na questão pronominal segue o sistema de distinção na primeira pessoa do plural inclusivo e exclusivo encontrado nas línguas timorenses Austronésias, característica não típica das línguas TNG.

- (318) *Fi era sorunu*  
 3PL 1INCL encontrar  
 Nós encontramos eles
- (319) *Ini tinani nawa*  
 1INCL arroz comer  
 ‘Nós comemos arroz’.

O pronome *fi* também pode ser usado como pronome de 3ª pessoa do singular em situações de polidez, uma forma respeitosa e adequada para se dirigir a alguém com certa eminência social. Também utilizada em cerimônias religiosas para se referir aos eclesiásticos e a Deus ou santos.

- (320) *Ani Fi wa’a lolo ere na’u migini afa.*  
 1SG HON REL dizer este somente seguir IMIN  
 ‘Eu farei assim como vossa senhoria disse’

### 4.3.2 Possessivos

Os pronomes possessivos em Makasae possuem duas classificações: os pronomes possessivos atributivos e os predicativos. Os pronomes possessivos atributivos são utilizados antes do nome possuído:

	Singular	Plural
<i>1ª pessoa</i>	asi	isi (excl) fi (incl)
<i>2ª pessoa</i>	ai	i
<i>3ª pessoa</i>	gi	era gi

Já os pronomes possessivos predicativos são formados pelo pronome possessivo atributivo + a forma –ge’e, sendo utilizados após o nome possuído.

	singular	Plural
<i>1ª pessoa</i>	asige'e	isige'e (excl) fige'e (incl)
<i>2ª pessoa</i>	aige'e	ige'e
<i>3ª pessoa</i>	gige'e	era gige'e

(321) *Defa were era gige'e, tonai asige'e.*  
 cão aquele 3PL.POSS neg 1S.POS  
 ‘Aqueles cães são deles, não meus’.

(322) *Liurai dotoro Kuba ge'e sorunu.*  
 Rei doutor Cuba POSS reunir  
 ‘O liurai reuniu com o doutor de Cuba.’

- (323) *Tufuræ-mata wori isige'e.*  
mulher-criança aquela POSS  
‘Aquele menina é nossa (filha).’

### 4.3.3 Pronome Reflexivo

O pronome reflexivo *ni* em Makasae marca o objeto, que reflete o sujeito. Este é um pronome distinto, que não precisa estar relacionado a outro pronome.

- (324) *Nesia ara ni lasi.*  
Nésia pé REFL cortar  
‘Nésia cortou o seu (próprio) pé.’

- (325) *Ani tinani ma ni asukai gau tina.*  
1SG arroz OD REFL homem para cozinhar  
‘Estou cozinhando arroz para meu marido’.

- (326) *Markus mai Delfim karaka ni mata isikola isi la'a.*  
Marcos CONJ Delfim querer REFL criançaescola LOC ir  
‘Marcos e Delfim querem que seus filhos vão à escola’.

### 4.3.4 Recíprocos

Os pronomes recíprocos são similares aos reflexivos, exceto que eles ocorrem somente com o sujeito no plural. Em Makasae utiliza-se o *ta* para marcar a reciprocidade. Assim como os pronomes reflexivos, eles são palavras únicas, não sendo relacionados a outros pronomes.

- (327) *Ameta mahi Ameu ta basi.*  
 Ameta CONJ Ameu REFL bater  
 ‘Ameta e Ameu se bateram.’
- (328) *Ani boba mahi Ani Ina ta gau nokorau.*  
 1SG pai CONJ 1SG mãe REFL POSP tratar  
 ‘Meus pais se tratam mal.’
- (329) *Mingas mahi Teresa ta era ena.*  
 Mingas CONJ Teresa REFL 3PL ver  
 ‘Mingas e Teresa há muito tempo não se veem’.

#### 4.3.5 Indefinido

Os pronomes indefinidos são usados para referir-se a uma pessoa, lugar ou coisa não específica. Eles geralmente consistem em um quantificador que pode ser ou não uma única palavra. Em Makasae, *uu* ‘um’ é pronome indefinido posposto – é também a mesma palavra utilizada para o numeral ordinal ‘um’. Quando há um nome seguido de um adjetivo, o pronome indefinido é colocado após este último (c).

- (340) *Wesere’e anu uu oma isi daa ma’u*  
 Ontem pessoa INDF casa LOC PAS vir  
 ‘Ontem alguém veio para casa’
- (341) *Masi era na’i uu to beu gini*  
 Mas 3PL coisa INDF NEG poder fazer  
 ‘Mas eles não podem fazer nada’.
- (342) *Mesitiri ere liburu metana uu hau bura.*  
 professor DEM livro preto INDF PFV vender  
 ‘O Professor vendia um livro preto’

#### 4.4 VERBOS

Os verbos apresentam funções predicativas. Sempre há a presença do sujeito e algumas subclasses de verbos recebem outros argumentos. Quando um locativo ou elemento direcional aparece na sentença, ele sempre precede o verbo. Isso porque, em Makasae, há um forte posicionamento do verbo como o último elemento da sentença.

Como já se pode notar, verbos em Makasae não sofrem flexão ou nenhum outro tipo de transformação morfológica de concordância nominal. Contudo, é possível que o verbo receba prefixos e outras transformações, próprios de sua natureza. Algumas características do verbo em Makasae serão pontuadas aqui.

Exemplos de verbos básicos:

- |       |                |                    |
|-------|----------------|--------------------|
| (343) | <i>Tuturu</i>  | carregar na cabeça |
| (344) | <i>Te'ini</i>  | fumar              |
| (345) | <i>Da'a</i>    | ferver             |
| (346) | <i>Nawa</i>    | comer              |
| (347) | <i>Gehe</i>    | beber              |
| (348) | <i>Ta'e</i>    | dormir             |
| (349) | <i>Wehe</i>    | espremer           |
| (350) | <i>Wali</i>    | escutar            |
| (351) | <i>Barara</i>  | amaldiçoar         |
| (352) | <i>Naudoko</i> | derramar           |
| (353) | <i>Guta</i>    | matar              |
| (354) | <i>Aga</i>     | temer              |

Resalta-se aqui alguns verbos em Makasae originários do português:

- (355) *Ubiriga*      obrigar  
 (356) *Ajuda*        ajudar  
 (357) *Perpara*      preparar  
 (358) *Kanta*        cantar  
 (359) *Konta*        contar (narrar histórias)  
 (360) *Agradese*    agradecer

### 7.1 CONSTRUÇÃO DE VERBOS COMPOSTOS E SÉRIAS

Alguns verbos podem aparecer na sua forma composicional ou em construções seriais. Uma forma comum seria a de SVCs em situações que descrevem uma ação em sequência, como por exemplo:

- (361) *Ani kopu guara mara*  
 1SG copo pegar mover  
 ‘Eu peguei o copo’.

- (362) *Gi dura guta suri*  
 3SG rato matar atirar  
 ‘Ele matou o rato com um tiro’.

Payne (1997, p. 247) aponta que cada raiz de um verbo composto em uma oração SOVC podem funcionar como um verbo independente em outras partes do discurso, como marcador de aspecto, que, se necessário, podem surgir no meio dos dois verbos.

- (363) *Gi dura guta hai suri*  
 3SG rato matar CONT atirar  
 ‘Ele já matou o rato com um tiro’.

Outra forma de verbo composicional está nas ações que descrevem a direção ou maneira do movimento:

- (364) *Ini*                    *e'e*    *ria*                    *missa*  
 1PL (Excl)    aqui    correr                    mover para cima  
 ‘Nós correremos para cima’

#### 4.4.1 Verbos Nominais

Há uma pequena classe de palavras que pode exercer a função verbal ou nominal. Dentro desta classe, algumas são compostas de palavras que podem funcionar como partes do corpo. Alguns exemplos:

	NOME	VERBO
(365) <i>Watu</i>	sol	secar ao sol
(366) <i>Sulu</i>	colher	comer com a colher
(367) <i>Tara</i>	teto	proteger
(368) <i>Daba</i>	inseto	tumultuar
(369) <i>Da'e</i>	cabeça	vestiar algo na cabeça
(370) <i>Mane</i>	pescoço	vestir algo no pescoço

Observando os dados acima, é possível identificar algumas características que apontam, em Makasae, para o reconhecimento do verbo na sentença. Visto que Makasae é

tipologicamente uma língua SV/SOV, o traço mais distinto do verbo está na sua posição final.

- (371) *Anu-mai ere tinani huka*  
 Pessoa dois DEM arroz colher  
 Aquelas duas pessoas estão colhendo arroz

Quase todas as sentenças em Makasae possuem um verbo Mesmo quando o verbo pode ser previsível por sua indicação na oração anterior, ele tende a reaparecer, como no exemplo abaixo:

- (372) *Joanito gi foto gaha sifa tamba tempu ere era*  
 Joanito 3POSS foto firme segurar porque tempo DEM 3PL
- Delfin gi ani gini gi ani ruru lolitu gigi*  
 Delfin 3POSS ano celebrar 3POSS ano trinta celebrar

‘Eles estão segurando a foto do Joanito porque estão celebrando o aniversário do Delfin, celebrando seu trigésimo aniversário’.

Mesmo que os sintagmas nominais e adjetivos possam ser usados predicativamente, tomando a posição final da sentença, nem todos os nomes podem tomar esta posição.

#### 4.4.2 Reduplicação Verbal

Reduplicação é uma característica pouco produtiva nas línguas do phylum TNG, mas muito frequente nas línguas Austronésias. Novamente, tendo em vista a histórica relação de contato com as línguas Austronésias vizinhas do Makasae, alguns verbos podem ser reduplicados em Makasae gerando o efeito de ação contínua, intensidade ou repetição. O

processo de reduplicação verbal é semelhante ao do nominal, podendo ocorrer de forma parcial ou completa.

Exemplos de reduplicação verbal:

	<b>Verbo</b>	<b>Glossa</b>	<b>V. Reduplicado</b>	<b>Glossa</b>
(373)	<i>Gasifã</i>	Pegar	<i>Gagasifã</i>	Espremer
(374)	<i>Wa'ara</i>	Chamar	<i>Wawa'ara</i>	Chamar muitas vezes
(375)	<i>Lolini</i>	Falar	<i>Lolini-lolini</i>	Tagarelar
(376)	<i>Karaka</i>	Querer	<i>Kakaraka</i>	Desejar
(377)	<i>Dulu</i>	Empurrar	<i>Dudulu</i>	esfregar

Exemplos de reduplicação verbal na sentença:

(378) *Atoria gi lita kakarak Dili isi la'a.*  
 Atoria 3SGPOSS muito desejo Dili para ir  
 'O desejo de Atoria é ir estudar em Dili.'

(379) *Gamu-gamu masene Fito gi mata wawa'ara do isikola isi la'a*  
 Manhã sempre Fito 3SGPOSS filho chamar muito para escolar ir  
 'Todas as manhãs Fito tem que chamar muito/ insistir para os seus filhos irem para a escola'.

#### 4.4.2 Sintagma Verbal

Um sintagma é uma construção morfossintática cujo nível, em potencial, está acima da palavra, mas abaixo da oração. Pode-se dizer que os termos de uma oração são sintagmas.

Consideremos aqui as unidades sintáticas dirigidas pelo verbo: o sintagma verbal. Ele pode ter alguns constituintes que são considerados neste trabalho em diferentes tópicos. O sintagma verbal pode apresentar elementos que articulem o aspecto.

Como visto nos tópicos anteriores, o verbo em Makasae é tipicamente invariável. Huber (2005) aponta para três possibilidades de variação de plural, mas assume que são poucos e inconclusivos os seus dados para sustentar tal afirmação, carecendo de maiores sustentações.

O sintagma verbal, está associado ao predicado apresentando o verbo como seu núcleo. Observemos alguns elementos que marcam as características de Tempo, Aspecto e Modo (TAM) verbal.

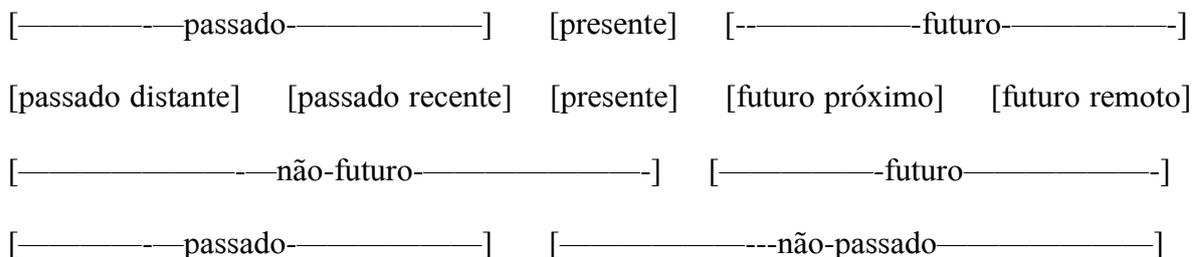
#### 4.4.2.1 Tempo

É comum que a marcação de tempo se mescle com a marcação de aspecto, e, muitas vezes, de modalidade. O tempo gramatical é um tipo de marcação que localiza a ação em um sistema de referência temporal: passado, presente, futuro podendo haver também tempo remoto ou imediato. Em Makasae, veremos que a marcação temporal se dá através de itens lexicais.

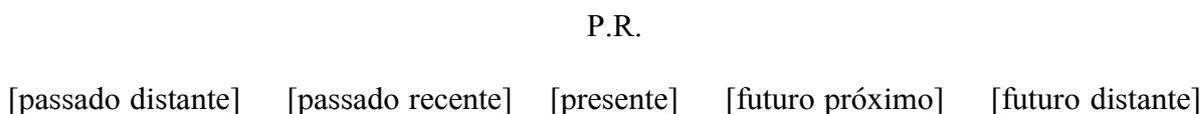
Para melhor ilustrar a expressão temporal em Makasae, observemos o gráfico abaixo. O ponto de referência é o momento presente, o instante da fala. O tempo do evento referido pode ser antes, durante ou depois do momento.

ponto de Referência = momento Presente

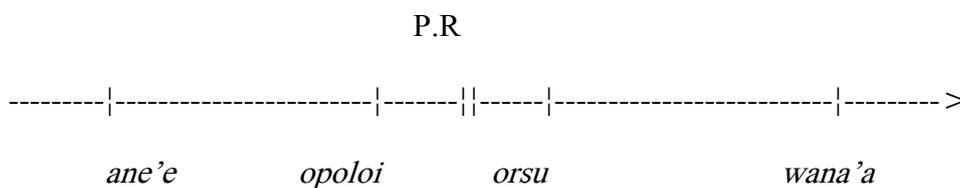
\_\_\_\_\_ P. R. \_\_\_\_\_



Diante do gráfico acima, podemos perceber que o sistema temporal em Makasae se assemelha ao segundo modelo:



Hubber (2005), apresenta o seguinte esquema temporal, em Makasae:



Exemplos:

- (380) *Baba asukai*      *ane'e*      *umu*  
 Pai    homem      há muito tempo      morrer  
 ‘Meu pai morreu há muito tempo’

- (381) *Gi afoloi bai guta*  
 3SG passado recente porco matar  
 ‘Ele acabou de matar o porco’
- (382) *Orsu kelikai festa isi la’a*  
 Futuro próximo kelikai festa LOC ir  
 ‘Daqui a pouco vou para a festa em Kelikai’
- (383) *Filomena ufarena wana’a isikola Dili isi la’a*  
 Filomena sonho futuro distante escola Dili LOC ir  
 ‘O sonho de Filomena é futuramente ir para a escola em Dili.’

#### 4.4.2.2 Aspecto

Aspecto é a expressão gramatical da estrutura temporal interna de um evento, isto é, está relacionado com a forma como o falante percebe os eventos referentes ao tempo. Aspecto pode incluir os fatores de fase, duração e frequência. Fase é vista como a natureza da ação estando completa ou incompleta. Duração está relacionada a natureza perfectiva ou imperfectiva, ou seja, continuativa, progressiva, sequencial. Frequência é a ação vista como repetida, intermitente, habitual, corriqueira etc.

A questão aspectual pode ser entendida a partir do seguinte esquema:

Aspecto perfectivo	Aspecto imperfectivo
tempo absoluto	
tempo relativo	
vê a ação de fora, como um todo (●)	vê a ação de dentro, em processo (.....)
completivo	não completivo
não enxerga fases	enxerga fases

Huber (2005) apresenta os seguintes marcadores de aspecto em Makasae:

- (384) *Hai* ————— Ação contínua

- (385) *Hau* ————— Ação completa
- (386) *Rere* ————— Ação Progressiva
- (387) *Nana'u* ————— Ação recentemente completada
- (388) *Nena'u* ————— Ação prestes a ser completada
- (389) *Afã* ————— Ação sendo completada

Destes 6 marcadores de aspecto descritos acima, “hai” e “hau” são os mais produtivos. Ambos precedem o verbo. Observemos alguns exemplos:

- (390) *Wa'asi ere serbisu gini hai*  
 hoje 3PL trabalho fazer CONT  
 ‘Hoje eles estão fazendo o trabalho’.

- (391) *Era oma falu gini hau*  
 3PL casa sagrada fazer COMP  
 ‘Eles já terminaram de fazer a casa sagrada’.

- (392) *Asi gi mata ta'e nana'u*  
 1SG POSS filho dormir ASP  
 ‘Meu filho acabou de dormir’.

- (393) *Timo Dili isi me'u nena'u*  
 Timo Dili para vir prestes  
 ‘Timo está chegando em Dili’.

- (394) *Ani tinani nawa rere*  
 1SG arroz comer PROG  
 ‘Eu estou comendo arroz.’.

#### 4.4.2.3 Modo

Na modalidade, o falante pode expressar como ele enxerga a factualidade ou não do seu enunciado, sendo ele verdadeiro, possível, etc. Numa escala epistêmica da realidade, podemos observar o seguinte quadro, de Dooley:

<u>REALIS</u>						<u>IRREALIS</u>
pressuposição	asserção	probabilidade	possibilidade	obrigação	dúvida	(negação)
	(negação)		hipótese	desejo		
			condição	ordem, pedido		
			interrogação	permissão		

O quadro acima auxilia na compreensão de que há proposições que o falante apresenta como sendo verídica e real, estando mais a esquerda do quadro (REALIS). Outras proposições são menos reais, a direita (IRREALIS). À extrema esquerda fica a pressuposição, que é uma proposição tida como verdadeira (GIVON, 1984, p. 321).

Na outra extremidade está as proposições que expressam dúvida e, por fim, negação. Payne (1997, p. 245) diz que toda proposição negativa é tida como irrealis.

A forma de expressar modalidade pode variar diante do posicionamento do elemento que antecede o sintagma verbal. Por exemplo, “*dadau*” é usado para marcar obrigatoriedade, dever.

- (395) *Delfim dadau meti isi la'a afi da sufa*  
 Delfim MOD mar LOC ir peixe para pescar  
 ‘Delfim deve ir ao mar para pescar peixe.’

O verbo “*be'u*” expressa permissão e “*ba'e*” habilidade.

- (396) *Asi gi mata meti isi la'a to be'u*  
 1SG POSS filhos mar para ir NEG poder  
 ‘Meus filhos não podem ir ao mar’.
- (397) *Ai ingris lolini ba'i tai?*  
 2SG Inglês falar poder INT  
 ‘Você pode falar inglês?’.
- (398) *Filomena ufarena wana'a isikola Dili isi la'a*  
 Filomena sonho futuro distante escola Dili LOC ir  
 ‘O sonho de Filomena é futuramente ir para a escola em Dili.’

Para expressar certeza, usa-se o termo “mega tafi” (lit. sempre verdade). Possibilidade ou probabilidade fez empréstimo da palavra “barese”, do português “parecer”.

- (399) *Barese baba usanana to me'u*  
 Parece papai amanhã NEG vir  
 ‘Parece que papai não vem amanhã’.
- (400) *Amu-lafu mega tafi lita sisiri*  
 Padre certamente muito doente  
 ‘Certamente o padre está muito doente’.

## 4.5 ADVÉRBIOS

Ao contrário dos nomes, advérbios são formas invariáveis que exercem função circunstancial. Eles exprimem quatro tipos básicos de informação: tempo, locação, maneira, razão ou propósito. Advérbios interrogativos serão abordados no capítulo 10.

### 4.5.1 Advérbios Temporais

Os advérbios temporais em Makasae são:

<i>ahire'e</i>	‘dois dias atrás’
<i>aiane'e</i>	‘antes de ontem’
<i>aifane'e</i>	‘quatro dias atrás’
<i>aifitune'e</i>	‘sete dias atrás’
<i>ailimane'e</i>	‘cinco dias atrás’
<i>aitune'e</i>	‘três dias atrás’
<i>ane'e</i>	‘antes’
<i>dete</i>	‘depois’
<i>ehani tarata</i>	‘até agora’
<i>fare'e</i>	‘quatro dias a partir de hoje’
<i>felei</i>	‘recentemente’
<i>gamu</i>	‘noite’
<i>gamu gamu</i>	‘de manhã’
<i>gi waidofi</i>	‘finalmente’
<i>iture'e</i>	‘três dias a partir de hoje’
<i>kale uu</i>	‘uma vez’
<i>lakusera</i>	‘em pouquíssimo tempo’
<i>laku'u</i>	‘tarde’
<i>limare'e</i>	‘cinco dias a partir de hoje’
<i>naganisi</i>	‘constante’; ‘o tempo todo’
<i>nagare'e</i>	‘em pouco tempo’
<i>nana'u</i>	‘ainda’
<i>nati</i>	‘anteriormente’
<i>na'ugii</i>	‘sempre’; ‘com frequência’
<i>nehegu</i>	‘ainda não’
<i>tomu'iri</i>	‘breve’
<i>tomu'iri nai</i>	‘muito breve’
<i>usanana</i>	‘amanhã’
<i>usesera</i>	‘breve’
<i>wa'asi</i>	‘hoje’
<i>wa'asi gi gamu</i>	‘hoje a noite’
<i>wane'e</i>	‘no futuro’
<i>ware'e</i>	‘hoje pela manhã’
<i>warinehegu</i>	‘ainda não’
<i>wehani</i>	‘algumas vezes’
<i>wesere'e</i>	‘ontem’

- (401) *Wesere'e anu uu oma isi daa ma'u.*  
 Ontem pessoa INDF casa LOC PAS vir  
 'Ontem alguém veio para casa'
- (402) *Ware'e Ameta mahi Ameu ta basi.*  
 hoje pela manhã Ameta CONJ Ameu REFL bater  
 'Hoje pela manhã Ameta e Ameu se bateram.'
- (403) *Nagare'e mata-tufuræ lane'e hewali ma'u.*  
 em pouco tempo menina PL listen to here  
 'Em pouco tempo as garotas ouvirão aqui'

#### 4.5.2 Advérbios de Lugar

Os advérbios locativos no Makasae são:

**Tabela 4.12: Advérbios Locativos**

<i>defu isi</i>	‘atrás’
<i>fanu isi</i>	‘em frente’
<i>gafi</i>	‘ao lado’
<i>goe la’a</i>	‘em volta’
<i>gua</i>	‘em cima’
<i>isi</i>	‘para baixo’
<i>isi de’i</i>	‘para frente’
<i>isi do’o</i>	‘para cima’
<i>isi e’e</i>	‘aqui’
<i>isi he’i</i>	‘para trás’
<i>isi ho’o</i>	‘para baixo’
<i>isi we’e</i>	‘lá’
<i>isi wo’i</i>	‘lá (longe)’
<i>ledana isi</i>	‘entre’
<i>malene</i>	‘perto’
<i>misa</i>	‘para cima’
<i>mutu</i>	‘dentro’
<i>nahi</i>	‘onde’
<i>ra’isa</i>	‘fora’
<i>tame isi</i>	‘no meio’
<i>weli isi</i>	‘direita’

Em Makasae, as formas dos advérbios de lugar são completamente distintas dos pronomes demonstrativos. Os advérbios de lugar não são modificadores ou intensificadores em Makasae.

#### 4.5.3 Advérbios de Modo

Os advérbios de modo modificam diretamente o verbo e podem ser palavras independentes em Makasae. Exemplos:

<i>du'udu'ulu</i>	‘realmente bem’
<i>du'ulu</i>	‘bem; bonito’
<i>makasa</i>	‘forte; duro’
<i>nai</i>	‘somente’
<i>nei-nei</i>	‘lentamente’
<i>nei-nei mata</i>	‘muito devagar’
<i>rau</i>	‘bem’
<i>rau-rau</i>	‘melhor’
<i>sarehe</i>	‘claramente’
<i>teba-teba</i>	‘quietamente’

Em Makasae a reduplicação dos advérbios de modo é utilizada para intensificar o significado destes, como pode ser visto abaixo.

(404)	<i>du'udu'ulu</i>	‘realmente bem’
(405)	<i>lololoro</i>	‘corretamente’
(406)	<i>nei-nei</i>	‘bem lentamente’
(407)	<i>Rau-rau</i>	‘melhor’
(408)	<i>teba-teba</i>	‘quietamente’

## 8.5 ADVÉRBIOS DE INTENSIDADE

Os advérbios de intensidade em Makasae:

<i>megahau</i>	‘realmente’
<i>megatafi</i>	‘totalmente’
<i>nehe</i>	‘muito’
<i>ni-guta</i>	‘extremamente’
<i>sibi</i>	‘pouco’

#### 4.5.4 Advérbios De Interrogação E Negação

Os advérbios de interrogação são abordados na seção 5.8, e de negação na seção 5.9 desta tese.

#### 4.5.5 Advérbios de Dúvida

Os advérbios de dúvida em Makasae:

Tabela 4.15: Advérbios de Dúvida	
<i>be'u</i>	‘possibilidade’
<i>dawa</i>	‘se’
<i>nanadawa</i>	‘outra vez’
<i>tanehe</i>	‘às vezes’
<i>wehani</i>	‘talvez’

## 5 ASPECTOS SINTÁTICOS

---

Neste capítulo é apresentado as características linguísticas presentes na língua Makasae para a formação da oração. Cobriremos aqui a descrição da ordem dos constituintes e seus argumentos, construções copulares, orações intransitivas, transitivas, bitransitivas, imperativas, subjuntivas, condicionais, tipo passiva e causativa e suas ordens básicas.

Como já afirmado anteriormente, Makasae possui uma ordem básica rígida, mas não imutável, de SV/AOV, sendo, portanto, o verbo na posição final com seus complementos o precedendo.

Novamente, apontamos a importância da Teoria Básica da Linguística (TBL) (Dryer, 2006, 2009) como proponentes da gramática básica e dos estudos da estrutura informacional, sendo estes um conjunto de noções úteis na descrição das línguas. A gramática básica trata principalmente da forma das sentenças, sem, contudo, explicar a sintaxe da estrutura informacional. Juntos, esses dois tipos de análise funcionam como análises complementares dos mesmos fatos linguísticos, cada um elucidando aspectos da estrutura.

As ordens dos constituintes é, portanto, descrito aqui bem como seus argumentos, construção copular, orações intransitivas, transitivas e bitransitivas, sentenças imperativas, condicionais e causativas. Nesta pesquisa, Makasae não apresenta orações na voz passiva, mas entendemos que é necessário maiores estudos para chegar a esta conclusão com mais segurança.

Outros tipos de sentença é também descrito, dentre elas, saudação, interjeição, exclamação e interrogação. Orações negativas será vista no próximo capítulo.

## 5.1 ORDEM DOS CONSTITUENTES

A ordem básica não marcada dos constituintes em sentenças transitivas no Makasae é Sujeito-Verbo/ Agente-Objeto-Verbo, como observado nos exemplos abaixo:

- (409)        *Defa            mui*  
 Cachorro    brincar  
 ‘O cachorro brinca’
- (410)        *Bai    ta’e*  
 Porco    dormir  
 ‘O porco dorme’
- (411)        *Roni    muu    nawa*  
 Roni    banana comer  
 ‘Roni comeu a banana’
- (412)        *Veronica    oma    isi    la’a*  
 Veronica    casa            ir  
 ‘Verônica foi para casa’
- (413)        *Asukai        defa            base*  
 Homem        cachorro        bater  
 ‘O homem bateu no cachorro’

Essa característica converge para o que descreve Wurm (1982, p. 64) falando das línguas pertencentes ao phylum TNG. Certas variações na ordem básica desses elementos são possíveis. Um dos exemplos é a flexibilidade de um complemento adverbial.

- (414)        *gamu    ani        ate-sia    nawa    dete    ta’e*  
 Noite 1SG    batata    comer    depois    dormir  
 ‘À noite eu como batata depois durmo’

(415)     *ani gamu ate-sai nawa dete ta'e*  
 1SG   noite batata comer depois dormir  
 'Eu, à noite, como batata depois durmo'.

(416)     *Ani ate-sia nawa gamu dete ta'e*  
 1SG   batata comer noite depois dormir  
 'Eu como batata doce, a noite, depois durmo'.

Os verbos finitos possuem total inflexão para tempo e número de sujeito e pessoa, sendo sua posição típica no final de sentenças declarativas.

## 5.2 ARGUMENTOS SINTÁTICOS

Em Makasae, o nome e seus modificadores não são marcados na ordem SOV. O mesmo conjunto de pronomes pode ser usado em qualquer posição da sentença.

(417)     *Asi ina banarika ma waidofi teu.*  
 1SGPOSS mãe gengibre OD último cozinhar  
 'Minha mãe cozinhou o último gengibre'

(418)     *Mistiri au ma ini eskolanti gini maene*  
 Mestre PASS OD alunos fazer saber  
 'O mestre ensina seus alunos.'

Observe as formas pronominais usadas pelo Agente:

(420)     *Defa ki'ih i gi*  
 Cachorro morder 3SG  
 'O cachorro mordeu ele'

- (421) *Gi karaka tinani nawa.*  
 3SG quer arroz comer  
 ‘Ele quer comer arroz.’
- (422) *Asi defa oma isi la'a.*  
 2PLPOSS cachorro casa para ir  
 ‘Meu cachorro foi para casa.’

No exemplo de sentenças intransitivas no qual os pronomes independentes são sujeitos verifica-se que não há caso distintivo, os mesmos pronomes podem aparecer como sujeito para ambos os verbos transitivo e intransitivo, e como objeto para os verbos transitivos.

- (423) *Gi la'a bogere umu*  
 3SG ir fraco morrer  
 ‘Ele ficou fraco e morreu’
- (424) *Fi gi sorunu*  
 1INCL 3SG encontrar  
 ‘Nós encontramos ele’
- (425) *ini tinani nawa*  
 1EXCL arroz comer  
 ‘Nós comemos arroz’.

Em Makasae, o mesmo pronome pode ser usado para Sujeito-Agente e Experienciador. Isto é evidenciado nos exemplos de sentenças transitivas com verbos que têm Experienciador, na qual o sujeito e o objeto são sintagmas nominais:

- (426) *Mata-uu to ani gena*  
 Criança-INDF NEG 1SG ver  
 ‘Nenhuma criança me viu’

- (427) *Ai defà ere karaka*  
 2SG cão DEM gostar  
 ‘Você gosta desse cão’.

Note que as formas dos pronomes usados para o Experienciador como sujeito e objeto nas sentenças transitivas:

- (428) *Ani oma era gena.*  
 1SG casa 3PL ver  
 ‘Eu os vi em casa’

Como visto em 5.1, na língua Makasae a ordem dos constituintes é SOV, o que pode dificultar a identificação das fronteiras dos sintagmas nominais do sujeito e objeto. Assim, há alguns marcadores que ajudam nesta distinção como observa-se abaixo:

Marcadores	Função
ma	Marca o objeto direto em sentenças bitransitivas
ini	Adiciona ênfase ao agente das sentenças transitivas e ao sujeito das sentenças intransitivas.  Marca também o sujeito nas orações em que o objeto é deslocado à esquerda

- (429) *Gi ate-fuu ma ani gini*  
 3SG flor OD 1SG dar  
 ‘Ele me deu uma flor’

- (430) *Ani ni kareta ta’ate ma Flora gini.*  
 1SG REFL carro temporário OD Flora dar  
 ‘Eu emprestei meu carro para a Flora.’

- (431) *I ini isikola dadau isi la'a*  
 2PL SUJ escola dever LOC ir  
 'Vocês devem ir para a escola'
- (432) *Era kareta ini dahala*  
 3PL carro SUJ quebrar  
 'O meu carro quebrou'
- (433) *Gi ini tu ma ani geni wali'.*  
 3SG SUJ first OD 1SG dar ouvir  
 'Ele foi o primeiro a me ouvir'.

Desta forma pode-se afirmar que a língua Makasae se aproxima mais do sistema Nominativo-Acusativo, pois a marcação de sujeito/agente é igual enquanto que a de objeto direto é diferente.

### 5.3 CONSTRUÇÃO COPULAR

Os tipos de sentenças copulares são formados por orações nominais. Nelas dois predicados nominais são justapostos. Payne (1997, p. 114) define cópula como “any morpheme (affix, particle, or verb) that joins, or “couples” two nominal elements in a predicate nominal and often carries the tense/aspect and other information necessary for predications in the language”<sup>16</sup>.

Payne (1997) aponta seis diferentes formas de formação copular. Em Makasae, a construção copular ocorre pela junção de um nome com um adjetivo, visto que não há um verbo de cópula na língua. É o que Payne chama formação copular SN SN justaposto, como se observa nos exemplos abaixo:

---

<sup>16</sup> Qualquer morfema (afixo, partícula ou verbo) que se afixa ou “casa” dois elementos nominais em um predicado nominal e frequentemente carrega o Tempo/Aspecto e outra informação necessária para predicatds na língua.

(434) Abeca sisiri  
 Rebeca doente  
 ‘A Rebeca está doente.’

(435) Sabina misitiri  
 Sabina professora  
 ‘Sabina é professora’

(436) Oma du’ulu.  
 Casa bonita  
 ‘A casa é bonita’

#### 5.4 ORAÇÕES INTRANSITIVA

As orações intransitivas possuem, como constituintes requeridos, um verbo intransitivo como predicador e um agente ou paciente realizado como sujeito. Em Makasae, as orações intransitivas não possuem nenhum complemento verbal. O sujeito pode ser tanto Agente como Experienciador, dependendo do verbo.

Exemplos de orações intransitivas em Makasae com o sujeito com papel de Agente é descrito abaixo. Os exemplos contemplam o sujeito tanto como nome próprio como pronome.

(437) *Jeni riar*  
 Jeni chor  
 ‘Jeni está chorando’

(438) *Alito umu*  
 Alito morrer  
 ‘Alito morreu’

- (439) *Era ta'e*  
 3PL dormir  
 'Eles dormem'

Exemplos de frases tendo o sujeito como experienciador.

- (440) *Ameta hodesara*  
 Ameta cair  
 'Ameta caiu'
- (441) *Asi waliasa kanika*  
 1SGPOSS orelha dor  
 Minha orelha dói.
- (442) *Kristodiu gi mata guta*  
 Kristodiu 3SGPOSS filho morreu  
 O filho do Kristodiu morreu
- (443) *Gi mata lane'e hau nawa*  
 3SGPOSS filho PL PERF comer  
 Meu filho já comeu.

## 5.5 ORAÇÃO TRANSITIVA E BITRANSITIVA

Numa oração transitiva ou bitransitiva, normalmente, a ação é feita pelo sujeito agente em outro argumento, que frequentemente é um objeto direto no papel de paciente.

A ordem dos constituintes nas orações transitivas é S-OD-V.

A partícula “ma” é apontada por Hubber (2005, p. 69) como sendo marcador de objeto direto. No entanto, sua presença é mais frequente nas orações bitransitivas, marcando o objeto direto. A ordem nas orações bitransitivas é S-OD-OI-V.

(444) *Roni muu nawa.*  
 Roni banana comer  
 ‘Roni comeu a banana’

(445) *Ira ma ani gehe.*  
 água OBJ 1SG beber  
 ‘Eu bebi água’

(446) *Baba -asukai ere ini ma data lafu fana.*  
 avo DEM 1INCL OBJ história sagrada ensinar  
 ‘Esse avó ensina nossas histórias sagradas.’

(447) *Era sita ma ta tu'ar.*  
 3PL facão OBJ REC trocar  
 ‘Eles trocaram os facões entre si.’

(448) *Veronica oma isi la'a.*  
 Veronica casa LOC ir  
 ‘Verônica foi para casa.’

(449) *Asukai defa base.*  
 homem cachorro bater  
 O homem bateu no cachorro.

(450) *Defa gi ki'ih.*  
 cachorro 3SG morder  
 ‘O cachorro mordeu ele’

(451) *Gi karaka tinani nawa.*  
 3SG quer arroz comer  
 ‘Ele quer comer arroz.’

- (452) *Asi defa oma isi la'a.*  
 1POSS cachorro casa LOC ir  
 ‘Meu cachorro foi para casa.’

Seguem exemplos de oração transitiva com o sujeito no papel de experienciador.

- (453) *Mata uu to ani gena*  
 criança IND NEG 1SG ver  
 ‘Nenhuma criança me viu’

- (454) *Asa la ere ani nawa*  
 galinhaPL Dem 1SG comer  
 ‘Eu vou comer essas galinhas.’

Nas sentenças bitransitivas a ordem dos constituintes é S-OD-OI-V.

- (455) *Ani oma ma era gena.*  
 1SG casa OBJ 3PL ver  
 ‘Eu os vi em casa’

- (456) *Ameu ma liburu do Anito gini*  
 Ameu OBJ livro para Anito dar  
 Ameu deu o livro para Anito

- (457) *Era ma afa meti mutu li'ana*  
 3PL OBJ pedra mar dentro jogar  
 ‘Eles jogaram pedra dentro do mar’

- (458) *Ani faru ma ni mata gau fa.*  
 1SG roupa OBJ REFL criança para costurar  
 ‘Eu costurei a roupa para o meu filho.’

## 5.6 IMPERATIVA

Orações imperativas expressam comando. O sujeito não é obrigatório para a formação de orações imperativas, uma vez que já é assumido se tratar da segunda pessoa. O elemento marcador na construção de imperativo é o termo “mara”, no final da sentença.

- (459) *Aumi mara*  
 sentar IMP  
 ‘Sente-se’
- (460) *Oma mutu la’a mara*  
 casa dentro ir IMP  
 Entre em casa
- (461) *Bola tiala mara*  
 bola chutar IMP  
 chute a bola

Uma estratégia mais formal de construção de sentenças imperativas é uso do termo “dete”.

- (462) *Nawa-nawa ma ani gini dete*  
 comida OBJ 1SG dar IMP  
 ‘Me de comida’
- (463) *Bagia misa dete*  
 Bagia subir IMP  
 ‘Suba para Bagia’

## 5.7 ORAÇÕES COMPLEXAS

Nos dados coletados, identificamos as orações complexas do tipo coordenadas, temporal, causativas, condicionais, consecutiva, concessiva, comparativa e de propósito. Também descrevemos as orações subordinadas e relativas.

Alguns exemplos de orações condicionais:

(464) *Se asi lawa e'e, dawa afi tehu*  
 COND 1POSS dinheiro ter talvez peixe comprar  
 Se eu tivesse dinheiro talvez comprasse peixe

(465) *Daekoru ini gutu kasiana dawa, mata ere*  
 Senhor 1PLExc vestir coitado talvez criança DEM  
*au rau- gini*  
 PERF curar  
 'Se o nosso Senhor abençoar os enfermos, talvez essas crianças sejam curadas'

Como ilustrado acima, as orações condicionais são marcadas por termos independentes que ocorrem em ambas as sentenças coordenadas. Os termos que marcam condicionais são:

### Expressões Condicionais

- (466) *Se* 'se' (português)  
 (467) *Dawa* 'talvez'

Conjunções Coordenadas Copulativas:

- (468) *Mahi* Conjunção aditiva 'e'  
 (469) *Teni* 'também'  
 (470) *Do* 'então'

(471) *I* 'e' (do Português)

(472) *Fi kareta sufà mahi mutiri*  
 1INCPOSS carro novo e branco  
 'Nosso carro é branco e novo'

(473) *Ani titani teni asa karaka nawa*  
 1SG arroz e frango quero comer  
 'Eu quero comer arroz e frango'

## 5.8 OUTROS TIPOS DE SENTENÇAS

Alguns tipos de enunciados foram identificados, em Makasae, os quais não são necessariamente sentenças completas. Saudações, interjeições e exclamações serão apresentados aqui, identificando as maneiras expressas na língua em análise.

### 5.8.1 Saudação

Tipicamente, saudações consistem de uma classe particular de palavras ou orações, seja se manifestando de forma independente ou seguida por um nome ou sintagma nominal descrevendo o contexto situação da saudação

Exemplos de saudação em Makasae incluem:

(474) *Rau ani nokorau*  
 Bom 2SG ruim  
 'Tudo bem?' (Lit: bom, tu ruim?)

(475) *Bo tarde?*  
 boa tarde  
 'Boa tarde?'

- (476) *Bo* *noite?*  
 boa noite  
 ‘Boa noite?’
- (477) *Isi* *la'a*  
 para andar  
 ‘Até logo.’ (literalmente: andar para lá)
- (478) *Mini-gali* *muabuti* *ete* *ta* *sorunu*  
 voltar depois acordar REFL encontrar  
 ‘Até amanhã’. (literalmente: depois de acordar voltamo-nos a encontrar)
- (479) *Iabere* *ena*  
 caminho ver  
 ‘Tome cuidado’ (usado para despedida)
- (480) *Rara* *la'a~* *raba raba* *la'a*  
 devagar andar bem devagar andar  
 ‘Vai com cuidado.’ (literalmente: ande devagar)

Como se pode notar, algumas expressões de saudação provêm do português e são bastante frequentes no uso diário na maioria das línguas timorenses.

### 5.8.2 Interjeição

Interjeições tipicamente consistem de uma palavra ou frase usada isoladamente, com ênfase exclamativa.

Exemplos de interjeição em Makasae:

- (481) *Ou*  
 INT  
 ‘Ei’

(482) *Era ou! Ai nai gini*  
 3P INT 2SG o que fazer  
 ‘Auto lá! O que você está fazendo?’

(483) *Mai ou! Bis hau ma'u*  
 3PL INT ônibus PERF vir  
 ‘Atenção! O ônibus já chegou.’

Respostas para perguntas fechadas do tipo Sim/Não funcionam de maneira semelhante às interjeições. As seguintes palavras, no quadro abaixo, acontecem como resposta para este tipo de interrogativa, podendo ocorrer isoladamente.

(484) *werehani* ‘sim’

(485) *loloro* ‘sim’

(486) *sin* ‘sim’

(487) *notonai* ‘não’

(488) *notosai* ‘não’

(489) *tonai* ‘não’

(490) *tosai* ‘não’

### 5.8.3 Exclamação

Tipicamente, sentenças exclamativas consistem de uma determinada palavra seguida por um sintagma adjectival. Makasae não apresenta uma palavra específica para construção exclamativa. Contudo, a combinação da expressão na'i, marcada pelos termos “dete” ou “do” geram o efeito de expressão exclamativa.

Exemplos de exclamativa em Makasae:

- (491) *Na'i defa do megau nokoranu*  
 O que cachorro MARC INT ruim  
 'Mas que cachorro ruim!'
- (492) *Na'i mata tufuræ dete hau du'ulu*  
 O que criança memina MARC PERF bonito  
 'Mas que menina bonita!'

#### 5.8.4 Interrogação

Duas formas de construção de sentenças interrogativas são utilizadas em Makasae. A primeira delas é através dos marcadores interrogativos “tai” ou “hani” para as perguntas do tipo Sim/Não. “Tai” apresenta uma função mais restrita às sentenças interrogativas, enquanto que “hani” pode também aparecer em declarativas com o sentido de “talvez”.

- (493) *Defa nokorono ta'e tai?*  
 Cachorro ruim dormir INT  
 'O cachorro bravo está dormindo?'
- (494) *Ai bada'e na'i ai mata erani sisiri, au mui'ri tai?*  
 2Sg conhecedor coisa 2SG criança assim doente PERF muito INT  
 'O médico já sabe o que a criança doente tem?'
- (495) *Were isi we'e ofo la e'e to ata umu hani?*  
 Esse LOC DEM cobra PL aqui NEG fogo morrer INT  
 'Aqueles cobras não morreram nesse fogo aqui?'
- (496) *I to sofe tai?*  
 2PL NEG saber INT  
 'Vocês não sabem?'

Em Makasae, semelhante ao português que faz uso das expressões QU, ou inglês das expressões WH para a formação das interrogativas, Makasae possui as expressões NA/NE. Os pronomes interrogativos em Makasae têm por costume estar presente no início da oração, ou após o nome o qual ele qualifica.

(497)	<i>Na'i</i>	O que?
(498)	<i>Na'i gau</i>	Por que?
(499)	<i>Nahi (galu)</i>	Onde/Quando?
(500)	<i>Nahire'e</i>	Quem?
(501)	<i>Na'i-na'i</i>	Quando?
(502)	<i>Na'i hani</i>	Como? (lit. "o que como")
(503)	<i>Nahire'e gige'e</i>	De quem? (lit. "quem dele)
(504)	<i>Nahiroba</i>	Quanto?
(505)	<i>Netani</i>	Como/Quando?
(506)	<i>Netalafu</i>	Como?

Seguem exemplos de sentenças interrogativas usando as expressões de perguntas NA/NE:

(507) *Amu falo ere nahi galu ma gi reza?*  
 Padre DEM quando OBJ 3SG rezar  
 'Quando esse padre (ele) faz a reza?'

(508) *I na'i hani meti isi la'a karaka? Kareta ini motor?*  
 2PL como mar para ir querer carro ou moto  
 'Como vocês querem ir para a praia? De carro ou de moto?'

(509) *Gi na'i lolo?*  
 3SG o que falar  
 'O que ele disse?'

(510) *Oma ere nahire'e gige'e?*  
 Casa DEM de quem POSS  
 'De quem é essa casa?'

(511) *Muu la ere lawa nahiroba?*  
 Banana PL DEM dinheiro quanto  
 'Quanto custa essas bananas?'

(512) *Mingas gi noko anu nahiroba? Loloha ini lima?*  
 Mingas POSS irmão pessoa quantos quatro ou cinco  
 'Quantos irmãos o Mingas tem? Quatro ou cinco?'

Importante observar aqui que, quando os pronomes interrogativos se realizam no início da sentença, é necessário a ocorrência do marcador de tópico “dete”. Para maiores discussões sobre tópico, observar o 5.10.1.

(513) *Nahire dete lawa magini?*  
 Quem TOP dinheiro dar  
 'Quem (que não eu) lhe deu dinheiro?'

(514) *Na'i gau dete ai ma ana la gau bati?*  
 O que TOP 2SG OBJ pessoa PL POSP dividir  
 'Por que você (e não outro) dividiu com aquela pessoa?'

## 5.9 NEGAÇÃO

Neste capítulo, apresentamos as diferentes formas e tipos de sistema de negação em Makasae. Apontamos alguns advérbios de negação e suas funções, pronomes indefinidos de negação, sintagmas nominais que funcionam para construir a negação e alguns tipos de sistema de negação em Makasae.

### 5.9.1 Advérbios de Negação

Advérbios temporais de negação do tipo “nunca”, “jamais”, “nenhum momento” são expressos em Makasae por meio de uma palavra independente, associados com o morfema de negação.

Esses são alguns dos advérbios temporais de negação:

- (515) *to mega* ‘nunca’  
 (516) *nunca* ‘nunca’  
 (517) *mege* Não (enfático)

Exemplos de sentenças contendo advérbios temporais de negação:

- (518) *Era to mega loloro*  
 3PL Adv NEG verdade  
 ‘Eles de fato nunca falaram a verdade.’
- (519) *Ispirito ginokorau ere to mega mini-gali la'a*  
 Espírito mal DEM Adv NEG voltar ir  
 ‘Esse espírito mal nunca mais voltará’

- (520) *Amito nunka dili isi la'a*  
 Amito Adv NEG Dili LOC ir  
 ‘Amito nunca foi à Dili’.
- (521) *Mege muu ere nawa*  
 Adv. NEG banana DEM comer  
 ‘É proibido comer essas bananas.’

### 5.9.2 Pronomes Indefinidos de Negação

Alguns dos pronomes indefinidos e negação, em Makasae, são formados por palavras ou sintagmas nominais. A tabela abaixo identifica alguns desses pronomes.

- (522) *anu uu tonai* ‘ninguém’
- (523) *na'i uu to* ‘nada’
- (524) *anu uu to do'o* ‘nenhum’

Exemplos de pronomes indefinidos que constroem negação:

- (525) *Na'i uu tonai gi hena ere lita butiri*  
 ninguém POSS tecido DEM muito branco  
 ‘Ninguém tem uma roupa tão branca como essa.’
- (526) *Masi era na'i uu to beu gini*  
 mas 3PL nada poder fazer  
 ‘Mas eles não podem fazer nada’.
- (527) *Anu uu tonai afi nawa*  
 Ninguém peixe comer  
 ‘Ninguém comeu peixe.’

(528) *Na'i uu to gi mata gini*  
 nenhum NEG 3SGPOSS filho fazer  
 ‘Nenhum filho dele fez isso.’

(529) *Alau anu uu tonai wali*  
 Alau ninguém NEG escutar  
 ‘Ninguém escutou a Alau.’

### 5.9.3 Elementos de negação

Em Makasae os elementos de negação de sintagmas nominais são todas palavras independentes, não havendo nenhum afixo para esse sistema. As palavras de negação são independentes e podem ocorrer livremente.

Algumas partículas com função de negação:

*to; nunka; noto; tonai; notonai; nana; toten; noko; noho e tula*

Evidentemente que algumas formas são variações de uma mesma raiz, como por exemplo: *to*, *noto*, *tonais* e *notonai*. “*To*” e “*noto*” são expressões que não podem ocorrer de forma independente, como “*tonai*” e “*notonai*” comumente se manifestam. “*nana*”, “*toten*” possuem valor de uma sentença negativa, sendo eles suficientes para construir uma negação. “*noho*” aparentemente está preso ao verbo “*be’u*”, construindo a idéia de “não permitido”. “*Tula*” está restrito aos contextos em que se expressam a negação de desejo.

(530) *Afi to e’e*  
 Peixe NEG ter  
 ‘Não tem peixe’.

- (531) *Gi mata asukai to guba ma'u*  
 3SGPOSS menino NEG com vir  
 ‘O filho não veio comigo’.
- (532) *Ani wori data noto maene*  
 1SG DEM história NEG saber  
 ‘Eu não sei essa história’.
- (533) *Fina to sisiri*  
 Fina NEG doente  
 ‘Fina não está doente’.
- (534) *Gi tula karaka nawa*  
 2SG não quer comer  
 ‘Ele não quer comer.’
- (535) *Anu uu tonai tula umu*  
 Ninguém NEG morrer  
 ‘Ninguém quer morrer.’ (Lit. Ninguém não quer morrer)

#### 5.9.4 Tipos de Sistema de Negação

Há dois principais tipos de classificações de negação nas línguas: Mudança de Polaridade e Concordância Negativa. Em línguas do tipo Mudança de Polaridade, elas normalmente permitem apenas um elemento negativo na sentença com poder de polarizar a negação, não permitindo nenhum elemento afirmativo ou positivo. Em contrapartida, em concordância de negação pode haver mais de um elemento expressando negação, admitindo a presença de afirmativas ou sentenças positivas no sistema de negação.

Exemplos de sujeito positivo e objeto indireto negativo:

(536) *Maria tinani isi anu-uu tonai do'olo*  
 Maria arroz para ninguém NEG dar  
 ‘Maria não deu arroz para ninguém.’ (Lit. Maria deu arroz para ninguém)

(537) *Alita guba anu-uu tonai to lolo*  
 Alita com ninguém NEG falar  
 ‘Alita não falou com ninguém.’ (Lit. Alita com ninguém não falou).

Como ilustrado acima, a estratégia de negação não proíbe a presença simultânea de outro elemento de negação ou afirmação na sentença. O elemento de negação aparece na sua posição esperada na sentença, sem modificação.

Segue exemplos de dupla negação na sentença

(538) *anu-uu to na'i-uu to gena*  
 pessoa-INDF NEG alguém NEG ver  
 ‘Ninguém viu ninguém’. (Lit. Ninguém não viu alguém)

## 5.10 TÓPICO E FOCO

Neste capítulo, consideramos dois tipos de construções textuais que chamam a atenção a elementos particulares, como estratégias discursivas para a construção textual. Estas funções pragmáticas não são mutuamente excludentes, podendo um constituinte ter mais de uma função pragmática. Uma vez que tópico ocorre fora das construções de foco e possuem uma maior representatividade, ele será considerado primeiro. Contudo, importante destacar que é possível em apenas uma sentença ter a presença de marcação de tópico e foco.

Como já é sabido, a maioria das sentenças em Makasae seguem a ordem não marcada SV/AOV. Contudo ambos os argumentos podem ser deslocados para a esquerda. Isso não acontece sem um propósito. Argumentos deslocados podem exercer o papel de tópico ou foco.

Tópico e foco foram definidos na literatura do tema de diferentes formas e, algumas vezes, de maneiras conflitantes. A definição de tópico é, basicamente, dividida em duas perguntas: o tópico precisa ser um argumento ou não? Ele funciona no nível da sentença ou do discurso, ou em ambos?

Uma definição clássica de tópico é dada por Crystal (1997, p.391), que diz: “the entity about which something is said, whereas the further statement made about tis entity is the comment”. Dixon (2010a, p. 340) define tópico como “an argument which occurs in a succession f clauses in a discourse and binds them together”.

A estrutura da informação é definida por Lambrecht (1996) como: “that component of sentence grammar in which propositions as conceptual representations of states of affairs

are paired with lexicogrammatical structures in accordance with the mental states of interlocutors who use and interpret these structures as units of information in given discourse contexts”.

Interpretamos aqui referente como o tópico de uma proposição

Se em uma situação previamente dada a proposição é construída como sendo sobre este referente, i.e. como expressando informação relevante e que acrescenta informação do leitor sobre o referente.<sup>17</sup> (Lambrecht 1996, p. 131).

Foco, por outro lado é definido como “O componente semântico da proposição pragmaticamente estruturada na qual a asserção difere da pressuposição”<sup>18</sup> (Lambrecht 1996, p. 213).

Na estrutura do discurso, a correlação entre sujeito e tópico é frequentemente muito forte. Em uma típica oração, o predicado afirma uma nova informação sobre o tópico, sendo portanto, o foco. De maneira resumida, nas orações não marcadas, essa interpretação explica que o sujeito é o tópico e parte do objeto é o foco. Contudo, outras possibilidades mais complexas se fazem presentes em Makasae.

---

<sup>17</sup> If in a given situation the proposition is construed as being about this referente, i.e. as expressing information which is relevant to and which increases the addressee’s knowledge of this referent.

<sup>18</sup> The semantic component of a pragmatically structured proposition whereby the assertion differs from the presupposition.

### 5.10.1 Tópicos e Marcadores de Tópico

A ordem não canônica da oração é rara, porém, existente. Em sentenças que fogem da ordem canônica, geralmente um constituinte é deslocado para a esquerda. Esta estratégia de deslocamento é uma estratégia discursiva para a marcação de tópico.

Tomamos como definição de tópico aqui o referente ao qual um determinado trecho de fala diz respeito. Se distingue dois tipos, conforme o nível: tópico de asserção e tópico discursivo. Como topicalizador, será entendido como o elemento que assinala um tópico marcado, geralmente clítico. Contudo, é possível que todos os chamados “topicalizadores” tenham uma função mais abrangente, a de marcador de orientação.

Sendo assim, construções de tópico são orações seguidas por uma sentença completa ou pergunta e, geralmente, separada por pontuação. Certos marcadores podem ser usados para destacar o tópico.

Makasae possui marcação de tópico que ocorre antes da sentença principal ou interrogativa. Segue alguns exemplos:

(539) *Asi gi mata tufuræ ere laka brazil do me'u*  
 3POS POS criança mulher DEM TOP brasil TOP vir  
 ‘Essa minha filha é que vem do brasil.’

(540) *Ameno afi nawa? Era laka to nawa.*  
 Ameno peixe comer? Ele TOP NEG comer  
 ‘Ameno comeu peixe? Ele (não os outros) não comeu.’

(541) *Azito ene guta dura*  
 Azito TOP matar rato  
 ‘Esse Azito, e não outro, que matou o rato.’

- (542) *Ani karaka Azé ene goba Dili isi la'a*  
 1SG querer Azé TOP junto Dili para andar  
 ‘Eu quero ir para Dili com o Azé, e não outra pessoa.’
- (543) *Asi baba ere nesiaka ini dete muiri muiri*  
 1POS pai DEM irado TOP muitíssimo  
 ‘Aquele meu pai ficou muitíssimo irado (e não pouco)’.

Como ilustrado nos exemplos acima, tópico em Makasae é marcado por certa ordem de palavras ou orações, geralmente diferente da sua forma padrão. O marcador de tópico ocorre depois da oração, sendo, aparentemente, opcional. Alguns tipos de marcadores de tópico são:

*Laka, ene, dete, do*

### 5.10.2 Foco e Marcador de Foco

Entende-se por foco a parte do enunciado que, no intento do falante, mais efetua a mudança na representação mental do ouvinte. O foco faz parte da asserção nuclear. Ao foco é atribuída uma proeminência especial na sentença (Dixon 2010a, p. 174)

Focalizador é o marcador que assinala um termo como foco, destacando o foco como alvo maior de atenção. É frequente que algumas expressões exerçam o papel de focalizador, como: quantificador, intensificador, elemento negativo etc.

Construções de foco também possuem sintagmas nominais que ocorrem tanto no início como no final da sentença. Contudo, em contraste com o tópico, a oração em foco é movida da sua posição regular na sentença. Alguns marcadores podem ser usados como focalizadores.

Alguns exemplos:

- (544) *Ani ini asaere guta*  
 1SG 2PLPOSS galinha FOC matar  
 ‘Eu é que matei essa galinha deles’
- (545) *Duke motor misa gi karaka bis ere he'e missa*  
 Ao invés de moto subir para querer ônibus FOC subir Dili  
 Dili isi la'a  
 Dili para andar  
 ‘Em vez de ir de moto ele quis ir de ônibus para Dili.’
- (546) *Ai mata asukai ini nahi galu ere he'e?*  
 2POS criança homem 2PL (Excl) qual FOC  
 ‘Qual desses meninos é que é o seu filho?’.

Como os exemplos acima evidenciam, o foco em Makasae é marcado por certas palavras. O focalizador ocorre em ambos os lados do foco. O focalizador é relativamente frequente. Os focalizadores identificados são:

*Ini, ere he'e, nahi galu,*

Evidentemente que estudos mais avançados sobre a estrutura da informação na língua Makasae precisam ser realizados. Este capítulo teve por objetivo apontar alguns elementos marcadores de tópico e focalizadores usados como estratégia na língua Makasae para identificar estes elementos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O presente trabalho apontou alguns aspectos da gramática da língua Makasae, dentro da perspectiva que orienta a Teoria Básica da Linguística. Os dados foram todos coletados, descritos e analisados pelo autor, apontando uma leitura a partir dos aspectos tipológicos e universais linguísticos. Não se tem a pretensão aqui de apresentar um trabalho exaustivo, mas sim de contribuir para os avanços dos estudos das línguas ainda pouco estudadas.

Makasae é uma língua geneticamente ligada ao Phylum Trans-New-Guine, sendo, portanto, uma língua não austronésia falada no território leste da República Democrática de Timor-Leste, mas que por intensa relação de contato com línguas Austronésias, diverge significativamente de aspectos das línguas da mesma família.

Diante dos dados aqui apresentados, a análise fonêmica evidenciou que a língua Makasae possui 14 fonemas consonantais: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /ʔ/, /m/, /n/, /r/, /s/, /h/, /w/, e /l/; e 7 alofones, sendo [r] e [r̥] alofones do fonema /r/, [p], [p̥] e [f] alofones do fonema /f/ e [d] e [d̥] alofones do fonema /d/.

No sistema vocálico, conclui-se a presença de 7 fonemas: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /u/, /o/ e /ɔ/; e vinte e dois alofones, sendo [i], [ĩ], [i:] e [ī] alofones de /i/; [e], [ẽ] e [e:] alofones de /e/; [ɛ] e [ɛ:] alofones de /ɛ/; [a], [ã], [a:] e [ɐ] alofones de /a/; [u], [ũ], [u:] [ū] alofones de /u/; [o], [õ] e [o:] alofones de /o/ e [ɔ] e [ɔ:] alofones de /ɔ/.

Alguns processos fonológicos foram destacados e analisados neste trabalho, evidenciando especialmente as questões da nasalização vocálica, o apagamento tanto da oclusiva glotal como da vogal em final de palavra, o alongamento vocálico e o processo de laringalização. Foram evidenciados também os procedimentos de adaptação fonética e

fonológica da língua Makasae para léxicos emprestados do Tetum e do Português por meio do Tetum.

Algumas considerações sobre a estrutura silábica também foram pontuadas, podendo apresentar nesta pesquisa sua descrição. Esta apresentou a ordem canônica (C)V(C). Sua estrutura foi descrita e apresentada em modelos arbóreos adotados por Goldsmith (1990) e Kenstowicz (1994). A língua Makasae possui predominantemente o padrão silábico CV, permitindo a ocorrência de CVC em sílabas final e CVC em sílaba medial quando [ɾ] em posição de coda.

O processo de acentuação do Makasae, como observado neste trabalho, não possui grandes complexidades. Sua característica predominante é de acentuação na penúltima sílaba. No entanto, trata-se de uma língua sensível à quantidade silábica, ou seja, quando a última sílaba é considerada pesada, ela atrai o acento para si. Destacamos ainda a possibilidade de se tratar de uma língua portadora do fenômeno conhecido como alongamento compensatório. Contudo, este trabalho reconhece que tal estudo precisa de maior atenção e pesquisas futuras.

Observa-se também que, apesar de as línguas pertencentes ao phylum TNG possuírem relativa produtividade morfológica, Makasae diverge desta característica. Não seria errado afirmar que esta característica predominantemente isolante é fruto de uma intensa relação história com as línguas austronésias de Timor-Leste. O distanciamento de uma elaborada relação de fixação e flexão seria o procedimento esperado diante de sua classificação genética, o que não ocorre.

O sistema de marcação de plural atende às características tipológicas sendo raramente marcado. O apontamento, neste trabalho, do morfema “la”, ocorrendo posposicionado ao nome marcado, indica que, apesar de ser semelhante ao sistema das

línguas TNG, ainda há necessidade de maiores investigações para a compreensão do sistema de marcação de plural.

Makasae também aponta a existência de marcadores pronominais denotando duas ou várias diferentes pessoas, comum especialmente na segunda pessoa do plural inclusivo e exclusivo. O morfema “ma” foi descrito como marcador de objeto, sendo que outras possíveis funções e marcadores precisam ser melhor interpretados.

A indicação de possessivos acontece por meio do sistema pronominal, manifestado em uma forma modificada e também por afixos. Suas características, semelhantes aos processos morfológicos, também se assemelham mais às línguas Austronésias. Alguns nomes denotando partes do corpo e parentesco recebem marcação de possessivo por meio de afixos, incomum às outras classes de nomes.

Reduplicação é uma característica morfológica produtiva, ocorrendo tanto para nomes como para verbos. O sistema de marcação de negação é realizado por meio de um morfema preposicional. Não se manifesta a construção de orações passivas, mas são descritos orações tipo passivas, que funcionam como estratégias para marcação de elementos textuais de tópico e foco.

Sua estrutura sintática básica é relativamente rígida, se apresentando como SV/ SOV. Tal estrutura com alto grau de rigidez pode se alterar como estratégia discursiva de construção de tópico e foco, dentro da estrutura informacional.

## BIBLIOGRAFIA

---

ALVES, Sheyla B. **O Tétum-praça e a construção da identidade de Timor Lorosa'e**. Brasília. 2005. (Dissertação de Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

BRITO, Regina Helena Pires de. & BASTOS, Neusa Maria Oliveira Barbosa. **"Hello, mister", "Obrigadu barak" e "boa tarde": desafios da expressão lingüística em Timor-Leste**. Revista ACOALFaplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.mocambras.org>> e ou <<http://www.acoalfaplp.org>>. Publicado em: setembro 2007.

BURQUEST, Donald A. **Phonological Analysis: a functional approach**. Dallas: Summer Institute of Linguistics, 1998.

CALVET, Jean-Louis. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002

CARVALHO, Maria José Albaran de. **Panorama Linguístico de Timor**. In Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas, nº 14 Jul-Set 2001, Lisboa, Instituto Camões.

COMRIE, B. "Causatives and Universal Grammar". In. **Transactions of the Philologica Society**. 1974

\_\_\_\_\_. **Language Universals and Linguistic Typology. Syntax and Morphology**. Chicago: University of Chicago Press, 1989

COSTA, Luís. **Dicionário de Tetum – Português**. Lisboa: Colibri, 2000.

COUTO, H. H. **Ecolinguística**: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Linguística, Ecologia e ecolinguística**: contato de línguas. São Paulo: Contexto, 2009.

COMRIE, Bernard. 1981. *Language universals and linguistic typology*. 2ª. ed. U. of Chicago Press.

\_\_\_\_\_. **Tense**. Cambridge University Press. 1985.

CLARK, John; YALLOP, Collin. **An Introduction to Phonetics and Phonology**. Oxford: Blackwell, 1997.

CRYSTAL, David. **A Dictionary of Linguistics and Phonetics**. Oxford: Blackwell, 2008.

Croft, William. 1991. *Syntactic categories and grammatical relations*. Chicago: University of Chicago Press.

\_\_\_\_\_. **Typology and Universals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2.ed. 2002.

CROWLEY, Terry. **An Introduction to Historical Linguistics**. Papua New Guinea: University of Papua New Guinea Press; Suva, Fiji: Institute of Pacific Studies, University of the South Pacific, 1987.

\_\_\_\_\_. 2002. *Serial verbs in Oceanic: A descriptive typology*. New York: Oxford University Press

DeLANCEY, S. **Lexical Categories**. Lecture 2. LSA Summer Institute, UC: Santa Barbara, 2001.

DIXON, R. M. W. 1997. *The rise and fall of languages*. Cambridge: Cambridge University Press.

\_\_\_\_\_. **Adjective Classes Australia**: Research Centre for Linguistic Typology/ La Trobe University, 2002.

\_\_\_\_\_. 2009-10. **Basic linguistic theory**. vol. 1. *Methodology*. (2009); vol. 2. *Grammatical topics* (2011); vol. 3. *Further grammatical topics*. (2012). Oxford/New York: Oxford University Press.

DONOHUE, M. 2007. **The phonological history of the non-Austronesian languages of southern Indonesia**. Handout from the fifth International East Nusantara Conference, Kupang, 1.-3. August.

DRYER, Matthew S. 2006a. Descriptive theories, explanatory theories and Basic linguistic theory. In Felix Ameka, Alan Dench & Nicholas Evans (eds.), *Catching language: The standing challenge of grammar writing*, 207–234. Berlin / New York: Mouton de Gruyter.

\_\_\_\_\_ 2006b. Functionalism and the theory-metalanguage confusion. In Grace Wiebe, Gary Libben, Ron Smith & Sam Wang (eds.), *Phonology, morphology, and the empirical*

*imperative: Papers in honour of Bruce Derwing*, 27–59. Taipei: The Crane Publishing Company.

ESPERANÇA, João Paulo T. **Estudos de Linguística Timorese**, Aveiro, SUL – Associação de Cooperação para o Desenvolvimento, 2001.

FOGAÇA, J. S. **Fonética e Fonologia do Makasae**. Brasília. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FOLEY, William A. 1986. **The Papuan languages of New Guinea**. Cambridge: Cambridge University Press.

FOLEY, William A. & Robert D. Jr. Van Valin. 1984. *Functional syntax and universal grammar*. Cambridge: Cambridge University Press.

GIVÓN, Talmy. 1976. Topic, pronoun and grammatical agreement. In Charles Li (ed.), *Subject and topic*, 149–188. New York: Academic Press.

\_\_\_\_\_. 1979. *On understanding grammar*. New York: Academic Press.

\_\_\_\_\_. 1984. *Syntax: A functional-typological introduction*. Vol. 1. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.

\_\_\_\_\_. 1990. *Syntax: A functional-typological introduction*. Vol. 2. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.

\_\_\_\_\_. 1995. **Functionalism and grammar**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.

GIVÓN, T. **Funcionalism and Grammar**. Amsterdam and Philadelphia: JBPC, 1995

\_\_\_\_\_. **Syntax: a funcional-typological introduction**. Vol I e II. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

GOLDSMITH, J. A. **Autosegmental and Metrical Phonology**. Blackwell, 1990.

\_\_\_\_\_. **The Handbook of Phonological Theory**. Blackwell, 1995.

GORDON, Raymond G., Jr. (ed.), 2005. **Ethnologue: Languages of the World**, Fifteenth edition. Dallas, Tex.: SIL International. Online version disponível em: <<http://www.ethnologue.com/>>. Acessado em: jan. 2011.

HALLIDAY, M. A. K. 1994. **An introduction to functional grammar**. 2nd edn. London: Edward Arnold.

HASPELMATH, M.; M.S. Dryer; D. Gil; & B. Comrie (eds.) 2008. **The World Atlas of Language Structures Online**. Munich: Max Planck Digital Library. Disponível eletronicamente em <http://wals.info>.

HASPELMATH, Martin. 2007. **Coordination**. In Timothy Shopen (ed.), *Language typology and syntactic description*, 2nd edn., vol. 2, 1–51. Cambridge: Cambridge University Press.

Jespersen, Otto. 1924. *The philosophy of grammar*. London: George Allen & Unwin.

HALE, K. **On endangered languages and the safeguarding of diversity**. *Language*. 68. 1-3, 1992a.

\_\_\_\_\_. **Language endangerment and the human value of linguistic diversity**. *Language*. 68. 35-42, 1992b.

HAYES, Bruce. 1989. **Compensatory Lengthening in Moraic Phonology**. *LI* 20, 253-306;

Goldsmith, John. 1999. *Phonological Theory: The Essential Readings*. Blackwell, London.

\_\_\_\_\_. Bruce. **Introductory Phonology**. Blackwell Textbooks in Linguistics, Oxford: Wiley-Blackwell, 2009

HIMMELMANN, N. & HAJEK, J. **A Report on the Current Sociolinguistics Situation in Lautém (East Timor)**. *Studies in Languages and Cultures of East Timor*. vol. 4, 2001. pp. 88-97.

HUBER, Juliette. **First Steps Toward a Grammar of Makasae: A Language of East Timor**. Lincom GmbH, 2008.

HUBER, Juliette. **A grammar of Makalero: A Papuan language of East Timor A Language of East Timor**. The Netherlands, Utrecht: LOT, 2011.

HULL, Geoffrey; ECCLES, Lance. **Gramática da Língua Tetum**. Lisboa: Lidel, 2001

HULL, Geoffrey. **The Languages of East Timor: some basic facts**. Instituto Nacional de Linguística, 2002.

\_\_\_\_\_. G. **Mai koalia Tetun: A beginner's Course in Tetum-Praça, the Lingua Franca of**

East Timor. Sydney: Australian Catholic Relief/Australian Catholic Social Justice Council, 1993.

\_\_\_\_\_. **The Basic Lexical Affinities of Timor's Austronesian Languages: A Preliminary Investigation**". *Studies in Languages and Cultures of East Timor*, vol. 1, 1998. pp. 97-202.

HULL, Geoffrey (2001) **Timor-Lorosa'e - Identidade, Lian no Polítika Edukasionál** (Timor Leste - Identidade, Língua e Política Educacional). Lisboa, Instituto Camões.

JAKOBSON, R.; C. G. M. Fant & Morris Halle. **Preliminaries to speech analysis: The distinctive features and their correlates**. Cambridge: MIT Press, 1972

KENSTOWICZ, Michael. **Phonology in generative grammar**. Cambridge, Mass.: Blackwell. 1994.

KINDELL, Glória Elaine. **Guia de Análise Fonológica**. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1981.

LADEFOGED, Peter. **A Course in Phonetics**. Los Angeles: University of California, 1982

LAMBRECHT, K. 1996. *Information structure and sentence form*. Cambridge: Cambridge University Press.

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. Companhia Editora Nacional/EDUSP. 1979.

MAGALHÃES, Antônio Barbedo de. **Timor-Leste – Interesses internacionais e actors locais**. Porto: Afrontamento (3 Vols.), 2007.

Mosel, Ulrike. 2011. **Morphosyntactic analysis in the field: a guide to the guides**. In

Mosel, Ulrike. 2006. **Grammaticography**. In Felix Ameka, Alan Dench & Nicholas Evans (eds.), *Catching language: The standing challenge of grammar writing*, 41–68. Berlin /New York: Mouton de Gruyter.

Nicholas Thieberger, ed. **The Oxford handbook of linguistic fieldwork**, 72-89. Oxford: Oxford University Press.

PAYNE, T. E. **Describing Morphosyntax: a guide for field linguistic**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

\_\_\_\_\_. T. 2006. **Exploring language structures**. Cambridge: Cambridge University Press.

PAYNE, Thomas E and David J Weber, eds. 2006. **Perspectives in grammar writing**. Special issue of *Studies in Language* 30(2). Benjamins: Amsterdam/Philadelphia.

\_\_\_\_\_. 2006. **A grammar as a communicative act, or what does a grammatical description really describe?** *Studies in Language* 30 (2). 367–383.

PIKE, Kenneth L. **Phonemics**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1947.

\_\_\_\_\_. **Phonetics**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1969.

Rice, Keren. 2006a. **A typology of good grammars**. *Studies in language* 30(2). 385–415.

ROSS, Malcolm. “Pronouns as a Preliminary Diagnostics for Grouping Papuan Languages. Papuan Pasts: Cultural, Linguistic and Biological Histories of Papuan-Speaking Peoples. Eds. Andrew Pawley, Robert Attenborough, Jack Golson and Robin Hide. Canberra: Pacific Linguistics, 2005.

\_\_\_\_\_. “Possessive-like Attribute Constructions in the Oceanic Languages of Northwest Melanesia.” **Oceanic Linguistics** 37.2 (1998): 234-276. University of Hawai’i Press. 21 Sep. 2010 <<http://www.jstor.org/stable/3623410>>.

\_\_\_\_\_. “Proto-Oceanic Adjectival Categories and Their Morphosyntax.” **Oceanic Linguistics** 37.1 (1998): 85-119. University of Hawai’i Press. 21 Sep. 2010 <<http://www.jstor.org/stable/3623281>>

\_\_\_\_\_. “Proto Oceanic and the Austronesian Languages of Western Melanésia.” **Oceanic Linguistics** 98. Canberra: The Australian National University, 1988.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

THOMAZ, Luíz Filipe F. R. **Babel Loro Sa’er: O problema linguístico de Timor-Leste**. Instituto Camões, 2002.

TRUBETZKOY, Nikolay. **Principles of Phonology**. Trad. C. A. M. Baltaxe. Berkeley, Los Angeles: University of California Press (Publicação original, pelo Círculo Linguístico de Praga: 1939)

VAN KLINKEN, Catharina. 1999. **A grammar of the Fehan dialect of Tetun**. Canberra: Pacific Linguistics.

VAN VALIN, Robert D. Jr. and Randy J. LaPolla. 1997. **Syntax: Structure, Meaning and Function**. Cambridge: Cambridge University Press.

VAN VALIN, Robert D. Jr. & Randy J. LaPolla. 1997. **Syntax: Structure, meaning and function**. Cambridge: Cambridge University Press.

WEISS, Helga Elisabeth. **Fonética Articulatória: Guia e Exercícios**. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1980.

Wurm, Stephen A. 1982. **Papuan languages of Oceania**. Tübingen: Gunter Narr Verlag.

## APÊNDICE A: LISTA DE PALAVRAS

---

Lista de palavras Makasae – Português – Inglês.

### A a

---

**a'a** n boca; eng. mouth.

**a'ala** n gêmeos; eng. twins.

**a'ani** n ano; eng. year.

**aba** n axila; eng. armpit.

**abaha** adj grosso; eng. thick.

**abo** n avô; eng. grandfather.

**ae** n chuva; eng. rain.

**ae to uta** não choveu (udan la tau); eng. it is not raining.

**aebere** n chuva forte; eng. heavy rain.

**a'ene** adv último (liu ba); eng. last; ago.

**afa**<sub>1</sub> v congelar; eng. to freeze.

**afa**<sub>2</sub> n pedra; eng. stone.

**afa**<sub>3</sub> adp para (atu) marcador de alguma coisa; eng. to.

**afala** adj selvagem; vazio de pessoas; eng. wild; empty of people.

**afi** n peixe; eng. fish.

**afo**<sub>1</sub> adv alguns; outros; quantidade; eng. some; other; quantity.

**afo**<sub>2</sub> num.card. oito; eng. eight.

**afu** adj grávida; eng. pregnant.

**aga** v temer; eng. to fear.

**aga'a** n medo; eng. fear.

**agaduro** adj medroso; eng. coward.

**agaha** adj dolorido; estragado; eng. sour; ache; spoil.

**agradese** 1) v agradece; 2) v grato;

**aha** n manga; eng. mango.

**ahē** adv leve (kmaan); eng. light.

**ahire'e** n depois de amanhã; eng. in two days time.

**ai** pron. pess. você; eng. you .

**a'i** n escada; eng. stairs.

**ai nai tandamu?** qual é o seu nome?; eng.

**aiane'e** adv antes de ontem; eng. two days ago.

**aifane'e** adv em quatro dias; eng. in four days.

**aige'e** poss sua; eng. your.

**aihaa** n porta; eng. door.

**aihaa kaulai** n janela; eng. window.

**ailemi** n tamarindo; eng. tamarind.

**aitune'e** adv em três dias; eng. in three days.

**ajuda** v ajuda; eng. help.

**akasa** vt forçar; eng. to force; strain.

**ala 1)** n floresta; eng. forest. **2)** v fazer;

**alamutu** n guerrilheiros que viviam no mato no período da indonésia; eng. combatents that lived inside of the jungle during the indonesian period.

**alarobo** n floresta; eng. jungle, forest.

**ama** n jardim; eng. garden.

**amata** n língua; eng. tongue.

**ameira** n leite; eng. milk.

**ami** n piolho; eng. head lice.

**ami buki** n lendia; eng. head lice egg.

**amu**<sub>1</sub> n padre; eng. Sir, Father (for priest

what is your name?.

and bishops).

**amu**<sub>2</sub> n corpo; eng. body.

**amu**<sub>3</sub> class classificador de tubérculos e

vegetais; eng. classifier of tuber and vegetables.

**amubere** n corpo; eng. body.

**amuhu** adj cheirar ruim; eng. smells bad.

**amulafu** adj trabalhador (badinas); eng. hard worker.

**amulaka** vt rezar (para os espíritos); eng. pray (to spirits).

**amulola'e** adj grávida; eng. pregnant.

**ana**<sub>1</sub> n pessoa; eng. person.

**ana**<sub>2</sub> adv já; (ona) TAM; eng. already.

**ana fanu sufa** n estrangeiro (malae); eng. foreign.

**ana timor** adj timorense;

**ana wa'a luwoi** aquelas pessoas; eng. those people.

**ane'e**<sub>1</sub> adv antes; eng. previously; in the past.

**ane'e**<sub>2</sub> adv passado remoto; eng. remote past.

**anegituu** adv muito antes (uluk liu); eng.

long ago; remote past.

**ani**<sub>1</sub> pron. pess. Eu; eng. I.

**ani**<sub>2</sub> adv ano; eng. year.

**ani**<sub>3</sub> adv novamente, repetir; pelo contrário;

eng. again; instead; contrary to

expectation.

**ani afa ma a li'ana** hau lori fatuk hodi tudak

haas; eng. I brought a stone to throw it at

the mango.

**ani afe i nawa** eu já comi peixe (hau han

ikan ona; eng. I ate fish already.

**ani ane'e Brasil isiwo'i** antes eu morava no

brasil (hau uluk hela iha brasil); eng. I

used to live in Brazil.

**ani gau ereni ere** para mim esse; eng. for me

this one.

**antau** adv então; eng. so.

**anu**<sub>1</sub> n ser humano; eng. human being.

**anu**<sub>2</sub> class

**anu-** n senhor (nain); eng. owner; master.

**anu ere** essa pessoa; eng. this person.

**anu eroba** adv todos; eng. everyone.

**anu oho** alguma pessoa (ema ruma); eng.

someone.

**anu uu**<sub>1</sub> adv alguém; eng. someone.

**anu uu**<sub>2</sub> uma pessoa; eng. one person.

**anu-anu** adv todos (ema hotu-hotu); eng.

everybody.

**anumai-anumai** n duas pessoas grávidas

(nain rua rua); eng. two pregnant woman.

**anumata** n servo; escravo (atan); eng.

servant; slave.

**apoloi** passado recente; eng. recent past.

**ara** n pé; perna; eng. foot.

**ara asana** perna longa; eng. long leg.

**ara diga** n perna curta; eng. short leg.

**arabau** n búfalo; eng. buffalo.

**arabau fana** n búfalo fêmea; eng. female

**arabau waka** n vaca; eng. cow.

**araha'u** adj manco; aleijado; eng. lame; limp.

**arai** adj pequeno; eng. small.

**arame** n arame; eng. wire.

**ari**<sub>1</sub> n fígado; eng. liver.

**ari**<sub>2</sub> n raiz; eng. root.

**aria** n orfão; eng. orphan.

**arini** adj forte; intenso; eng. strong; intense.  
1

**arini** n força; habilidade; autoridade; eng.  
2

power; ability; authority.

**aru** n termo ofensivo para vagina (huin);

eng. offensive term for "vagina".

**asa** n pássaro; eng. bird.

**asa-** class classificador de superfícies planas;  
eng. classifier of flat items.

**asa afala** n pássaro selvagem; eng. wild bird.

**asa kini** n pequeno pássaro que destroe  
plantações de arroz; eng. tiny bird which  
destroys rice crops.

**asa nami** n galo; eng. rooster; cock.

**asi fani** n açúcar; eng. sugar.

**asige'e** poss meu; minha; eng. my; mine.

**asilele** v espirrar; eng. to sneeze.

**asukai** n homem; eng. man.

**asukai mata** n filho; eng. son.

**asuwai** n herói; eng. hero.

**ata** n fogo; eng. fire.

**ata li'a** n lareira; local para a fogueira; eng.

hearth; a place to set the fire.

**ata nana** n acabou a energia (ahi mate); eng.

**asa namu** n pena; eng. feather.

**asa oha** n ovo; eng. egg.

**asa rade** n pato; eng. duck.

**asaduru** n limão; eng. lime.

**asana** adj alto, profundo; longo; comprido;  
eng. tall, deep.

**asara** v enviar; mandar; dar ordem; eng. to  
send; to give order.

**asi** n sal; eng. salt.  
1

**asi** 1) poss meu; minha (hau nia); eng. my;  
2  
mine. 2) poss meu;

the light is gone.

**ata ne'eu tana** a luz ainda não voltou (ahi  
seidauk lakan); eng. the light is not back  
yet.

**ata ofu** n cinzas; eng. ash.

**ata tana** vi há luz; eng. be alight.

**ata teulu** n fumaça; eng. smoke.

**ata totana** acabou a energia (ahi mate); eng.  
the light is gone.

**ata usa** adj brilhante; dar luz; luminoso; eng.

shine; give light; bright.

**atamata** n intestino; eng. guts.

**ate**<sub>1</sub> n árvore; eng. tree.

**ate**<sub>2</sub> n pouco acima das nádegas; eng. hip

and upper buttock.

**ate**<sub>3</sub> n estômago; barriga; eng. stomach;

belly.

**ate ari** n raiz; eng. root.

**ate gua** n topo da árvore; eng. tree top.

**ate isu** n fruta; eng. fruit.

**ate muni** n sandalo; eng. sandalwood.

**ate seuru** n fósforo; eng. match.

**ate sia** n batata; eng. potato.

**ate sula** n galho; vara; eng. branch; stick.

**ate tana** n pau para auxiliar na caminhada;  
eng. walking stick.

**atu** n fezes; eng. excrement.

**atu bere** adj animal em gestação; eng.  
pregnant for animals .

**atu buti** n intestino; eng. intestines.

**atu gu'u** n costas; eng. backside.

**atu ira** n diarréia; eng. diarrhoea.

**atuberi** n barriga; eng. belly.

**ate asa** n folha; eng. leaf.

**ate bata** n tronco; eng. tree trunk.

**ate bele** n tábuas; eng. plank; board.

**ate boku** n tronco; eng. tree trunk.

**ate fuhu** n flor; eng. flower.

**ate funu** n barata; eng. cockroach.

**ate fuu** n tronco; base da árvore; eng. tree  
trunk; base of a tree.

**atumata** n estomago; eng. guts.

**au** constroe passado perfectivo (ona); eng.  
past perfective.

**auala** n corpo; eng. body.

**aukoli** v cansou; eng. tired.

**auliana** v deixar (husik); eng. to leave.

**aumi** v sentar; eng. to sit.

**auraga** n coral; eng. coral.

**ausae** adv todos; eng. all.

**ausai** adv todos; eng. everybody.

**awa** n pênis; eng. penis.

**awala** adv verdadeiramente; eng. true; real.

## B b

**ba'abai** n grilo; eng. cricket (insect).

**bada** n parente; amigo; companheiro; eng. relative; friend; companion.

**badae** n carpinteiro; eng. carpenter.

**badinasa** adj trabalhador (badinas); eng. hard worker.

**badu isi** n tipo de planta; eng. candlenut.

**badu lili** n vela; eng. candle.

**ba'e** v saber; eng. to know.

**baga**<sub>1</sub> v engolir; eng. to swell.

**baga**<sub>2</sub> v abrir; eng. to open.

**baga**<sub>3</sub> n machucado; ferida; eng. wound; sore.

**baga gini** v machucar; ferir; eng. make wound.

**bagi asukai** n sogro; eng. parent in law.

**bagi tufurae** n sogra; eng. mother in law.

**ba'i** n porco; eng. pig.

**bainaka** n visita; eng. guest.

**bairia** n prisão; eng. prison.

**baitako lli** v torcer; virar; eng. spin; twist.

**babaa** n pai; eng. father.

**baka** n deslizamento; eng. landslide.

**bala** v pegar; segurar; prender; eng. hold; seize; catch.

**balada** n animal; eng. animal.

**balemata** v espiar; olhar; eng. spy on; peep at.

**bali** v flutuar; planar; eng. float; glide.

**baliki** v separar; defender; eng. separate; defend.

**banarika** n gengibre; eng. ginger.

**bandu** v proibido; não permitido; eng. prohibit; forbid.

**bane** v lavar; eng. to wash.

**bani'a** v visitar; eng. to visit.

**barara** v amaldiçoar; eng. curse; put a curse on .

**barere** n tempo seco; eng. dry season.

**barlake** n dote;

**baru dufu** adj viúva; eng. widowed.

**baru nami** adj viúvo; eng. widower.

**basala** v bater com a palma da mão; eng.

- slap with open hand.
- basara** n basar; mercado; eng. market.
- base** v bater; eng. hit, beat .
- bata** class classificador de coisas longa; eng. classifier of long items.
- bata fuu** n poste de madeira; eng. wooden post; pole.
- bati** v dividir; distribuir; eng. distribute; hand out.
- bau** adj fedido; cheirar ruim; eng. smell bad; smelly; stink.
- baukau** n Baucau;
- baunbere** adv muito; bastante; numeroso; eng. many; numerous; a lot.
- baunu** adv muitos; eng. many.
- beibei** adj sonolento; cansado; eng. asleep; sleep.
- beiki** adj estúpido; tolo; não educado; eng. stupid; foolish; uneducated.
- beili** n vomito; eng. vomit; throw up.
- be'ili** adj sentir sonolento; cansado; eng. fell sleepy, drowsy.
- bele** v deitar; eng. to lie (as in bed).
- beneno** n veneno; eng. poison.
- benu**<sub>1</sub> adj cheio; eng. full.
- benu**<sub>2</sub> adj cheio; eng. full.
- benu-benu** adj muito cheio;
- bera bera** adv com força; com rapizes; eng. quickly; strongly.
- berana** n força; eng. strength.
- bere** adj grande; eng. big; large.
- berekama** adv grande; eng. big.
- bese** adv manhã; cedo; rápido; eng. early; fast; .
- bese-bese** adv rapidamente; eng. fast.
- besi** n ferro; metal; eng. iron; metal.
- betu** n bambu; eng. bamboo.
- beu** v poder;
- bi'a** n amuleto de origem; eng. hamlet of origin.
- bibi** n cabra; eng. goat.
- bibi dae** n ovelha; eng. sheep.
- bibi ena** n pastor de cabra; eng. goatherd; shepherd.
- bibi koru** n testa; eng. forehead.
- bibi rusa** n veador; eng. deer.
- bi'iki** adj amargo; eng. bitter; unsweetened.

**bisikusa** n prego; eng. nail.

**biti** n esteira; tapete; eng. mat.

**boba** n pai; eng. father.

**boba sarani** n padrinho; eng. godfather.

**bobaraka** n aranha; eng. spider.

**bobo** adj cinzento; embaçado; eng. grey;  
fuzzy; blurred.

**bobo asukai** n tio mais velho; irmão mais  
velho do pai; eng. older paternal uncle;  
father's older brother.

**bobo sadana** adj maldoso; eng. stingy; mean.

**bobo tufurae** n tia mais velha; irmã mais  
velha da mãe; eng. older maternal aunt;  
mother's older sister.

**boka**<sub>1</sub> v embrulhar; cobrir; eng. wrap; cover.

**boka**<sub>2</sub> quant quantificador de contáveis e  
incontáveis; eng. quantifier of countable and  
uncountable.

**boki** n concha; marisco; eng. shellfish.

**boko** v incomodar; irritar; eng. bother;  
irritate.

**bokolo** adj molhado; eng. wet.

**boku** v cortar; dividir; eng. chop; cut.

**bobokasa** n tambor; eng. drum.

**bobokoru** adj preguiçoso; eng. lazy.

**bobologo** adj mentiroso; eng. liar.

**boborate** adj triste; aborrecido; eng. sad;  
upset.

**bodo** adj glutão; ambicioso; eng. glutton;  
greedy.

**bodoguli** adj glutão; ambicioso; eng. glutton;  
greedy.

**boe** n semente de mascar; eng. betel nut.

**boere** n alvorada; início de tarde, quando o  
sol já se pos, mas o céu está colorido; eng.  
dusk (just after sunset, when the sky is  
still coloured).

**bokunu** adj redondo; circular; eng. round;  
circular.

**bola** n bola;

**boli** v faminto; eng. hungry.

**bonu'uku** adj redondo; eng. round.

**boo** adv porque; mas; contudo; eng. because;  
but; however.

**bo'oko** adj macio; estragado; eng. mushy;  
rotten.

**bo'oku** adj estragado; eng. rotten.

**borakai** n carangueijo; siri; eng. crab.

**boroko** adj água barrenta; lama; eng. murky; muddy.

**boru** v passar; entregar (algo a alguém com as mãos estendidas); eng. hand, pass (something to someone with outstretched arm).

**bosa** adj usado; gasto; segunda mão; eng. worn; used; second hand.

**botili** n garrafa; eng. bottle.

**bu'i** n dobradiças; juntas; eng. joint .

**buki** n concha; eng. shellfish.

**bukoru** n telhado; teto; eng. roof; top of the roof.

**bulata** n cabeça; chefe; eng. head; boss.

**buli** n bule; eng. teapot; jut.

**buli bere** n dedo grande; eng. big fingers.

**buna** v olhar para (geralmente a uma distância); eng. look at (something in the

**bo'u** n carne;; eng. meat; .

**boubounu** adv muito;

**bo'uru** adj gordo; eng. fat.

**brazil** n brasil; eng. brazil.

**bua** adj cru; não cozinhado; verde; eng. raw; unripe; green.

**bu'a** n bolsa de folha de palmeira carregada no ombro; eng. woven palm-leaf bag carried over the shoulder.

**bui** n gato; eng. cat.

distance).

**bura** v vender; eng. sell.

**buruku** adj mofado; eng. mouldy.

**busu** n panela; pote; eng. saucepan; pot.

**butiri** adj branco; claro; eng. white; clear.

**bu'u** n pilha; monte; eng. pile; pile up.

## D d

**da'a** v ferver; eng. boil.

**daan** n esposa; eng. wife.

**dabunu** adj quebrado; destruído; eng.

crumbly; pulverised.

**daburu** n cozinha; eng. kitchen.

**dada asukai** n avô; eng. grandparent.

**dada mata** n neto; eng. grandchild.

**dada nanu** n ancestral; eng. ancestor.

**dada tufurai** n avó; eng. grandmother.

**dadau** adv tem que; deve; eng. must; have to; ought to.

**da'e** v vestir; usar; eng. to wear.

**da"e** n cabeça; eng. head.

**da'e asa** n cabelo; eng. hair.

**da'e imiri** adj ruivo; eng. ginger; red hair.

**da'easa** n cabelo; eng. hair.

**da'ebou**<sub>1</sub> n cabeça; eng. head.

**da'ebou**<sub>2</sub> n crânio; caveira; eng. skull;

cranium.

**da'ebou sisiri** n dor de cabeça; eng. headache.

**da'ebou tutu** n moleira da criança; eng. fontanel.

**Da'ekoru** n Senhor; eng. Lord.

**da'elakalaru** n cérebro; mente; eng. brain; mind.

**da'eleka** adj careca; calvo; eng. bald.

**da'elosa** adj careca; eng. bald.

**da'esafa** n caveira; eng. cranium.

**daduru** v aprisionar; prender; eng. imprisonment; hold captive.

**dafuru** adj maduro; eng. ripe.

**dahala** v dividir; ; eng. split.

**daho** num.card. seis; eng. six.

**dai** adj estrangeiro; eng. foreign.

**da'ili** v voar; eng. fly.

**da'iri** v exaltar; louvar; eng. praise; flatter.

**daisebu** n abóbora; eng. pumpkin.

**daku da'e** n ornamento masculino no formato do chifre do búfalo usado em cerimônias tradicionais; eng. men's headgear in the shape of buffalo horns, worn in traditional ceremonies.

**dala** n rede de pesca; eng. cast-net for fishing.

**dambua** n jambo; eng. pomelo.

**dame**<sub>1</sub> n paz; reconciliação; eng. peace; reconciliation.

**dame**<sub>2</sub> n mandioca; eng. cassava.

**damu** comp que (katak); eng. that.

**damu damu** quant tudo; todos; eng. all;  
every.

**dandana** adv intenso; eng. intense.

**dane** n vento; briza; ar; eng. wind; breeze;  
air.

**dara** n eucalípto; eng. gum tree; eucalyptus.

**dara diki** n cigarra; eng. cicada.

**data** n história; conto; eng. story; tale.

**data lolo** n lenda; folclore; fábula; eng.  
legend; folktale; fablez.

**dato** n posição elevada na hierarquia  
tradicional; eng. a level of traditional  
hierarchy.

**dawa** adv talvez; sobre; aproximadamente;  
eng. perhaps; maybe about;  
approximately.

**dawala** n marido; eng. husband.

**debe** n dívida; débito; eng. debt; loan.

**debu** n fonte; poço; eng. pond.

**dedee** adv igual; como; equivalente;  
identico; uniforme; eng. alike; same;  
equivalent; identical; uniform.

**deera** n coisa; propriedade; eng. thing;  
property.

**danara** adv surpreso (hakfoda); eng.  
surprised.

**de'ere** v vazer; fluir; eng. flow; leak.

**defa** n cachorro; eng. dog.

**defa ami** n pulga; eng. flea.

**defa laihona** n alho; eng. garlic.

**defe** conec mas; contudo; eng. but; however.

**defu** adv costas; atrás; antes; eng. back;  
behind; previous.

**defu gau** v ir para trás; eng. go back; go  
behind.

**dehe** v criar; eng. cheek.

**deidai** n abacaxi; eng. pineapple.

**deidei** adv vários; diverso; cada; individual;  
separado; eng. various; diverse; each;  
individually; separately.

**deini** v ouvir; eng. listen.

**dela namu** n barba; eng. beard; facial hair.

**dele** v pular; passar; eng. jump; skip.

**depois** adv depois;

**dera** n coisas; eng. things.

**derebenti** adv de repente; eng. suddently.

**derepenti** adv de repente;

**deruku** n limão; eng. lemon.

**desi** v descer; eng. go down.

**destamuni** n testemunha; eng. witness.

**deta** adj maduro; eng. ripe.

**dete**<sub>1</sub> conec depois; eng. after.

**dete**<sub>2</sub> é que; que (mak) marcador de foco;

**dete**<sub>3</sub> adv antes; eng. before.

**deti** v pecado; erro; eng. to sin; to make a mistake.

**detu** n cerca; divisa; eng. fence; hedge.

**deuku** v amassar; esmagar; eng. mash; crush.

**di** 1) conec conjunção "ou" (ka); eng. conjunction " or" . 2) ou;

**di nana'a?** q ou não é? (ka lae?); eng. or not.

**di'a** n pé de cabra; eng. crowbar.

**dofi** adj último; final; eng. last; final.

**doili** v pendurar; suspender; eng. hang; suspend.

**domi** v encharcar; mergulhar; eng. soak; dip.

**donakenisa** v levantar; eng. to lift.

**do'o** v mover de cima para baixo; eng. to move upside down.

**do'olo** v dar; passar (alguém a alguém); eng. hand; pass (something to someone).

**di'a nate** n cano; eng. cane.

**dianabata** n rua; estrada; eng. street; road.

**diara** v ficar; morar; eng. to stay; to live in.

**digagini** v encurtar; eng. shorten.

**digara** adj curto; eng. short.

**di'iri** adj pesado; eng. heavy.

**diku** n tatuagem; eng. tattoo.

**dinela** n janela; eng. window.

**distritu** n distrito;

**do** 1) conec conector; Tetum "atu"; eng. about to; going to; intend to. 2) conec para;

**dodoo** n onda; eng. wave.

**doe** v queimar; eng. burn.

**do'e** v queimar; eng. to burn.

**do'ome** adj só; apenas; eng. only; alone; lonely.

**doso** n cobra verde venenosa; eng. poisonous green snake.

**dosolo** adj escorregadio; liso; eng. slippery, slick.

**dotoro** n doutor; eng. doctor.

**du'ala** v derramar; despejar; eng. spill, pour out.

**dubunu** adj crescer; desenvolve

(especialmente para plantas); eng. lush;  
thrive.

**dudu**<sub>1</sub> n peito; eng. breast.

**dudu**<sub>2</sub> n peito; bolsa da vaca que produz

leite; eng. breast; udder.

**dudu ira** n leite; eng. milk.

**dudu ma gini** v sugar; mamar; eng. suck; be  
breastfed.

**dudulu**<sub>1</sub> v empurrar; eng. to push.

**dudulu**<sub>2</sub> v empurrar; esfregar; eng. push;

brush; scrub.

**duguru** v barulho; explosão; eng. bang; pop.

**duili** v rolar; eng. roll.

**dula** v chegar; suficiente; ; eng. arrive;  
enough; be sufficient.

**dulasa** v girar; rodar; virar; eng. spin; twist;  
turn.

**duma** n agulha; eng. needle.

**dumalai** n ovelha; eng. sheep.

**dumigu** n domingo; eng. sunday.

**duna** n algodão; eng. cotton.

**dura** n rato; eng. rat.

**duri** v partir; deixar; libertar; eng. leave;  
release; leave behind.

**duru** n limão; eng. lemon.

**du'u** adj fraco; sem força; eng. weak; faint.

**du'u du'u** n bebe; recém nascido; eng.  
newborn; baby.

**du'ulu** adj saboroso; delicioso; bonito; eng.  
tasty; delicious; beautiful.

**duunu** v acusar; culpar; eng. accuse; blame.

**du'uru** v acordar; levantar; eng. wake up; get  
up.

## E e

**eda** v passar; passado; exceder; eng. past; go  
past; exceed.

**e'e**<sub>1</sub> v mora ou fica aqui; eng. live or stay  
here.

**e'e**<sub>2</sub> adv aqui; eng. here.

**egele** v arrota; eng. burp.

**ehani** adv agora; eng. now.

**ehanihani** adv agora mesmo; imediatamente;

eng. right now; immediately.

**ehe** n pescoço; eng. neck.

**eherei** v respirar; eng. to breathe.

**einei** n lago;

**ena** v tomar cuidado; eng. take care.

**ene** conec marcador de foco (mak);

**entaun** adv então;

**era** pron. pess. eles; eng. they.

**erage'e** poss deles; delas; eng. theirs.

**ere he'e** marcador de foco; eng. focus marker.

**eredawa** adv portanto, sendo assim; eng. therefore; then; like this.

**eredete** adv portanto; sendo assim; eng. therefore; then; like this.

**eregau** adv porque; eng. because.

**erhani** adv portanto; sendo assim; eng. therefore; then; like this.

**ereni** que (constroe relativas); eng. that (relative clauses).

**ero** adv sendo assim; eng. then.

**ero'o** adv também; eng. also.

**erotina** n arroz cozinhado em pequenas bolsas de folha de palmeira; eng. rice

**erani** adv assim; desse jeito; eng. thus; like this.

**erani gau** adv agora; eng. now.

**erau** adv proibido; não permitido; eng. not allowed;

**erau ini** pron aqueles; eng. those.

**ere** dem isto; eng. this.

**ere au wali** adv depois disso; eng. after that.

cooked in small woven palm-leaf container.

**esegamu** adv ontem à noite; eng. last night.

**esere'e** adv ontem; eng. yesterday.

**eskolanti** n discípulos; watu uu, Jesus gi eskolanti wa gi asara do la ere mini gali mau gi guba tafuni. , seu discípulos que (constroe orações subordinadas) seu enviar; mandar; dar ordem para ir isto vir seu com junto.

**espirito** n espírito;

**etemi** v acordar (hader); eng. wake up.

**etena** v levantar; ficar em pé; eng. stand up.

**eulu** adj cheio; satisfeito; eng. full; satisfied.

## F f

**faa** num.card. quatro; eng. four.

**fa'a** v costurar; eng. to sew.

**fae lolo** v imitar; mimica; eng. imitate;  
mimic.

**faegini** v estragar; eng. to spoil.

**fala** v criar; adotar; eng. to raise; to adopt.

**falini** v mastigar; eng. chew.

**falunu** adj sagrado; tabu; eng. sacred; taboo.

**fana** n fêmea; eng. female.  
1

**fana** v ensinar; eng. teach.  
2

**fanarae** n menina virgem; eng. woman  
virgem.

**fani** adj doce; eng. sweet.

**fanu** n face; frente; ; eng. face; front.

**fanu butiri** adj pálido; face branca; eng. pale;  
faded.

**fanu isi** n testemunha; eng. witness.

**fanu manu** adj desorientado; distraído; eng.  
bewildered; look vacant.

**fanu metana** n tontura; desmaio; eng. feel  
faint; pass out.

**fanu nokorau** adj feio; eng. ugly.

**fanu ria** n tonto; prestes a desmaiar; eng.  
dizzy; giddy.

**fanufa** n cunhada; eng. daughter in law.

**fanukai** n rosto; face; eng. face.

**fara** n canoa, barco; eng. canoo, boat.

**farabere** n barco a motor; eng. motorboat;  
ship.

**faraku** adj fraco; eng. weak.

**fari** v insulto; ofensa; eng. insult; swear .

**faru** n roupa; eng. cloth.

**fasini** v espirrar; eng. to sneeze.

**fatara** v obriga;

**fatili** n arma; eng. gun.

**fatu** adj inchado; eng. swell.

**felai** adj selvagem; não habitado; vazio; eng.  
wild; uninhabited; empty.

**felunu** adj saboroso; delicioso; eng. tasty;  
delicious.

**fenu** n tartaruga; eng. turtle.

**fenulai** n cabrito; eng. lamb.

**fera**<sub>1</sub> recp a si mesmo; eng. to himself.

**fera**<sub>2</sub> v tentar (igual a "tok" em Tetum; eng.

to try; experiment.

**fi** pron. pess. você; eng. you.

**fitu** num.card. sete; eng. seven.

**foere** adj sujo; eng. dirty.

**fuli** adv junto; eng. together.

**fuu** class classificador de árvores; eng. classifier of trees.

## G g

**ga'aga** adj longe; eng. far.

**ga'aga'a** adv muito longe; eng. very far.

**ga'ara** n frio; eng. cold.

**gabara** n amarelo; eng. yellow.

**gafala'a** v deixar para trás e ir embora; eng. leave behind and go.

**gafi** posp ao lado; eng. beside.

**gafite** adv ao lado muito próximo; eng. beside but very close.

**gafu** adv com; eng. with.

**gaha**<sub>1</sub> adj duro; eng. hard.

**gaha**<sub>2</sub> adv constantemente; sempre; eng. constantly; always.

**gali** v retornar;

**gamu** n noite; eng. night.

**gamu gamu** adv manhã; eng. morning.

**gamula'a** n espírito que anda durante a noite; eng. spirit that walks during the nite.

**gana** adv para; eng. to.

**gasifa** v segurar; eng. to hold.

**gata**<sub>1</sub> v tocar;

**gata**<sub>2</sub> adv simultaneamente; eng. simultaneously.

**gata difa'a** v pegar; eng. to catch.

**gata sifa** v tocar; eng. to touch.

**gata woi** posp junto com, estar colocado; eng. with sth.

**gatara** adv reto; eng. straight.

**gau**<sub>1</sub> adv para; eng. to.

**gau**<sub>2</sub> posp indica direção "ani au gau lolo"

<p>"eu estou falando PARA você"; eng. pointing direction "I'm talking WITH you"</p> <p><b>gawa guru</b> vento forte; eng. strong wind.</p> <p><b>ge'e</b> v ter (possuir); eng. have (belong to).</p> <p><b>geele</b> adv duro; firme; eng. hardd; tight.</p> <p><b>ge'ere 1)</b> v pensar no sentido de amar; eng. to think with love feeling. <b>2)</b> v amar;</p> <p><b>gehe</b> v beber; eng. to dring.</p> <p><b>gena</b> v ver; eng. to see.</p> <p><b>geri-gini</b> v mover; eng. move.</p> <p><b>geta</b> v dividir; eng. to split.</p> <p><b>gi defu (wo'i)</b> adv atrás; eng. behind.</p> <p><b>gi ina</b> n mãe de alguém; eng. a person's mother.</p> <p><b>gi mutu</b> adv está dentro;</p> <p><b>gia</b> posp abaixo; dentro; eng. under; inside.</p> <p><b>giari</b><sub>1</sub> n raiz; eng. root.</p> <p><b>giari</b><sub>2</sub> n figado; eng. leaver.</p> <p><b>giasa</b> n folha; eng. leaf.</p> <p><b>giasukai</b> n marido; eng. husband.</p> <p><b>gibada</b> recp pronome reflexivo recíproco; eng. reflexive reciproc pronoun.</p> <p><b>giuli</b> n casca da árvore; eng. bark (of a tree).</p>	<p><b>gaulolo</b> v informar; eng. to inform.</p> <p><b>gawa</b> n vento; eng. wind.</p> <p><b>gibere</b> adj grande; eng. big.</p> <p><b>giboba</b> n pae da pessoa; eng. a person's father.</p> <p><b>gidigara</b> adj largo; eng. wide.</p> <p><b>gifanu</b> n rosto; eng. face.</p> <p><b>gifuhu</b> n flor; eng. flower.</p> <p><b>gigini</b> n ação; comportamento; eng. action; behaviour.</p> <p><b>gi'isu</b> n fruta; eng. fruit.</p> <p><b>gimui</b>ri adj velho; eng. old.</p> <p><b>gini</b><sub>1</sub> v entregar; eng. to give.</p> <p><b>gini</b><sub>2</sub> v fazer; eng. to do.</p> <p><b>ginigini</b> n atitude; eng. attitude.</p> <p><b>ginokorau</b> adj ruim;</p> <p><b>gira-gira</b> adj louco;</p> <p><b>giselu</b> adv outro; eng. other.</p> <p><b>gisufa</b> adj novo; eng. new.</p> <p><b>gitala</b> n pau; eng. stick.</p> <p><b>gitu</b> adv antes; eng. before.</p> <p><b>gitufurai</b> n esposa; eng. wife.</p> <p><b>giwa</b> n semente; eng. seed.</p>
--	---

**giwaha** n ovo; eng. egg.

**giwali** n beirada; eng. edge.

**goba** adv junto com (hamutuk); eng. together

**gobau** adv também; eng. also.

**gobau wali** v ouvir junto com; eng. to listen together with.

**goe** posp em volta; eng. around.

**goso** v tumultuando, encobrindo, tampando;

eng. crowding, covering. formigas

coabrindo algo (muitos chegando junto)

**gua**<sub>1</sub> adv em Tetum "atu";

**gua**<sub>2</sub> v sair; eng. to leave.

**gu'a** posp em cima; eng. on top.

**guadula** v encontrar; eng. to find.

**guarou** adv por causa disso; eng. because of.

**guba** adv com;

**gubernu** n governo; eng. govern.

**gulakose** v passando; eng. going throw.

**gurini** v assustar; amedrontar; eng. frighten.

**guta** v matar; eng. to kill.

**gutu** 1) v vestir; eng. to dress. 2) n pequeno;

**gu'uru**<sub>1</sub> v assoprar; eng. to blow.

**gu'uru**<sub>2</sub> n verde; eng. green.

## H h

**hai** 1) v ter; estar presente; haver; eng. exist;

be present; have. 2) v já; 3) adv já;

**halafu** adv tipo; eng. kind of .

**hali** v vomitar; eng. to vomit.

**hani**<sub>1</sub> adv como; eng. like.

**hani**<sub>2</sub> q marcador de interrogativa; eng.

question marker.

**Hai** adv já;

**hau** adv já;

**haulita** prep depois; eng. after.

**he'e**<sub>1</sub> v tem; existe; eng. to have.

**he'e**<sub>2</sub> adj verdade; correto; eng. true; correct;

right.

**hena** n pano; tecido;

**hi'a** n trilha; eng. path.

**hodesara** v cair; tombar; eng. to fall.

**hodiara** v sentar; eng. sit.

## I i

**i** pron. pess. vocês; eng. you (pl).

**i'a** v rir; eng. to laugh.

**iabere**<sub>1</sub> n estrada; eng. road.

**iabere**<sub>2</sub> n caminho; eng. way.

**ifi** n verme; eng. worm.

**ifibere** n estrela; eng. star.

**igreja** n igreja;

**ila'** v coçar; eng. itchy.

**ilu** v cuspir; eng. to spit.

**imiha** n areia; eng. sand.

**isi**<sub>1</sub> poss nosso; eng. our.

**isi**<sub>2</sub> posp em; para; de; desde; por meio de;

através; sobre; eng. at; in; to; from; since;  
through; by; about.

**isi de'i** adv para frente; eng. in front.

**isi do'o** adv para cima; eng. upward.

**isi e'e** adv aqui; eng. here.

**isi he'i** adv para trás; eng. backwards.

**imiri** n vermelho; eng. red.

**ina** n mãe; eng. mother.

**ini**<sub>1</sub> pron nós (excl); eng. we (excl).

**ini**<sub>2</sub> marcador de sujeito; eng. subject  
marker.

**ira** n água; eng. water.

**ira gutu** v tirar água; eng. take water.

**ira'a** n lago; eng. lake.

**iralalaro** n grande lagoa em Los Palos; eng. a  
big lake in Los Palos.

**isi ho'o** adv para baixo; eng. downward.

**isi rata** adj até; eng. until.

**isi we'e** adv lá; eng. there.

**isi wo'i** adv lá (longe); eng. there (very far).

**isidane** v dar; eng. to give.

**isiduma** v mostrar; eng. show.

**isigena**<sub>1</sub> v ver; eng. to see.

**isigena**<sub>2</sub> v olhando um só lugar; eng. to stair

at.  
**isimuniri** v respirar;  
**iskola** n escola; eng. school.  
**istoria** n história;  
**Istoria** n história;

**isu** n coração; eng. heart.  
**iti** n pé; eng. foot.  
**iti bata** n coxa; eng. thigh.  
**itikoru** n joelho; eng. knee.  
**itinafu** n perna; eng. leg.

---

## J j

**Jesus** n Jesus; eng. Jesus.

---

## K k

**kada** quant cada; eng. each.  
**kafe** n café;  
**-kai** class partes do corpo; eng. body parts.  
**kaili** vi virar; eng. to turn.  
**kaka** n irmão mais novo; eng. younger  
 sibling.  
**kakarak** n querer; desejo; eng. will; desire.  
**kala** v brilhar; ; eng. shine.  
**kale uu** adv uma vez;  
**kali** adv ocasião;  
**kanta** v cantar; eng. to sing.  
**karaka** v querer; eng. to want.

**kareta** n carro;  
**kasiana** adj coitado;  
**kauru** v coçar; eng. to rub.  
**kereke** v escrever;  
**ki'ih**i v morder; eng. to bite.  
**kina** v mostrar; eng. to show.  
**kiri** v urinar; eng. urinate.  
**koibasa** n goiaba; eng. guava.  
**ko'ine** adv grande; eng. big.  
**koli** adv cansado; eng. tired.  
**kona** n macaco; eng. monkey.  
**konta** v contar;

**korenti** n colar; eng. necklace.

**kose** v passar; eng. go throw.

**koulu** n quente; eng. warm.

**Kristu** n Cristo;

**kuandu** adv quando;

**kuba** n cuba; eng. cuba.

**kuda** n cavalo;

**kuin** adv grande; eng. big.

**kuli** n unha; eng. fingernail.

**kuri** v ralar; eng. to scratch.

## L 1

**la** forma de plural; eng. plural form.

**la'a** v andar; eng. to walk.

**la'a nana** adv quase into (atu baa); eng. will go.

**lafi** class classificador de itens retos e finos, incluindo dobráveis; eng. classifier of flat and thin itens.

**lafo** v viver; eng. to live.

**lafu** v viver; eng. to live.

**laihoona** n cebola; eng. onion.

**la'iri** adj velho; eng. old men.

**lakusera** adv muito em breve; eng. in a very short time.

**lari** n colina; eng. hill.

**lasi** v cortar; eng. to cut.

**latu** n cacto; eng. cactus.

**lawa** n dinheiro; eng. money.

**lawahae** n crocodilo; eng. crocodile.

**lawahae gi ufarena** o sonho do crocodilo (lafaek nia mehi); eng. the crocodile's dream.

**leani lolo** fala assim (koalia hanesa nee); eng. speaks like this.

**lefene** adj plano; eng. flat.

**leleu** v gritar para chamar alguém; eng. to shout in order to call someone.

**leu**<sub>1</sub> v ler;

**leu**<sub>2</sub> v chamar; eng. call.

**lewo'i** adv lá; eng. there.

**liakai** n asa; eng. wing.

**li'ana** v jogar; atirar; eng. to throw; shoot.

**liguru** v tirar; expulsar; eng. to remove; to expulse.

**lima** num.card. cinco; eng. five.

**lita** adv 1) muito (la halimar); eng. very  
1  
much. 2) muito;

**lita** adv mais; eng. more.  
2

**liu** n lagoa; eng. lake.

**liubere** n lagoa grande; eng. a big lake.

**liumata** n lagoa pequena; eng. small lake.

**liurai** n rei; eng. king.

**lode** n bolsa;

**lode-bere** n bolsa feita da folha de palmeira;  
eng. purse made of the palm leafe.

**lo'e** n poeira; eng. dust.  
1

**lo'e** n cinzas; eng. ash.  
2

**loke** n lama;

**lolae** num.card. dois;

**lolai** num.card. dois; eng. two.

**lolitu** num.card. três; eng. three.

**lolo** v falar; eng. to speak.

**lolo maene** v informar (fo hatene); eng. to let

**liku** v cantar; eng. sing.

**lilibaka** n borboleta; eng. butterfly.  
someone know.

**loloha** num.card. quatro; eng. four.  
1

**loloha** v falar; eng. to say.  
2

**lolo-loloro** confirmação enfática (loos duni);  
eng. enfatic confirmation.

**loloro** adj certo; eng. straight.  
1

**loloro** adj verdade; eng. true.  
2

**loo** n céu; eng. sky.

**look** v voar; eng. to fly.

**lo'oro** v boiar; eng. to float.

**loro** v nadar; eng. to swim.

**lowori** dem aquele (enfático); eng. over  
there.

**lu'a** n macaco; eng. monkey.

**lu'a fana** n macaco fêmea; eng. female  
monkey.

## M m

**ma**<sub>1</sub> adv para; eng. to.

**ma**<sub>2</sub> adv com; por meio de; eng. with; by means of.

**maa** n vinho da palmeira; eng. palm wine.

**ma'a**<sub>1</sub> n terra; eng. earth.

**ma'a**<sub>2</sub> adv também (moos); eng. also.

**ma'a dae** adj dono da casa (uma nain); eng. land lord.

**ma'akulu** n centopéia; eng. centope.

**maene** n saber;

**ma'ene**<sub>1</sub> v saber; eng. to know.

**ma'ene**<sub>2</sub> adj liso; eng. smooth.

**magini** v dar; eng. to give.

**mahe** num.card. dois; eng. two.

**maheri** n bambu; eng. bamboo.

**mai**<sub>1</sub> adp com; eng. with.

**mai**<sub>2</sub> conec e; eng. and.

**mais** adv mas; contudo; eng. but; however.

**maisi** v descer; eng. go down.

**makasa** adv fortemente; severamente; eng. strongly; severelyly.

**makasae** n makasae;

**malaka** prep antes; eng. before.

**male** posp quase; perto; eng. almost; nearly.

**malene**<sub>1</sub> adj perto; eng. near.

**malene**<sub>2</sub> class quase; eng. almost.

**manekai** n pescoço; eng. neck.

**mani bata** n pescoço; eng. neck.

**mantega** n mantega; eng. butter.

**mara**<sub>1</sub> v ir; eng. to go.

**mara**<sub>2</sub> função semelhante ao "tok"em Tetum;

**mara isa** v sair; eng. leave.

**mararia-mauria** v corre corre desordenado;

**Markus** n Marcos;

**masemasene** adv todos os dias; eng. everyday.

**masene** adv sempre; eng. always.

**maski** adv entretanto; no entanto; apesar de;

- mesmo que; eng. although; though;  
despite; even if.
- masu** n palavra; notícia; evento; eng. news;  
event.
- masukoru** n pescoço; eng. neck.
- mata** n criança; eng. child.
- mata asukai** n menino; eng. boy.
- mata tufurai** n menina; eng. girl.
- matakohi** n criança; eng. child.
- mau** v vir;
- ma'u** v vir; eng. to come.
- mauku** adj bêbado; eng. drunk.
- meda** n mesa; eng. table.
- mega** adv imediatamente; eng. straightaway.
- megana** adv imediatamente; eng. immediatelly.
- megarti** n significa; eng. meaning.
- megau**<sub>1</sub> adv igual a; eng. equal .
- megau**<sub>2</sub> intensificador; eng. intensifier.
- megau loloro** n verdade (loos tebes); eng.  
very true.
- mege** adv não pode (intensivamente); eng.  
do not (excessively).
- meli** v escolher; eng. choose.
- mera** adj afiado; eng. sharp.
- mere** adj salgado; eng. salty.
- metana** n preto; eng. black.
- meti** n mar; eng. sea.
- meti seu** n carne de peixe; eng. fish meat.
- mi** adv sobre; eng. about.
- migena** v olhando atrás; contemplando;  
olhando admirado; eng. looking behind;  
contemplating; staring.
- mihaga** v procurar; eng. look for; search.
- milolo** v recontar; eng. to retell.
- mina** n óleo; eng. oil.
- mini**<sub>1</sub> v seguindo; eng. following.
- mini**<sub>2</sub> adv por outro lado; eng. on the other  
hand.
- mini gali** v voltar;
- mini gali meu** adv depois disso; eng. after  
that.
- misa** v subir; eng. go up.
- misitiri** adj professor; mestre; eng. teacher.
- mitu** num.card. três; eng. three.
- modo asa** n verdura; eng. vegetable.
- molu** v desaparecer; eng. disappear.

**mo'or** adj estreito; eng. narrow.

**mu'a** n terra; eng. earth.

**mui<sub>1</sub>ri** v brincar; eng. to play.

**mui<sub>2</sub>ri** passado remoto; eng. remote past.

**mu'iri** v brincar;

**mula** v amaldiçoar; eng. to curse.

**mumuleu** n argola;

**muni** n nariz;

**munikai** n nariz; eng. noze.

**muniri** v cheirar bem; eng. smells good.

**murafa** n montanha; eng. mountain.

**musika** n música;

**mutu** posp dentro; eng. inside.

**mutu sisiri** v odiando (laran moras); eng. to hate.

**mutu'oi** adp em; eng. in.

## N n

**na'amu** n pena; eng. feather.

**na'ani** ação contínua; repetitiva; eng. continuous action.

**naga** adv ainda (ação contínua); eng. still.

**naganisi** adv constantemente; eng. constantly.

**nagare'e** adv em breve; eng. in a short time.

**nahi galu** adv qual; eng. which.

**nahire** interrog quem; eng. who.

**nai<sub>1</sub>** n nome; eng. name.

**nai<sub>2</sub>** adv apenas; somente; eng. only, just.

**na'i** interrog o que; eng. what.

**na'i galu** adv onde; eng. where.

**nai gini** quant qualquer; eng. whatever; whichever.

**na'i ni ere** o que é isso?; eng. what is this?.

**na'i uu 1)** adv alguma coisa; eng. something.

2) indf alguma coisa;

**naigausi** interrog onde; eng. where.

**nainehe** interrog quando; eng. when.

**na'ini** adv o que; eng. what.

**nake** v pegar; eng. to get.

**nama** adv acima;

**namanake** v levantar (um pouco, até a cintura); eng. to lift (not much, to the waist).

**nami** n macho; eng. male.

**nana 1)** n expressão que indica quem está ali; eng. expression to point who is there.

**2)** n olho; **3)** conec para;

**nana'i** adv apenas; só; eng. only; just.

**nanawaa** n olho; eng. eye.

**narata** n costas; eng. back.

**naruta** adv atrás; eng. at the back.

**nau** adv apenas; eng. only.

**na'u riba** quant qualquer; eng. any.

**naudoku** v derramar;

**na'uisi** prep como; igual a ; eng. like; as.

**nautula** não quer; eng. does not want.

**nawa** v comer; eng. to eat.

**nawa-nawa** n comida; eng. food.

**ne'egu** ainda não; eng. not yet.

**nei nei** adv vagarosamente; eng. slowly.

**nei nei mata** adv muito de vagar; eng. very slowly.

**nelu** v esquecer;

**netani** adv porque; eng. because.

**ni 1)** n a si mesmo; **2)** poss seu;

**nifihi** adj fino; eng. thin.

**nindeu** n neblina; nuvem; eng. fog; cloud.

**noko** n irmão mais novo (alin); eng. younger sibling.

**nokoranu** adj ruim; eng. bad.

**noto** adv negação; eng. negation.

**nuhu** n boca; eng. mouth.

**nunka** adv nunca; eng. never.

## O o

**ofo** n cobra; eng. snake.

**ofoloi** adv agora; eng. now.

**oho** quant alguns; eng. some.

**oho oho** adv alguns; eng. some.

**olaka** v cair; eng. to fall.

**oma** n casa; eng. house.

<b>oma'ara</b> n tubarão; eng. shark.	charge of decisions.
<b>omene</b> adj tímido; eng. shy.	<b>oo</b> adv também ; eng. also.
<b>onoro</b> n líder responsável pela decisão (lian nain; ema knaar fo desisao); eng. leader in	<b>orsu</b> futuro próximo; eng. near future.
	<b>osokada</b> n gafanhoto; eng. grass eater.

---

**P p**


---

<b>pastor</b> n pastor;	<b>perpara</b> v preparar;
-------------------------	----------------------------

---

**R r**


---

<b>raga</b> class classificador de animais; eng. classifier of animals.	<b>rehun lolae</b> num.card. dois mil; eng. two thousand.
<b>rai</b> v manter; eng. to keep.	<b>rehun lolitu</b> num.card. três mil; eng. three thousand.
<b>rai dudulu</b> v tumultuando; empurrando para fora; eng. pushing to outside.	<b>rehun uu</b> num.card. mil; eng. thousand.
<b>railiguru</b> v expulsar; eng. to expell someone.	<b>reko</b> v gritar desesperadamente, sem sentido; eng. to shout unmeaningly .
<b>raisa</b> adv dentro; eng. inside.	<b>ria</b> v correr; eng. to run.
<b>ra'isa</b> v sair; deixar; eng. to leave.	<b>riala</b> adv muitas pessoas; eng. a lot of people.
<b>rasa lolae</b> num.card. duzentos; eng. two hundred.	<b>riar</b> v chorar; eng. to cry.
<b>rasa uu</b> num.card. cem; eng. one hundred.	<b>ribaku</b> <sub>1</sub> quant qualquer; eng. whatever; whichever.
<b>rata</b> v chegar; eng. arrive.	
<b>rau</b> adj bom; eng. good.	
<b>rau gini</b> v curar; eng. to heal.	<b>ribaku</b> <sub>2</sub> adj desordenado; ; eng. disordered.
<b>redeke</b> adv mal; eng. bad.	

**riri** v voar; eng. to fly.

**riunu** num.card. milhar; eng. thousand.

**riunu lolae** num.card. dois mil; eng. two thousand.

**rou** n grama; eng. grass.

**ruru** num.card. dez; eng. ten.

**ruru afo** num.card. oitenta; eng. eighty.

**ruru daho** num.card. sessenta; eng. sixty.

**ruru fitu** num.card. setenta; eng. seventy.

**ruru lima** num.card. cinquênta; eng. fifty.

**ruru lolae** num.card. vinte; eng. twenty.

**ruru lolae resi lolae** num.card. vinte dois; eng. twenty two.

**ruru lolae resi lolitu** num.card. vinte e três; eng. twenty three.

**ruru lolae resi uu** num.card. vinte e um; eng. twenty one.

**ruru lolitu** num.card. trinta; eng. thirty.

**ruru loloha** num.card. quarenta; eng. forty.

**ruru siwa** num.card. noventa; eng. ninety.

**ruru u resi daho** num.card. dezesseis; eng. sixteen.

**ruru uu resi afo** num.card. dezoito; eng. eighteen.

**ruru uu resi fitu** num.card. dezessete; eng. seventeen.

**ruru uu resi lima** num.card. quinze; eng. fifteen.

**ruru uu resi lolae** num.card. doze; eng. twelve.

**ruru uu resi lolitu** num.card. treze; eng. thirteen.

**ruru uu resi loloha** num.card. quatorze; eng. fourteen.

**ruru uu resi siwa** num.card. dezenove; eng. nineteen.

**ruru uu resi uu** num.card. onze; eng. eleven.

## S s

**sa'afani** adv por que (tambasa); eng. why.

**sa'ara** adj seco; eng. dry.

**sabalae** n diabo; eng. devil.

**sabetau** n siri;

**saburaka** n laranja; eng. orange.

**safa** n osso; eng. bone.

**saga** v procurar; eng. look for.

**sahara** adj seco; eng. dried.

**sa'igini** v pegar pedaço;

**sapeu** n chapéu; eng. hat; cap.

**sara** n seca; eng. dry.

**sarehe** adv claramente; eng. clearly.

**sarigini** v varrer; eng. to wipe.

**sa'unu** v apunhalar; eng. to stab.

**sawarai** n arco-íris; eng. rainbow.

**se'i** v cortar; eng. cut.

**selu** quant outro; eng. other.

**seluru** v pagar; eng. to pay.

**sobu**<sub>1</sub> n problema; eng. problem.

**sobu**<sub>2</sub> n palavras; eng. words.

**sobuasa** n mensagem; palavra; eng. message;  
word.

**soe uu** adv por algum tempo; eng. for some  
time.

**sofe** v conhecer; eng. to know.

**sera** adv mais; eng. more.

**serbeja** n cervaja; eng. beer.

**servisu** n serviço;

**sesara** v derrubar; eng. to drop.

**seti** v perguntar; eng. to ask.

**seu** n carne; eng. meat.

**siaka** adj irado; eng. angry.

**sibi nahiroba** quant pouco; eng. a few.

**sibi sibi** adv poucos; eng. few.

**sibiki'i** quant pouco; eng. little.

**sifa** v pegar; eng. to catch.

**sii** n espada; eng. sword.

**siili** v amarrar; eng. to tie.

**siri** n morcego; eng. bat.

**sisiri** adj doente; eng. sick.

**siwa** num.card. nove; eng. nine.

**solu** n inimigo; eng. enemy.

**soro**<sub>1</sub> v caçar; eng. to hunt.

**soro**<sub>2</sub> v procurar; eng. to look for.

**soru** n chifre; eng. horn.

**sorunu** v encontrar; eng. to meet.

**sufa** adj novo; eng. new.

**suhu** v insultar; eng. insult.

**surate** n livro;

**suri**<sub>1</sub> v deixar (husik); eng. to leave.

**suri**<sub>2</sub> v atirar; eng. to shoot.

**suu** v ofender; ; eng. to swear.

## T t

**ta** recp um ao outro; eng. each other.

**ta'a**<sub>1</sub> v contar; eng. to count.

**ta'a**<sub>2</sub> quant todos; eng. every.

**ta'ana** n mão; eng. hand.

**ta'anauli** n unha; eng. nail.

**ta'ani** adv por que; eng. why.

**ta'e** v dormir; eng. dormir.

**tafuni** adv junto; eng. together.

**tahani** adv o que mais (sa ida tan); eng. what more.

**tai** q marcador de interrogativa; eng. question marker.

**ta'ini** v brigar; eng. to fight.

**tali** n corda; eng. rope.

**tamba** adv porque; eng. because.

**tame** adv dentro; eng. inside.

**tana** n mão; eng. hand.

**tana bata** n braço; eng. arm.

**tane** n direita; eng. right.

**tani la'a** interrog como; eng. how.

**tani lafu** adv como; eng. how.

**tau aha hee** adj dedicado (badinas); eng. hard worker.

**tau rau funu** n trabalhador (badinas); eng. hard worker.

**tehu** v comprar; eng. to buy.

**te'ini** v fumar; eng. to smoke.

**teki** n animal pequeno; vermes; eng. worms; small animals.

**tena** v levantar; eng. to stand.

**tenemini** adv 1) depois; eng. after. 2) mais tarde;

**teni** adv novamente;

**tenki** adv tem que;

**teri** v cortar; eng. to cut.

**tetuku** adj plano; nivelado; eng. flat; level.

**te'u** n fumaça; eng. smoke.

**tia ma'a** v aceitar; eng. to accept.

**tiala** v joga; chuta;

**tialolo** v responder;

**ti'iri** adj pesado; eng. heavy.  
1

**ti'iri** n branco; eng. white.  
2

**timihi** v sugar; eng. to suck.

**timor** n 1) 2) Timor;

**tina** v cozinhar; eng. to cook.  
1

**tina** adj maduro; eng. ripe.  
2

**tinani** n arroz; eng. rice.

**to** adv Negação; eng. negation.

**to mega** adv nunca; eng. never.

**to mu'iri** adv pouco depois;

**tobe'u** adv não deve; eng. must not.

**togunu** adj fundo; eng. deep.

**to'i** v cavar; eng. to dig.

**tokono** num.card. milhão; eng. million.

**tonai** adv não; eng. not.

**tosera** prep menos que; eng. less than.

**toteni** não precisa; eng. does not need.

**tufu berekama** adj irmã mais velha; eng.  
older sister.

**tufurae** n mulher;

**tuku** n horas; eng. hours.

**tula** v não quer (lakohi); eng. do not want.

**tulununu** v ajudar; eng. to help.

**tuturu** v carregar na cabeça; eng. carry on  
head.

## U u

**u'ara** v chacoalhar; bater; eng. shake out;  
shafe off.

**ubiriga** v obriga; eng. compulsory.

**udere** adv está em frente; eng. in front of.

**udoro** adv em cima; eng. upwards.

**u'eiri** n rio; eng. river.

**ufa** n cana; eng. sugarcane.

**ufarena** n sonho; eng. dream.

**ufu** n pulga; eng. flea.  
1

**ufu** class classificador de humanos; eng.  
2

classifier of humans.

**ufulai** n voar (insetos); eng. fly (bugs).

**ufulai mata** n mosquito; eng. mosquito.

**ufuloi** mesma função de "foin"; eng. just.

**uhere** adv atrás; eng. at the back.

**uhoro** adv em baixo; eng. at the botton.

**uka** v colher; eng. harvest.

**ukunu** v governando; reinando; eng. to govern; to rein.

**ula** n rabo; eng. tail.

**ula ira** n saliva; eng. saliva; spit.

**uru** n Lua; eng. Moon.

**uru moe** n orvalho; eng. dew.

**urukai** n pimenta; eng. pepper.

**uruwatu** n Deus;

**Uruwatu** n Deus; eng. God.

**usa** n dia; eng. day.  
1

**usa** adv claramente; eng. clearly; distinctly.  
2

**usamale** adv amanhã; eng. tomorrow.

**usanana** adv amanhã; eng. tomorrow.

**usara** n arroz cru; eng. uncooked rice.

**usere** adv ontem; eng. yesterday.

**usesera** adv logo; em breve; eng. soon.

**usu badu** n vela; eng. candle.

**uli** n pele; eng. skin.

**uluru** v ferver água; eng. boil water.

**umakai** n chefe do lar; eng. household in a nuclear family.

**umu** v morrer; eng. to die.

**umu afa** v quase morreu; eng. close to die.

**umurafa** n espírito do ancestral; eng. spirit of a dead person.

**unahi** interrog onde; eng. where.

**ura** n veia; artéria; eng. blood vessel; artery.

**uta** n feijão; eng. bean.

**uta dili** n feijão ; eng. bean.

**uta mu'a** n amendoim; eng. peanut.

**uta uta** adj doido; eng. crazy; mad.

**utasa** n vegetal; eng. vegetable.

**uu** num.card. um; eng. one. Mata uu gi nai

Dukai: "Gi babaa wori ajuda do isikola isi la'a".

**uu-uu** adv individualmente; um de cada vez; eng. individually; one at a time.

**uwa'a nahiteu** adv como; eng. how.

## W w

**wa**<sub>1</sub> subordconn que (constroe orações

subordinadas); eng. that (subordinatives sentences).

**wa**<sub>2</sub> n vila de origem; eng. hamlet of origin.

**wa'a**<sub>1</sub> n semente; eng. seed.

**wa'a**<sub>2</sub> adv onde; eng. where.

**wa'a**<sub>3</sub> class classificador de itens cilíndricos;  
eng. classifier of cylindrical items.

**wa'ara** v chamar; eng. to call.

**wa'asi** adv hoje; eng. today.

**waboku** n coração; eng. heart.

**waboku sadamera** n ódio; eng. hate.

**wada'e** n travesseiro; eng. pillow.

**wae ira** n orvalho; eng. dew.

**waga** n lamaçal (área em que porcos e búfalos ficam); eng. wallow (muddy area

**wali** v escutar; eng. to hear.

**wali deta** adj surdo; eng. deaf.

**wali furu** adj bagunceiro; problemático; eng.

in which buffalo or pigs wallow).

**wahaka** v desfazer; soltar; eng. undo; release.

**wahu** n pombo; eng. pigeon.

**wai**<sub>1</sub> n sangue; eng. blood.

**wai**<sub>2</sub> v ficar; morar; eng. stay; remain; live.

**waidofi** adv último; final; eng. last; final.

**waigitu ere** adv ano passado; eng. last year.

**wa'ili** adj maldoso;

**waimuta** adv abaixo; eng. down; lower.

**wa'ini** v remar; eng. row (a boat).

**wa'iri** n rio; eng. river.

**waisaa** n camarão; eng. prawn; shrimp.

**wakala** v derramar; despejar; eng. spill; pour out.

**wala** v parir; ter cria; eng. give birth to (for animals).

naughty; trouble maker.

**wali mata** n ouvido; eng. ear.

**waliasa** n ouvido; eng. ear.

**walikasa** n ouvido;

**walika'u** n verme; eng. worm.

**wana'a** futuro remoto; eng. remote future.

**wane'e** adv depois de amanhã; eng. the day after tomorrow.

**wanesi** adj antigo; eng. old; used.

**wani**<sub>1</sub> n abelha; eng. bee.

**wani**<sub>2</sub> adv outro; eng. another.

**wani ira** n mel de abelha; eng. honey.

**wara** v chamar; eng. to call.

**wara'a** n ombro;

**ware** adv hoje; eng. today.

**ware'e** adv pouco antes; mais cedo; eng. a little while ago (today); earlier today.

**wari** n ninho; eng. nest.

**warinehegu** prep antes; eng. before.

**waru**<sub>1</sub> n blusa; eng. shirt.

**waru**<sub>2</sub> v mergulhar; eng. dive.

**waru manasa** n roupa de frio; eng. sweater; jumper.

**waru tana** n luva; eng. glove.

**waru'u** v tomar banho; eng. take a shower.

**wasaka** v desfazer; liberar; eng. undo; release.

**wasi** n dente; eng. tooth.

**wasiri** v partir; quebrar; eng. snap off; break.

**wasisi** adv há muito tempo; eng. very long ago.

**wasu** n enguia; eng. eel.

**wata** n côco; eng. coconut.

**wata ira** n água de côco; eng. coconut water.

**wato wori** adv naquele momento; tempo; eng. at that time.

**watu 1)** n sol; dia; eng. sun; day. **2)** adv dia.

**watu berekama** n grande dia; dia importante; feriado; eng. great day; holy day.

**watu oho** adv talvez; as vezes; ocasionalmente; eng. sometimes; perhaps; maybe.

**watu suki** n dedo; apontar; eng. finger; point.

**Watu uu** adv um dia;Watu uu, tiu raka

uu gua wemi.

**waturu** adv como; igual a; eng. as; in the

capacity of.

**watuwa** adv naquele momento; eng. at

that moment.

**wau** v colocar; eng. to put on.

**wa'uru** n dança tradicional; eng.

traditional dance.

**we** dem esse; isso; eng. it; this.

**weda** v passando; eng. coming across.

**we'e** v 1) já; eng. already. 2) ter;  
1

**we'e** adv igual a (hanesan); eng. similar  
2

to; igual to.

**we'e** adv está lá; eng. it is over there.  
3

**wehani** adv as vezes; eng. sometimes.

**wehe** v espremer; eng. to squeeze.

**wela** adv primeiro; por enquanto; eng.

first; for a while.

**wou** v deitar; eng. lie.

**weli** n esquerda; eng. left.

**werau** adv proibido;

**Werau** adv proibido;

**were** dem esse;  
1

**were** adv aqui; eng. here.  
2

**weredawa** adv então; eng. then.

**weredete** adv talvez; eng. maybe;  
perhaps.

**weregau** adv portanto; eng. therefore.

**werehani** adv sendo assim; dessa forma;  
eng. like this; in this way.

**woi** adv lá; eng. there. **woi la'a** v ir até  
lá; eng. go there.

**woidiara** v morar; eng. to live in.

**woiduili** v rolado;

**woirata** adv lá naquele lugar; eng. over  
there.

**wori** pron. pess. ele; eng. he/she.  
1

**wori** dem aquilo ; eng. that.  
2

## APENDICE B: TEXTOS SELECIONADOS

---

Neste apêndice é possível observar a língua Makasae por meio de dois pequenos textos colhidos com falantes da língua. Exemplos como estes servirão de material para a construção do presente estudo, fundamento suas descobertas.

### Texto 1 – Conversa em Família

Famila uu, gi mata asukai anumai. Uu ginai Marikoó, giseluku ere ginai Menokoó. Anumai iskola uu nai isi isikola. Menokoó Marikoó lita mateneke. Iskola isi woi gi mestri nanee gimega nee dairi. Oma isi he ala gi gini gini mega ne girau. Marikoó ala rau, masi gi da'a ne afakai. Nibada nau base, ni ina ni iba to fiara.

Watu uu, kareta anumai soke. Marikoó gidae au daala, gafuria la ospital isi dete umu. Menokoó mega gaawai isi umu. Giina giiba mega ne gere baunu tamba anumai kali u umu. Lalehan do rata, saun Pedro anumai aiseti: asimata anumai, imai nai karaka? Marikoó tialolo: ini karaka lalehan tama. Saun Pedro teni seti: asimata anumai imai naikaraka? Menokoó ini foto tialolo: se beu dawa, ini karaka fi guba he. São Pedro ni ehé rei anumai tia lolo: imai ehani he mi, ani imai gi lista au ena dete. Lista sai ena, saun Pedro lolo: Menokoó beu wai lalehan isi he, mas Marikóo tobeu tamba gii sala nebaunu.

Marikoó gi wai uluru, saun Pedro guba kaburu, gau lolo: tahani gau ani tobeu? Ani ala Daekoru gimata. Saun Pedro ailolo: ai mau ni lista fera ena. Mua isi ho ai nai nai gini. Marikó mara lista ena. Wori mega au danara tamba gi gini gini tonai Amu Deus gi sobu

migini. Saun Pedro seti: tahani la? Ai ini nau lolo. Marikoó ne uto lolo. Wori nau ni mi geere mai Amu Deus gi iti gia tegi.

## **Texto 2 - ‘‘Nai waa ani aulita karaka ini i isahae gi lafu’’**

Ani tonai sobuasa nanee ere do lolo dawa, mas asigee intensaun ini ere lolo. Sumário isi,ani lereani kereke ‘‘Mata arai nanee goba muimuirololini’’ .Mai ani seti,nai damu-damu au sai litak,nai waa ani toman ma alunos nanee seti: mutu sare’e .Ani gau mutu sare’e mai anu boku’u-ana gi seluk-seluk gau mutu sare’e. Mutu sare’e wa’a tonai lolo tonai professor di ni bada nanee loi ere nai: mutu sare’e badinas,wa’a fi gafu,erenelafu,mega ma rai lolo nana i tonai ni gee ponto fraku nanee guni bonana hia bainhira fi senti vontade nai (i bonana hia duni,tanba tonai mutu sare’e se bonana fi to hia) ou to ajuda do ni bada nanee logo.

Ani tonai, i goba tafuli ere isi he’e,nai gi seluk dede bonana kamarada berekama sibiki’i ma i litak. Ani nai uani-uani maene wa’a i tomaene, nautadede i nai uani-uani maene wa’a ani tomaene di ani au nelu. Ani ere isi hee nai ó fana nana i nai gi seluk aprende. Fana,tonai:nai nanee ere gene lolo. Ere isi he’e i rekreio isi i hia isi i fara isi i komboiu isi i jardin isi i ribaku naite’e isi wa’a fi ta sorunu.

Ani to saigini se tonai era gaulolo’’aula fi damu-damu ge’e’’. Anu damu-damu gi direitu he’e do lolini,se boku’u-ana ni gee horas isi lolini i tonai sobuasa ma ana wa’a nanau lolini ere gutu lolo.

O que eu quero principalmente é que vivam felizes

Não lhes disse talvez estas palavras, mas foi isto o que eu quis dizer. No sumário, pus assim «Conversa amena com os rapazes». E pedi, mais que tudo, uma coisa que eu costume pedir aos meus alunos: lealdade. Lealdade para comigo e lealdade de cada um para

cada outro. Lealdade que não se limite a não enganar o professor ou companheiro: lealdade activa, que nos leva, por exemplo, a contar abertamente os nossos pontos fracos ou a rir só quando temos vontade (e então rir mesmo, porque não é lealdade deixar então de rir) ou a não ajudar falsamente o companheiro.

Não sou, junto de vós, mais do que um camarada um bocadinho mais velho. Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já esqueci. Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar, não: falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos».

Não acabei sem lhes fazer notar que a aula é nossa. Que a todos cabe o direito de falar, desde que fale um de cada vez e não corte a palavra ao que está com ela.

## APÊNDICE C: COMPARAÇÃO ENTRE AS LÍNGUAS MAKASAE E MAKALERO

---

Em fevereiro de 2015, foi solicitado ao site *Ethnologue*, banco de dados para catalogação das línguas faladas na atualidade, uma posição sobre a situação da língua Makalero diante da língua Makasae, uma vez que aquela era até então vista como uma variação dialetal do Makasae, não obtendo *status* de língua nem possuindo um código ISO próprio. Diante deste questionamento, o *Ethnologue* entrou em contato conosco, solicitando um parecer que apresentasse um relatório comparativo entre as duas línguas, respondendo se Makasae e Makalero eram línguas diferentes e, portanto, devendo ser gerado um código ISO para o Makalero. Este apêndice apresenta o relatório feito em março de 2015 pelo Dr. Charles E. Grimes<sup>19</sup> e Jessé Fogaça, o qual foi entregue e aprovado pela equipe do *Ethnologue*.

### East Timor: Makasae [mkz] and Makalero

**Question:** *Is Makalero a dialect or separate language from Makasae? Does it need a separate ISO code?*

#### Sources:

**Makasae [mkz]:** Some published sources are available, with varying degrees of reliability. This present assessment includes the viewpoints PhD. Charles Grimes and *Jessé*

---

<sup>19</sup> Professor Adjunto do Departamento de Linguística: School of Culture, History & Language; College of Asia & the Pacific; Australian National University. Canberra.

*Fogaça*, who did his MA on Makasae, and is completing his PhD on Makasae (*Universidade de Brasília*).

**Makalero:** The primary published source available is Huber's 2011 700-page grammar of Makalero, her published PhD dissertation. Huber, Juliette. 2011. *A grammar of Makalero: a Papuan language of East Timor*. Utrecht: LOT. Attending the request, Jessé Fogaça also did a 3 days fieldwork on Makalero in order to write this report.

Summary from Huber: She sees Makasae and Makalero as separate languages. Makalero has around 6,500 speakers. Alternate name: Maklere. She also reports what we believe may be a previously unreported speech variety called “Sa'ani”, which may “perhaps be seen as a transitional variant between Makasae and Makalero.” (2011:9) She reports that “Makalero is relatively vital. ... used in everyday life as well as in ritual contexts ... learnt as a first language by all children of Makalero parents... high levels of multilingualism [with Tetun [tdt] and Indonesian, but not Portuguese].” (p.9) Her discussion of comparative issues is not well informed by rigorous comparative methods and not strong on sociolinguistics, but that is also not the focus of her grammar. She acknowledges that while some speakers consider Makalero to be a “dialect” of Makasae (my interpretation: lexically it is obviously closer to Makasae than to Fataluku), she also notes there are “a range of grammatical differences” (briefly listing several) and concludes that everything considered together “warrant the use of the term language, rather than dialect”. (p.11)

Huber's work is supplemented for this discussion by a recorded wordlist and preliminary research undertaken by Jessé Fogaça. His Makasae data are based on more long term research and are more reliable. His Makalero data are from short term contact and may be less reliable – but nevertheless extremely helpful for triangulating on Huber's comments.

**Classification:**

Timor-Alor-Pantar (along with Fataluku, Makasae, and Bunak). I would say this is confirmed. It is not an Austronesian language, although it borrows some basic vocabulary from AN sources.

**Lexical similarity:**

Both Huber's introductory dictionary of Makalero (included as an appendix to her grammar), and Fogaça's Makasae and Makalero wordlists show:

- both similarities and differences in the pronouns and other functors; this complements Huber's list of grammatical differences. (F. Agard and J. Grimes have separately pointed out that differences in grammatical functors can block intelligibility to a much greater degree than differences in content words such as nouns and verbs);
- many colour terms are borrowed from Austronesian sources (also found in Fataluku);
- some numbers are borrowed from Austronesian sources, but are not the same between the two lgs (this is also found in Fataluku);
- considerable differences in body part terms, as well as some similarities;
- some common verbs (like walk, spit) borrowed from Austronesian sources.

Fogaça's 205-item wordlists have 195 items eligible for comparison. I have considerable experience on surveys, wordlists and comparative studies using different

methods, and several publications. But I haven't worked with these languages before. My quick and dirty comparison shows **54% lexical similarity**. This is being generous, allowing a few underlying cognates, and a few polymorphemic items where one part is similar and the other is different – a few things that would probably not be recognised as “similar” by your average speaker.

Fogaça has worked long term with Makasae, but describes himself as not having a strong background for comparing languages. He came up with **56% lexical similarity** (18% identical; 38% similar).

There is *no statistically significant difference* between these two independent figures (54% and 56%). Even allowing a massive 5% margin for error due to the short term contact with Makalero, 60% is still considerably below the range which most linguists would allow for being considered dialects of the same language for this size wordlist (see Simons 1977).

However, relatively speaking, 55% is quite high for lgs in the Timor-Alor-Pantar group, so it should not be surprising that some have considered Makalero to be a ‘dialect’ of Makasae.

#### **Systematic phonological differences:**

In the data, we can see the following regular sound correspondences:

Makasae	Makalero
<b>g</b>	<b>k</b>
<b>ʔ</b>	<b>h</b>
<b>ai</b>	<b>ei</b>

There are also irregular **b ~ p** variants, **w ~v** variants, **o ~ u** variants, and words like **dudulu ~ tutur** (which are probably cognate, but not lexically similar). Also short V, long VV, and intervocalic V?V / VhV variants.

Altogether, highly unlikely to be inherently intelligible without prior contact.

**Bilingualism vs. inherent intelligibility:**

It seems fair to say that the two languages are not inherently intelligible.

Makasae is numerically and socially and politically the dominant group of the two. Makalero is smaller and overshadowed. So it is not surprising that some Makalero speakers tend to have learned (a bit of) Makasae, but the average Makasae speaker knows almost nothing about Makalero. Fogaça says, “Makasae speakers, ..., struggle to understand Makalero.”

On a field trip Fogaça reports, “I asked them [a group of Makalero speakers] to read short phrases and paragraphs in Makasae, which they struggled to understand. They were guessing the meaning and having little comprehension of the text.”

**Identity issues:**

There are strong identity indicators that the two have distinct and separate social identities.

Without alerting them to the fact that we were exploring the question, “Are Makasae and Makalero the same or different?” Makalero speakers spontaneously bring up a number of issues to support their distinct social identity. These include: different (origin) story traditions, differences in their political and kingship systems, differences in their belief systems, differences in their bridewealth systems, death and mourning rituals, differences in the way their ritual language specialists work, etc.

**Summary recommendation:**

Given all this, we strongly support the recommendation to give Makalero its own ISO code, and a separate entry in the Ethnologue.

Respectfully,

Charles E. Grimes, PhD

Jessé S. Fogaça